

Tensão em Lisboa com trabalhadores da UGT

Transportes parados a nível nacional



Trabalhadores em greve interpelam os do autocarro pronto a arrancar

As greves da Rodoviária Nacional e dos Transportes Colectivos do Porto, que hoje entraram no seu segundo dia, coincidiram com as paralisações entre as 10 e as 14 horas, dos trabalhadores da CP, Carris, Metro, Transtejo e

Socarmar. A meio da manhã, os trabalhadores da Carris que paralisaram (os sindicatos afectos à UGT não aderiram) manifestaram a sua indignação em frente à estação de recolhas de Santo Amaro, aos colegas que regres-

savam ou saíam com as viaturas, chamando-os de «traidores». No entanto, para além das palavras, não se registaram quaisquer incidentes físicos.

A greve da RN termina esta madrugada e a dos Transportes

Colectivos do Porto prolonga-se até à madrugada de segunda-feira. As percentagens de adesão, salvo no caso da Carris, são bastante elevadas todos os casos de acordo com informações sindicais. Pág. 14

Heroína apreendida no Porto

Ainda falta deter o cérebro da rede

Pág. 24

PS começa a eleger
delegados ao Congresso

Primeiros resultados de Lisboa favoráveis a Mário Soares

São já conhecidos os primeiros resultados das eleições de delegados ao Congresso do Partido Socialista. As eleições realizam-se hoje e amanhã, mas em alguns locais as votações tiveram ontem lugar. Mário So-

ares vai, por enquanto com vantagem sobre os seus opositores, mas o Secretariado vai à frente nos delegados por direito próprio. Os resultados conhecidos

Continua na pág. 5



O circo na corda bamba

O Circo está à morte, em Portugal. A afirmação tornou-se um quase lugar-comum sobretudo desde 1978, com o desaparecimento de duas grandes companhias: o Circo Mexicano e o Royal. No ano seguinte desaparecia o Mariano e o Coliseu dos Recreios, que estivera desde sempre associado à expansão

das artes circenses, reduzida de quatro para duas as companhias convidadas a actuar, anualmente, na sua sala. Hoje, o Sete Pontos Sete publica o «dossier» «O Circo na Corda Bamba», onde se faz o ponto da situação em matéria de possibilidades de sobrevivência, entre nós, desta antiga forma de espectáculo.

Governo divulgou o relatório

Pressa e incúria mataram Sá Carneiro

Pressa excessiva e falta de cumprimento de todas as normas técnicas são apontadas como causas principais do acidente com o Cessna em que morreram, no dia 4 de Dezembro, o então Primeiro-Ministro Sá Carneiro, Snu Abecassis, Amaro da Costa e sua esposa e o chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, no relatório oficial esta manhã divulgado. O próprio Governo, na síntese que acompanha o documento, afirma que «o avião não se apresentava em boas condições técnicas e o piloto antes da decolagem, não verificou o nível de abastecimento do combustível». Pág. 12



Uma espécie de mini culto nasceu no jazigo do Alto de S. João

Cavaco Silva e Helena Roseta organizam «manif» pró-Governo

A Comissão Política Distrital do PSD, de que Helena Roseta foi ontem reeleita como presidente, vai organizar uma «manif.» a favor do Governo AD. A Comissão Política vai, agora, estabelecer contactos com os outros partidos, da AD. Esta decisão foi tomada ontem, à noite, após as eleições dos responsáveis pela organização distrital de Lisboa do PSD. Cavaco e Silva foi eleito para Presidente da Assembleia Distrital. Os «duros» não conseguiram vencer o Congresso, mas começam a ganhar posições no Partido. Os «moderados» não apresentaram qualquer lista alternativa. Apesar de serem dos mais fortes críticos ao Governo Balsemão, estes dois dirigentes sociais-democratas avançam com esta «manif». Uma imagem externa para consumo interno? Pág. 9

Concurso "DL"/81

**NA PAG. 2
11.º CUPÃO**

**e as págs. 21 e 22
do Album Sempre Fixe**

**Primeiro-ministro polaco
ameaça demitir-se
se o direito à greve
não for suspenso
durante dois meses**

Pág. 18

“Flashes”

● O encarregado de Negócios da Grã-Bretanha em Lisboa, John Shakespeare, entregou ao presidente da RTP equipamento didáctico no valor de 762 mil escudos. A oferta é a última parcela do programa de cooperação entre a Grã-Bretanha e a Rádio-televisão Portuguesa, destinado essencialmente à formação de técnicos de produção, à assistência técnica na avaliação de funções dentro da RTP e à promoção de visitas de técnicos britânicos a Lisboa.

● O Centro Regional da ANOP, foi louvado, juntamente com outros órgãos de comunicação regionais pela Direcção da Delegação da Cruz Vermelha na Madeira. «Uma pequena recompensa — afirmou-se — pelo trabalho desenvolvido pelos órgãos de comunicação regionais em prol desta instituição». Foram também louvados o «Diário de Notícias», o «Jornal da Madeira», Centros Regionais da RDP e RTP, Estação de Rádio da Madeira e o Emissor do Funchal.

● O ciclo de conferências sub-ordinado ao tema «Moita: que realidade», promovido pelo jornal «Da Terra», tem começo esta noite, pelas 21 e 30, no Centro de Convívio de Reformados da Baixa da Banheira.

Comunidades

Informação global do País e não informação folclórica — pedem os emigrantes

A informação que os emigrantes portugueses recebem do País é muito insuficiente e, sobretudo, não corresponde às suas necessidades — afirmou a Comissão da Comunicação Social do Conselho das Comunidades Portuguesas. Como medidas concretas para ultrapassar a pouca informação de que os emigrantes portugueses dispõem, esta comissão vai recomendar ao conselho a necessidade de estender a todas as comunidades o Serviço para Emigrantes que a Anop já distribui para os Estados Unidos e Canadá.

Além de um programa semanal de rádio, esta comissão defende também o «porte pago» tanto dos jornais que vão de Portugal para as comunidades como vice-versa.

Afirma a comissão que a informação de que os emigrantes dispõem só poderá, de facto, corresponder às suas necessidades se passar a haver meca-

nismos que assegurem que os seus representantes sejam ouvidos na elaboração daquilo que, em matéria de informação, lhes for dirigido.

Dá a comissão como exemplo de «informação que não atende às necessidades e desejos do emigrante» os programas de Televisão que actualmente chegam às comunidades em França e na Alemanha Federal.

A comissão defende, assim, «a revisão imediata do conteúdo daqueles programas que, segundo um representante da emigração francesa, «são controlados pelo Governo francês com uma certa cumplicidade do Governo português».

«O que queremos receber do País» — disse o mesmo representante da emigração francesa — «é uma informação global de Portugal, em termos objetivos e para pessoas adultas e não uma informação folclórica.»

A comissão pretende ainda

que fique definido quem deve coordenar a informação para os emigrantes — se a Secretaria de Estado da Emigração, se a da Comunicação Social. A nível oficial pretende também que os adidos de Imprensa das embaixadas «passem a ser mais actuais e a olhar cada vez mais para o emigrante».

Foi afirmado que os emigrantes se queixam também de que de um modo geral, os jornais lhes dedicam pouco espaço e pretendem ver essa situação alterada de modo a que «o emigrante tenha na comunidade social um tratamento igual a quem vive no País».

Este Conselho das Comunidades Portuguesas, a decorrer pela primeira vez em Lisboa com a participação de 53 representantes de várias comunidades, foi criado (como oportunamente noticiado) por um decreto-lei de Setembro passado. Segundo o diploma, o conselho é presidido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. No entanto, a Secção de Comunicação Social, revelou que os delegados decidiram já fazer a proposta de que este organismo passe a ser presidido por um actual ou antigo emigrante.

Facilidades nos transportes ferroviários

Os jornalistas poderão vir a beneficiar de facilidades nos transportes ferroviários internacionais — segundo apurou a Anop.

A questão está na agenda da reunião dos chefes das Relações Públicas das redes membros da União Internacional dos Caminhos-de-Ferro (UIC), que ontem se iniciou em Lisboa.

O chefe das Relações Públicas dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Américo Ramalho, que preside aos trabalhos, disse que a UIC e as diversas redes-membros têm vindo a estudar a fórmula de conceder facilidade de transporte aos jornalistas que pretendam efectuar reportagens sobre a actividade ferroviária de qualquer das redes-membro.

O assunto foi inicialmente abordado o ano passado em Paris e poderá ficar decidido em Lisboa.

A reunião, que termina no sábado, analisará também «a repercussão dos resultados financeiros das empresas ferroviárias», bem como «a problemática de transporte ferroviário e do seu relacionamento com os meios da Comunicação Social».



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Director do «DL» absolvido na Boa Hora

O director do «Diário de Lisboa» foi esta manhã absolvido no 9.º Juízo Correccional de Lisboa de alegado crime de abuso de Imprensa. O dr. Ruella Ramos era acusado desse crime pelo comandante Alpoim Calvão, referido numa notícia publicada por este jornal relativamente à apreensão no Tejo, o ano passado, de seiscentas caixas de tabaco de contrabando, no valor de 25 mil contos.

Já nas alegações finais, o re-

presentante do Ministério Público concluiu pela absolvição do nosso director, cuja defesa esteve confiada uma vez mais, ao dr. José Carrusca. Pelo 9.º Juízo Correccional da Boa Hora passaram, ao longo das várias audiências deste processo, o director adjunto do «DL», Fernando Piteira Santos, e os chefes e subchefes da Redacção, João Mendes e Eduardo Rebelo, bem como o chefe de publi-

cidade do «DL» Jorge Galamba Marques, e ainda Fernando Assis Pacheco, redactor de «O Jornal», como testemunhas de defesa.

O juiz do 9.º Correccional da Boa Hora, assim como o delegado do Ministério Público, José António Rodrigues Marques, concluíram não haver razão para condenar o director do «Diário de Lisboa» na notícia em questão.

O ex-comandante do ELP-/MDLP e invasor de Conacri era nela citado acidentalmente e com a serenidade própria da importância do facto.

O comandante Alpoim Calvão fez-se representar pelo advogado Norberto de Andrade.

Uma nova revista

Está anunciado para o próximo dia 20 de Abril, o lançamento de uma nova publicação: a revista «Liber 25». A nova revista vem preencher uma função no conjunto das publicações periódicas. Propõe-se vencer as barreiras e as distâncias entre a «sociedade civil» e a «sociedade castrense», «Liber 25» será uma revista militar para os civis e uma revista civil para os militares.

TEATRO para CRIANÇAS

Papa-Seguros
contam
coisas
do
faz-de-conta
no T.N.T.
Pr. José Fontana 12-B

SÁBADOS
E às 17.30 h
DOMINGOS

TELEVISÃO

Zona Grande Lisboa
O seu T.V. está avariado?
A. Correia Oliveira
Técnico profissional 1.º

segue ao domicílio há primeira chamada. Telef. 312475 -332457

ÁLVARO TORRÃO



CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
RÁDIO ESCOLA
10 DE ABRIL
1947 — 34 ANOS — 1981

NA PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO — O 34.º — AO SERVIÇO DA CULTURA, SAUDAMOS TODOS OS NOSSOS AMIGOS QUE, POR QUALQUER FORMA NOS TÊM ACOMPANHADO.

SOS

Em caso de acidente
MARQUE
115



(chamada gratuita)

SUBSÍDIO D.G.E.

Res. n.º 290/80

Está aberto concurso para eventual fornecimento e montagem de 1 gerador de vapor, conforme caderno de encargos à disposição dos interessados, na Rua 14, n.º 871, em Espinho.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981, pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (375\$00) ☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: (Diário de Lisboa) Rua Luz Soariano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

ponto a ponto



● A Associação 25 de Abril, constituída por portugueses que trabalham em Angola e a Liga Angolana de Amizade com os Povos vão organizar este ano, conjuntamente, as comemorações do 25 de Abril em Angola, que incluem actividades culturais com a participação, entre outros, de Carlos Paredes, Luís Cília, Fernando Alvim, José Viana e Carlos Paulo. Em Coimbra, cerimónias militares comemorativas daquela mesma data efectuar-se-ão com a formatura geral das forças da Região Centro na Praça Heróis do Ultramar.

● O ministro da Defesa, Azevedo Coutinho, anunciou ontem que visitará os Estados Unidos em Maio ou Junho, deste ano, a convite do secretário norte-americano da Defesa, Gaspar Weinberger. Azevedo Coutinho fez esta revelação no regresso de Bona, onde esteve três dias, e participou na reunião dos ministros da Defesa da NATO sobre estratégia e planeamento nuclear. O ministro da Defesa convidou o seu homólogo alemão federal, Hans Apel, a visitar Portugal, convite que foi aceite.



● O coronel Carlos Vilhena (o «velho capitão» da resistência antifascista) vai ser hoje homenageado no decurso de uma sessão de autógrafos do livro que lhe foi dedicado sob coordenação de Aristides Pereira. A obra «Homenagem a Carlos Vilhena», que será apresentada na Associação Portuguesa de Escritores, inclui discursos proferidos em 1980 por Pezarat Correia, Ramon de La Fera, Manuel Alpedrinha, Duarte Vidal e Cunha Leal, integrando ainda mensagens de Melo Antunes, Rosa Coutinho, Vasco Gonçalves, Vasco Lourenço, José Magalhães Godinho, Mário Soares e Urbano Tavares Rodrigues.



● Portugal «é solidário com os problemas dos países africanos que enfrentam o problema dos refugiados» — disse ontem o representante português à Conferência que decorre em Genebra. Adriano de Carvalho que é embaixador de Portugal junto da ONU em Genebra, reconheceu no entanto que o seu país não está em condições de «ajudar concretamente» a resolver esses problemas. A Conferência Internacional sobre o problema dos refugiados na África foi ontem aberta em Genebra por Kurt Waldheim e visa assegurar uma maior contribuição dos países industrializados para os programas de assistência aos refugiados.



● O Presidente da República teve ontem, no Palácio de Belém, dois encontros classificados como «reuniões normais de trabalho». As personalidades que estiveram em Belém foram o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Melo Egídio.

QUALIDADE DE VIDA (1)

BÁRBARA LOPES

No já complexo, barafundado e ineficiente aparelho de Estado que nos rege os destinos, apareceu, recentemente, mais um departamento governamental, o Ministério da Qualidade de Vida.

Logo pensaram muitos portugueses que os seus filhos iriam ter escola pelo menos em termos de salas de aulas e de professores, mesmo que não desse para grandes preocupações pedagógicas.

Pensaram outros que iriam ter acesso a centros de saúde, sem bichas, onde profissionais em boas condições de trabalho os ajudariam a resolver as suas deficiências pedagógicas físicas.

Outros puseram a sua esperança na redução das duas, três ou mesmo quatro horas de percurso diário entre a residência e o trabalho, por força de um gigantismo urbano que muito tem aproveitado a muito poucos.

Outros ainda foram os que puseram, de imediato, o seu pensamento na casa que iriam ter, isto é, no acesso à intimidade familiar num espaço de dimensões razoáveis sem que, para o pagar, tivessem de deixar de comer ou de andar vestidos.

Houve quem logo tenha sonhado com parques de estacionamento subterrâneos — como até há na vizinha Espanha — que deixam, no lugar do grande pesadelo de lata, espaços ajardinados onde correm livres as crianças e os adultos podem, de vez em quando, olhar para uma flor.

Julgaram ainda outros que, finalmente neste país, se iriam produzir os produtos alimentares essenciais, no respeito e acariinhamento da Reforma Agrária, passando os portugueses a ber o leite, a comer a carne e os frutos indispensáveis ao desenvolvimento de seus corpos e mentes.

Alguns ficaram seguros de que os transportes colectivos se tornariam no meio eficaz e económico de se deslocarem, desembaraçados os circuitos do peso excessivo do automóvel particular, imposto a cada um de nós como indispensável através duma complicada e rendosa máquina publicitária.

Decerto terá mesmo havido quem passasse a ter por certa uma Administração Pública onde a corrupção e a inépcia fossem apenas uma incómoda lembrança do passado, e quanto à Rádio e à Televisão rapidamente ficariam de todo libertas de publicidade comercial, para além evidentemente, das práticas de lavagem de cérebro com que diariamente manipulam a «informação» que nós pagamos.

As mulheres trabalhadoras anteviram, obviamente, os infantários, à sua disposição, no seu bairro de residência, onde pessoal especializado e carinhoso acolheria os seus filhos. Imaginaram, igualmente, um esquema de ajudas ao domicílio no caso de haver doentes na família, esquecendo os tempos duros em que a assistência a familiares doentes era (é) descontado em dias de férias.

Naturalmente, os reformados e idosos logo pensaram que deixariam de ser cidadãos de último grau, máquinas fora de uso cuja improdutividade (?) não justificava a manutenção de um mínimo de dignidade e de bem estar.

Os trabalhadores contaram, com o direito ao trabalho, sem despedimentos, em condições contratuais seguras, sem violência nem pressões e em ambientes de trabalho sãos e dignificantes.

Possivelmente, alguém poderá mesmo ter esperado isto tudo, ao mesmo tempo, por parecer a qualquer mortal que, no essencial, é isto a qualidade de vida.

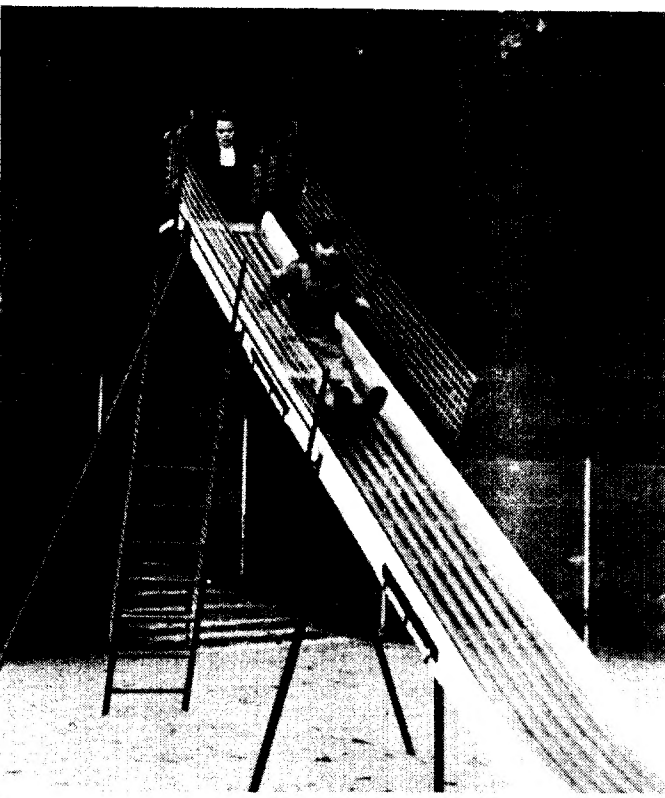
Mas, então, pergunta-se: a qualidade de vida caberá no Ministério?

Não será ela a consequência de acções conjugadas de todos os departamentos ministeriais bem como de todas as acções dos grupos e dos indivíduos?

Poderá isolar-se a qualidade de vida como uma entidade, um corpo de conhecimentos, um sector, objecto de acções específicas? Não será ela, antes a resultante de uma maneira de estar no mundo específico de uma sociedade global que se organiza, no seu conjunto, com vista a esse fim?

Por outras palavras, não será a qualidade de vida o fim último da organização social, função, portanto, do projecto de sociedade em que esta assenta?

A qualidade de vida aparece-nos, pois, como uma perspectiva globalizante do bem estar social. Nela entram, como constituintes fundamentais a qualidade das relações dos indivíduos e dos grupos entre si como a qualidade do meio ambiente, a qualidade da gestão dos recursos como a qualidade das instituições, que estruturam e dão ao corpo social a coesão e a identidade. Não é nada que se acrescenta à vida social. É-lhe interior, como projecto. Daí que não possa ser tratada deste modo



Qualidade de vida: uma perspectiva globalizante do bem-estar social

particularizante, num sector da acção governamental.

Por essa Europa industrial com que querem identificar-nos, tem-se vindo, nos últimos anos, a tratar, em termos de governação, de problemas relacionados com a qualidade do meio ambiente. Em França a «Carta da Qualidade de Vida» não é propriamente, o Ministério da Qualidade de Vida. Através do Ministério do Meio ambiente (Environnement), procura-se reduzir ao mínimo sobre território, os efeitos depredadores de um modo de vida construído com base em hábitos de consumo, que a expansão industrial cria e mantém, com vista à sobrevivência do sistema.

Não há qualidade de vida. Há tentativa de minorar no quadro material de vida as consequências forçosamente negativas da ausência de uma política conducente à qualidade de vida. Esta não pode, de modo nenhum, identificar-se com o poder de consumo, nem sequer com a relativa qualidade do ambiente que uma hipotética orientação daquele possa vir a preservar.

Ao criar o Ministério da Qualidade de Vida, o governo Português tomou a parte pelo todo, isto, a admitir, que ele sirva para, ao menos, levar à preservação do Ambiente, o que não é tão óbvio quanto isso.

Mas lá chegaremos. Observemos, por agora, o que considera o Governo a Qualidade de Vida, explicitado pelo respectivo ministro nos seguintes termos:

«O que significa para mim qualidade de Vida? Qualidade de Vida, numa palavra, significará aquilo que diz respeito à administração governamental, à acção do Executivo, tudo que não tem uma tradução directa nos elementos convencionais quantificados» (1).

A definição parece-nos, no mínimo, confusa. Produzida pelo titular de um Ministério cuja designação é de molde a suscitar esperanças, exige alguma reflexão crítica. Vejamos:

a) A qualidade de vida «diz respeito à administração governamental, à acção do executivo».

Será então, o Ministério da Qualidade de Vida um supra-ministério, um governo-sombra que irá introduzindo as correcções necessárias e urgentes nos diversos departamentos governamentais, uma espécie de superestrutura-providência a

quantificável e deverá tê-lo, quanto antes, em nome da Qualidade de Vida, de cuja defesa o seu Ministério se reclama.

A isto chama o sr. Ministro, e muito bem, índices de bem-estar social, quando instado pelo jornalista, que lhe pergunta se também, os transportes, etc., fazem parte da qualidade de vida respondendo:

«Não se pode esquecer que a habitação e os transportes são índices de bem-estar social que podem quantificar-se facilmente, o que não sucede tanto com a comunicação social. Posso ter estatísticas referentes à distribuição de fogos com uma certa facilidade e chegar à conclusão de que nem todos têm, presentemente, acesso a eles, mas tenho possibilidades de dominar quantitativamente esse problema e saber em que medida existe ou não habitação generalizada».

Tecnocraticamente linear. Mas, que função têm os índices de bem-estar social? Para nós, eles, servem exactamente, para, através deles, se medirem as distâncias que nos separam de um limiar considerado indispensável à existência de um mínimo de bem-estar social, e que é a função do grau de desenvolvimento do momento.

Pergunta-se, então, se as profundas implicações que se colocam entre bem-estar e qualidade de vida, podem alhear-nos da linguagem dos números em que se expressam, pelo menos, por enquanto, os indicadores sociais.

Também não entendemos, o que significa «dominar quantitativamente os fenómenos», para além, claro, do biombo pseudo científico, a esconder inépcias administrativas ou fraudes políticas.

Admitamos que, como diz o sr. ministro se podem ter estatísticas apesar de só os seus utilizadores reais conhecerem a que ginástica nos obriga uma tal aventura. Mas então ao sr. Ministro basta saber em que medida «existe ou não habitação generalizada»? Tem o sr. Ministro a certeza de que poderá «chegar à conclusão de que nem todos têm, presentemente, acesso aos fogos»? Trata-se de uma brincadeira que, neste caso, teria o sabor de provocação, ou o sr. Ministro resolveu dizer publicamente que não vive neste País, que não faz parte deste Povo?

Inclino-me para a segunda hipótese, visto que o sr. Ministro integra um executivo que escreveu um programa numa linguagem que o Povo não pode entender. Diz-se nele, por exemplo, que «O País foi abalado, em anos recentes por um processo revolucionário convulsivo e doloroso...» e ainda «...o traumatismo revolucionário deixou sequelas que ainda perduram».

Os que do povo vêm e dele fazem parte sabem que dessa manhã da fraternidade a que o Governo chama traumatismo, nasceu a esperança de milhões de homens e mulheres. Dessa esperança não andava arredada a de virem a ter alguma qualidade de vida, conquistada para todos com o esforço de todos.

O Governo vem agora oferecer-nos isto com que pasaremos, segundo parece, a topar em cada esquina: uma qualidade de vida nascida nos ambientes tépidos e bem mobilados de um ministério que, com um nome novo, procura encobrir os velhos truques dos ilusionistas. Uma qualidade de vida obtida por via burocrática. Comprada a papel selado. Poupanço-nos a traumas.

(1) — (Em entrevista publicada em «A Capital» de 22 de Janeiro último)

Os "grandes" não se envolveram

Grupo Parlamentar do CDS: as eleições adiadas

Foram adiadas, tal como ontem previamos, as eleições para a direcção do grupo parlamentar do CDS. Os deputados centristas solicitaram o prolongamento da interrupção dos trabalhos do plenário da AR, ontem à tarde durante muito tempo.

Na sala do grupo parlamentar a discussão foi acalorada. Uma ausência, a de Lucas Pires e dois

silêncios: o de Rui Oliveira e o de Adriano Moreira. Também, como ontem escreviamos, Oliveira Dias (o homem de Freitas do Amaral) parece não encontrar substituto como presidente do grupo parlamentar, enquanto nomes como Narana Coissoró ou Carvalho Cardoso foram contestados. Azevedo Soares e Gomes Pinho (próximos de Lucas Pires) puseram proble-

mas de metodologia nesta eleição. No entanto, o que está em causa são, efectivamente, as pessoas.

No final, seria encontrada uma plataforma para adiar o problema. Os deputados apresentavam uma lista de onze nomes, no espaço de uma hora, sobre os quais iriam recair a escolha. Para tratar da recolha de listas, foi es-

colhida uma comissão presidida por Martins Canaverde e constituída por Luís Beiroco e Menezes Falcão. A esta comissão foi dado um prazo até 27 deste mês para conclusão dos trabalhos.

Os mais moderados do CDS tentam evitar a ascensão dos radicais do partido, como Narana Coissoró à vice-presidência do grupo parlamentar. A nota curiosa vem, precisamente, da abs-

tenção de Rui Oliveira nesta discussão e da atitude favorável de Adriano Moreira à posição assumida por aqueles que defendem uma nova metodologia. Digamos que, os "grandes" do CDS (Freitas do Amaral também esteve ausente) não pretendem gastar energias nem "cartuchos" neste caso. Para esses há a Comissão Directiva e a Comissão Executiva. Há o CDS.

Açores e Macau:

Ministro e governador na próxima semana



Almeida Costa



Silva Horta

O governador de Macau e o ministro da República para os Açores deverão ser nomeados na próxima semana, disse uma fonte do Palácio de Belém.

Para governador de Macau os candidatos mais credenciados são Silva Horta e Almeida e Costa, enquanto para os Açores não há dúvida que o nomeado seja o general da Força Aérea Tomás Conceição e Silva, ex-director do Instituto da Defesa Nacional.

Na última semana subiu a cotação de Silva Horta na sequência de motivos familiares invocados por Almeida e Costa para eventual não aceitação do cargo.

Em entrevista aos órgãos de Comunicação Social de Macau, que será publicada no território sábado ou domingo, o ministro de Estado Basílio Horta disse que «o Governo já transmitiu ao Presidente da República o seu ponto de vista sobre a nomeação do governador».

Basílio Horta, que ao nível do Executivo superintende nos assuntos de Macau, salientou que o Governo não tem interferência alguma na nomeação, mas comentou que nessa escolha deve ser tida em conta a sensibilidade de Macau.

Opinou igualmente que «a personalidade escolhida deve partilhar do mesmo espírito que o Governo no sentido de manter e aprofundar a política de grande compreensão e abertura».

Basílio Horta advogou ainda a revisão do sistema actual de nomeação, a qual compete exclusivamente ao Presidente da República depois de ouvidos os interesses locais.



Na dimensão do serviço...

Sabemos prestar um bom acolhimento. E sob as mais variadas formas: na precisão da resposta, na chamada que se atende, no sorriso que se abre.

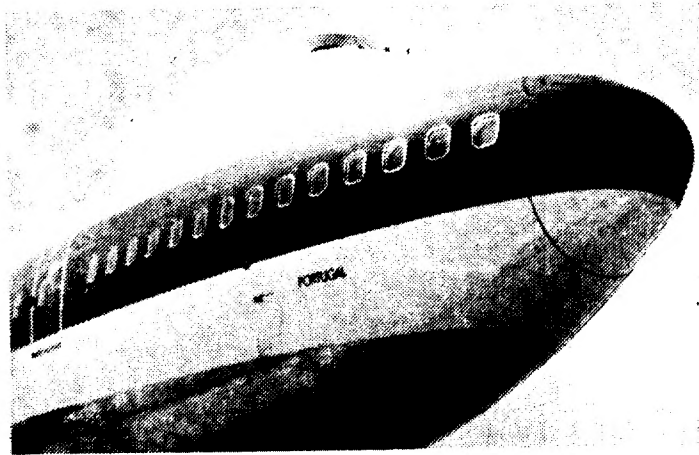
Mas sabemos também procurar novos sistemas de bem servir, criando processos que oferecem mais vantagens e maior bem estar aos nossos clientes.

Agradar a todos e a cada um dos nossos passageiros é uma preocupação constante da nossa Companhia. Porque saber voar à dimensão da eficiência é, também, saber criar, receber e comunicar.

...a nossa verdadeira dimensão

Levamos o nome de Portugal ao mundo. Através de uma nova imagem, queremos que Portugal e o mundo conheçam melhor a nossa verdadeira dimensão...

... De eficiência, de serviço, de técnica e também de simpatia. Sobretudo, dimensão de trabalho e de progresso!



TAP
AIR PORTUGAL

Começou eleição dos delegados Congresso do PS começa a decidir-se

Continuação da pag. 1

são os seguintes: secção do Bairro Alto, em Lisboa — quatro delegados apoiantes de Soares três do Secretariado; núcleo da Fidelidade — um delegado para Soares, único candidato; núcleo do MSA: um delegado para o Secretariado, único candidato; núcleo da Hoechst: um delegado para Soares, único candidato; núcleo da Standard: duas listas; dois delegados para Soares; núcleo da Centrel: uma lista, dois delegados para Soares.

Nos Açores, os resultados provisórios, divulgados por fontes próximas do Secretariado, depois de se terem realizado algumas votações apontam para 17 delegados apoiantes do secretariado e dois «soaristas».

A votação na secção do Bairro Alto, realizada ontem à noite pode ser considerada um paradigma do que irá acontecer em locais de residência, pelo menos em Lisboa. A secção tem normalmente perto de trinta activistas, a maioria afecta ao Secretariado e 511 militantes inscritos. Ontem apareceram para votar 102 pessoas algumas das quais nem sequer pagavam as quotas há dois anos. Escrutinados os votos, Soares recebeu 56 e o Secretariado 46. Foram eleitos, de entre os apoiantes de Soares, Tiago Oliveira (antigo secretário de Estado de Cardia) Margarida Ramalho, Manuel Barros e Vítor Tavares. Dos que apoiam o Secretariado foram eleitos Reinaldo Martins, secretário coordenador da secção, Álvaro Vasconcelos e José Paulo Silva Graça.

Legitimidade

Uma declaração de Salgado Zenha, emitida ao fim da manhã de hoje contesta a legitimidade do grupo de apoio a Soares para

condenar as conclusões das Jornadas Parlamentares. Referindo-se a uma nota daquele grupo, de que mais abaixo damos notícia, Zenha salienta que o Grupo Parlamentar não se «auto-suspendeu» e critica a solução apoiada por Mário Soares em termos de revisão constitucional para a nomeação dos chefes militares por ela violar o entendimento assumido com Ramalho Eanes, solução que se in-

Mário Soares protestou junto da Comissão Organizadora do IV Congresso do Partido Socialista pela utilização do seu nome e fotografia em listas de delegados apresentadas às eleições que hoje e amanhã decorrem em todo o partido. Soares qualificou essa atitude como um «abuso inadmissível» e «um expediente que não abona os seus autores», dado que é conhecido que não se recandidatará a secretário-

por Jorge Campinos e Eduardo Pereira, veio mais uma vez à liça, desta vez para contestar decisões das jornadas Parlamentares socialistas, que se realizaram no princípio da semana e debateram a revisão constitucional.

«As orientações políticas prosseguidas pelo Grupo Parlamentar», afirma o grupo de apoio, dependem dos órgãos directivos do partido» e, assim, «qualquer recomendações designadamente em matéria de revisão constitucional» dos deputados «não podem pretender substituir-se aos órgãos directivos na definição da orientação a prosseguir».

O texto volta a defender a concepção de Mário Soares sobre o problema da nomeação das chefias militares (competência, em primeira linha, do Governo) e acentua que a necessidade de uma maioria de 2/3 «impõe que o PS, sem submissão a qualquer tipo de interesses estranhos aos reais interesses do País, tudo faça para que ela não seja bloqueada».

Encontro falhado

O dr. António Arnaut, primeiro subscritor da chamada moção do secretariado, revelou que Mário Soares recusou um encontro entre Salgado Zenha e Vítor Constâncio, que lhe foi proposto na passada segunda-feira. «A ruptura parece ser o desejo de Mário Soares e de alguns dos seus apoiantes de agora», afirmou a propósito Arnaut, numa declaração em que comentava a carta aberta que lhe enviou o advogado Abranches Ferrão, «soarista». O antigo ministro dos Assuntos Sociais refere que Ferrão «nunca se preocupou com os problemas do Partido nem pagou as quotas».

Depois de acidente na Parede Soares sofre pequena amputação

Mário Soares encontrava-se esta manhã na sua residência, em Lisboa, depois de ontem à noite ter sido sujeito a uma intervenção de pequena cirurgia durante a qual lhe foi amputada a ponta do dedo anelar da mão direita. A operação foi realizada nos serviços de urgência do Hospital de Cascais onde o secretário-geral do PS deu entrada cerca da meia noite de ontem. O acidente ocorreu na Parede,

quando depois de uma sessão de esclarecimento em que participara, Soares se preparava para entrar na sua viatura. Nessa altura, ao fechar a porta do veículo, entalou o dedo da mão direita, produzindo ferimentos que obrigaram a sua amputação parcial.

Pouco depois da intervenção cirúrgica, Soares regressou a sua casa.

tegraria «numa estratégia de confronto com o PR». «Foi esse o itinerário de Sá Carneiro», recorda Salgado Zenha, para depois afirmar que «no PS vigora a democracia interna e não são reconhecidos poderes majestáticos a ninguém».

Só a Comissão Nacional poderá impugnar as decisões do Grupo Parlamentar, diz ainda Zenha «pois que a Comissão Nacional também ainda não se «auto-suspendeu das suas funções», diz o líder parlamentar socialista.

geral se as suas propostas não tiverem vencimento. O líder socialista pede à COC, que tome providências urgentes para evitar que o seu nome seja «utilizado indevidamente».

Protesto semelhante tinha sido aceite pela COC e depois, em recurso, contestado pelo Secretariado, cuja decisão, nos termos do regulamento do Congresso só pode ser modificada pela Comissão Nacional que reúne no próximo dia 26 de Abril.

Entretanto, também o gabinete de apoio a Soares, liderado

Pinto Balsemão no Porto até amanhã Obras do porto de Leixões visitadas esta manhã

O Primeiro-Ministro iniciou esta manhã, com cerca de uma hora de atraso, a sua visita ao Porto que esteve inicialmente marcada para a semana transacta. No aeroporto de Pedras Rubras Pinto Balsemão foi recebido por várias entidades distritais e concelhias da região e recusou-se a responder a qualquer pergunta dos jornalistas.

O Primeiro-Ministro começou por visitar o Porto de Leixões onde prosseguiu as obras relativas a vários projectos de infra-estruturas e equipamentos tendentes a tornar mais eficientes os serviços portuários. Para além do terminal para contentores que entrará ao serviço até ao final do primeiro semestre, está em curso a construção da doca n.º 4, cuja conclusão da primeira fase está prevista para o primeiro trimestre de 1982. Este projecto extremamente importante para aquele porto encontra-se em fase final no que se refere à empreitada principal cujo custo ascende a 750 000 contos. O equipamento elevar-se-á a cerca de 550 000 contos, ficando a primeira fase do empreendimento pelo montante de 1 400 000 contos.

No lado sul da doca será instalado o segundo terminal, prevendo-se a sua entrada em funcionamento no princípio de 1984. Na sua totalidade, a construção e equipamento desta doca, ficarão por 2 000 000 contos.

A par destas obras foi já reconstruído o molhe de protecção do terminal petroleiro, parcialmente destruído durante um temporal em Fevereiro de 1979. Em fase avançada de construção



encontra-se, entretanto, uma nova obra de protecção da cabeça do molhe.

Estes empreendimentos estão a ser financiados, na sua quase totalidade, pelo Banco Europeu de Investimentos.

Ao fim da manhã o Primeiro-Ministro lançou a primeira pedra do Terminal TIR, no Freixieiro, nas proximidades do Aeroporto de Pedras Rubras. Este terminal trabalhará em paralelo com um empreendimento a erguer em Alverca e cuja construção se prevê que comece ao mesmo tempo que aquele.

Depois de almoçar no Palácio da Bolsa, Pinto Balsemão estará às 16 horas na Estação de S. Bento e às 17 no Instituto de Oncologia. Às 19,30, já como líder do PSD, Pinto Balsemão inaugurará uma sede do seu partido no Bonfim.

O regresso a Lisboa está previsto para amanhã, de manhã, depois de uma visita ao bispo do Porto.

Poderes do secretário-geral do PS: manter, reduzir ou aumentar?

A questão nuclear da «guerra» aberta no PS a partir do apoio ou não apoio a Eanes centra-se, como já tem sido referido, nos poderes do secretário-geral.

Mário Soares diz que lhes querem tirar; Salgado Zenha afirma que o líder socialista os quer aumentar para se tornar «monarca absoluto».

Vamos aos factos:

Os actuais estatutos no seu Artigo 54 dizem concretamente isto: «ao secretário-geral compete representar exteriormente o Partido, velar pela aplicação das decisões do Congresso e assegurar o funcionamento harmonioso dos restantes órgãos do partido».

«O secretário-geral é membro nato de todos os órgãos do partido, com excepção da Comissão de Conflitos, tomando parte de pleno direito nas suas reuniões».

E é tudo.

Vejamos agora as alterações das respectivas propostas. Mário Soares propõe (Artigo 53.º):

«1. O secretário-geral, eleito directamente pelo Congresso nacional e perante este responsável, representa o partido, coordena e assegura o funcionamento harmonioso dos seus órgãos e vela pela aplicação das deliberações do congresso nacional.

«2. Compete-lhe em especial:

- Convocar a Comissão Política e a respectiva Comissão Permanente, presidir às respectivas reuniões com voto de qualidade, em caso de empate na votação e dirigir os seus trabalhos;
- Propor à aprovação da Comissão Nacional, ouvida a Comissão Política, o plano de acção anual e o Orçamento Geral do partido, acompanhado este do parecer da Comissão Nacional de Fiscalização de Contas;
- Propor à Comissão Nacional, ouvida a Comissão Política, a designação do gestor do partido;
- Exercer as demais competências previstas nos presentes estatutos.

«3. O secretário-geral é membro nato de todos os órgãos nacionais e regionais do partido, com excepção das comissões de conflitos, e das comissões de fiscalização de contas, podendo tomar parte, de pleno direito, nas suas reuniões».

Os subscritores da «moção do secretariado» propõem (Artigo 70.º):

«1. Compete — especialmente ao secretário-geral:



Soares e Zenha

a) Presidir às reuniões da Comissão Política e convocá-la extraordinariamente.

b) Representar externamente o partido;

c) Presidir à Convenção Nacional.

d) Presidir ao governo-sombra, quando existir.

e) Convocar extraordinariamente a Comissão Nacional;

f) Apresentar ao Congresso o relatório de actividades da Comissão Política.

«2. O secretário-geral é substituído rotativamente, nas suas faltas e impedimentos, pelos vice-secretários-gerais».

Em entrevistas dadas anteontem e 3.ª-feira ao «DL», respectivamente por Salgado Zenha e Mário Soares, o problema foi naturalmente abordado. Para o líder socialista, os poderes que pretende são apenas os que sempre teve e que os actuais estatutos lhe dão. «O secretário-geral não responde perante a Comissão Nacional nos actuais estatutos. Responde apenas perante o congresso. Sempre foi assim».

Para Salgado Zenha a proposta de alteração dos estatutos feita pelo secretário-geral conduz a «um alargamento substancial» dos seus poderes «que, a ser aprovado, significaria o esvaziamento da intervenção das bases e da Comissão Nacional na vida do partido».

PDC reafirmou expulsão de Santos Ferreira

O Secretariado Nacional do PDC, em reunião que terminou hoje de madrugada em Lisboa, «reafirmou que António dos Santos Ferreira foi excluído de membro daquele órgão e do cargo de secretário-geral do partido».

A decisão fora tomada em anterior reunião, com base num inquérito disciplinar instaurado a Santos Ferreira e «do qual este tomou conhecimento e não contestou», conforme disse à

ANOP um dos elementos do secretariado.

O referido órgão partidário considera também «como não sendo válida a convocatória feita por António dos Santos Ferreira para um Congresso em Viseu, no dia 25 de Abril».

O secretariado fez já uma participação ao juiz da comarca de Viseu, ao governador civil e ao Supremo Tribunal de Justiça — disse a mesma fonte.

Conselho de Ministros mantém tabela de vencimentos da Função Pública

Reunido ontem sob a presidência de Francisco Pinto Balsemão o Conselho de Ministros decidiu manter a tabela de vencimentos da Função Pública a despeito da onda de protesto que aquela medida está a suscitar.

É o seguinte o comunicado final da reunião de ontem do CM: «1 — O conselho aprovou um diploma revendo os vencimentos dos funcionários e agentes da administração pública e actualizando os quantitativos das pensões».

«O diploma aprovado inclui também um conjunto de disposições tendo em vista disciplinar e uniformizar as práticas seguidas em matéria de limites de remunerações, acumulações, remu-

nerações acessórias e remunerações por trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso».

«2 — O conselho prosseguiu a análise das medidas a adoptar em matéria de arrendamento para habitação e no âmbito das políticas de apoio à aquisição e construção de habitação própria, tendo em vista, em especial, a situação dos agregados familiares de baixos rendimentos».

«3 — O conselho analisou o relatório da Comissão de Inquérito ao acidente de Camarate que vitimou o dr. Francisco Sá Carneiro, o eng.º Adelino Amaro da Costa, o dr. António Patrício Gouveia e seus acompanhantes, tendo deliberado proceder à sua imediata divulgação.»

Ilhas estão em desvantagem

— diz "Declaração de Tenerife"

Um apelo à Comunidade Europeia para que auxilie a eliminar desequilíbrios regionais, nomeadamente no que se refere às zonas insulares europeias, resume o principal das 21 páginas que constituem a «Declaração de Tenerife», documento aprovado em Puerto de la Cruz, no encerramento da Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa. Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, foi o relator na sessão de encerramento e também, segundo destacam as agências noticiosas, um dos principais animadores do Comité Especial encarregado da redacção da «Declaração de Tenerife».

Entre as conclusões da «Declaração de Tenerife» apresentam-se como factores determinantes para o atraso das ilhas e ordenamento, a escassez e custo elevado de transportes e comunicações e o distanciamento das regiões centrais dominantes da Europa.

Os problemas que se põem ao desenvolvimento das pescas, do turismo, da exploração das costas e fundos marítimos e a pobreza dos meios energéticos tradicionais são outros factores apontados pelo documento.

Uma das prioridades sugeridas é sustentar a fuga das populações locais, de modo a que possam «viver e trabalhar» onde nascerem, criando-se postos de trabalho e desenvolvendo as áreas mais desfavoráveis pela Natureza.

Entre as demais sugestões destacam-se:

— Criação de infra-estruturas que não desequilibrem ecologicamente as regiões.

— Abertura de bancos regionais.

— Estabelecimentos de modos democráticos de distribuição de terras e outras regalias.

— Cada região insular deverá ser dotada de um plano de transportes incluindo rede rodoviária com estradas adaptadas à topografia e aos recursos económicos limitados, ligando os diversos portos.

— O transporte marítimo, devido ao seu papel de relevo, deverá ser dotado das técnicas e meios mais modernos.

— Criação de um fundo europeu para infra-estruturas de transportes, visando a descentralização da rede europeia e a aproximação das regiões insulares.

Açores, Madeira, Canárias: política comum de defesa?

Açores, Madeira e Canárias jogaram forte com a sua situação estratégica durante a conferência de Puerto de la Cruz. No que respeita aos dois arquipélagos portugueses, os Açores contam já com uma presença militar estrangeira — a dos americanos nas Lajes — no arquipélago da Madeira não está excluída a presença militar da NATO na ilha de Porto Santo. Quanto às Canárias, os poderes europeus defendem a continuação da presença espanhola contestando o princípio da africanidade do arquipélago defendida pela Organização da Unidade Africana. Fazendo valer esta posição privilegiada e tendo em vista o seu reforço os Açores a Madeira e as Canárias, no final da conferência, decidiram intensificar o intercâmbio entre si e, simultaneamente discutir questões relativas à política de defesa, da área atlântica onde se situam aqueles arquipélagos.

No aniversário de La Lys, na Batalha

Basílio Horta elogia FA's e crítica Eanes e o CR



Rasgados elogios ao conjunto das Forças Armadas pelo seu papel durante a guerra colonial acompanhados de críticas veladas ao CR e ao Presidente da República — foram aspectos salientes da intervenção do ministro Basílio Horta, ontem no Mosteiro da Batalha no decorrer dos actos comemorativos do 60.º e 63.º aniversários, respectivamente da batalha de La Lys e da deposição dos restos mortais dos dois soldados desconhecidos na sala do Capítulo daquele monumento.

Ao mesmo tempo que manifestou o «profundo respeito» do Governo pelas Forças Armadas que «num passado recente, honraram heroicamente as nossas tradições militares ao serviço de Portugal» o representante do Executivo considerou que «não é admissível assistir impavi-

damente a tomadas de posição ou relatos que causam legítima revolta em todos os que sofreram a tortura das incertezas e o desafio da morte e da dor».

«Estranha-se — disse então Basílio Horta, dirigindo-se aparentemente ao CR e PR — que vozes responsáveis e talvez mais indicadas não pareçam a menos indignadas com tais inactividades que ofendem a consciência nacional e a dignidade da instituição militar».

Antes, o ministro acusara o regime anterior de «imobilismo» relativamente à questão colonial, para acrescentar que a guerra sustentada, durante 13 anos em África não pode ser hoje considerada como algo que tem a ver exclusivamente com as Forças Armadas ou que deve pesar na consciência dos militares.

O ministro, que evocou na circunstância a figura de Amaro da Costa (autor de discurso semelhante no mesmo local, há um ano) sublinhou ainda que nesse período da guerra colonial «as Forças Armadas proporcionaram ao poder político de então o tempo mais que suficiente para resolver ou equacionar em novos moldes a questão do ultramar português».

Almeida Viana articulou no seu discurso a intervenção de Portugal na Guerra de 14-17 com a defesa dos «nossos territórios africanos» e a presença militar portuguesa em África de 1961 a 1974 e propôs que se juntassem na mesma sala do Capítulo, aos «iniciadores em 1415, das descobertas e conquistas» as «cinzas dos soldados desconhecidos da Guiné, Angola, Moçambique, Índia e Timor».

Ministros da Educação do Conselho da Europa reúnem-se em Lisboa

A educação de crianças dos 3 aos 8 anos de idade é o tema da XII sessão da conferência permanente dos ministros europeus de Educação que se realiza em Lisboa, a 3 e 4 de Junho próximo.

A agenda de trabalhos inclui ainda cooperação europeia em matéria de educação, igualdade de oportunidades para as mulheres, actividades de organizações internacionais e da comunidade europeia.

Realizada no âmbito do Con-

selho da Europa, a sessão será participada pelos ministros da educação dos 23 países signatários da convenção cultural europeia do Conselho da Europa.

Como o estatuto de observadores estarão presentes aos trabalhos a Unesco, CEE, OCDE, Conselho de Ministros nórdico, Assembleia parlamentar e o conselho de cooperação cultural do Conselho de Europa, bem como o ministro jugoslavo de Educação. Como convidados

deslocam-se a Lisboa os ministros da Educação dos países não europeus membros da OCDE: Japão, EUA, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

O documento base do tema fundamental dos trabalhos é da responsabilidade do comité de altos funcionários da Conferência Permanente e foi elaborado a partir de um relatório do especialista Wilhelm van der Eyken, relativo às tendências gerais verificadas nos Estados membros do

Conselho da Europa, em matéria de educação de crianças dos 3 aos 8 anos de idade, período decisivo na formação dos indivíduos.

Em Portugal, funcionam 946 jardins de infância, contra 406 que funcionaram no ano anterior frequentadas por 23 650 crianças (contra 10 150 em 79/80). De acordo com informação do MEC espera-se que no próximo ano lectivo seja alargada a rede escolar oficial.

GITUS

FÉRIAS DE VERÃO

TUDO INCLUÍDO

CIRC. DA BULGÁRIA	(15 dias) —	DESDE 39.700 ESC.
CHECOSLOVÁQUIA	(11 ") —	" 34.200 "
CUBA	(15 ") —	" 61.000 "
FINLÂNDIA	(8 ") —	" 39.850 "
HUNGRIA (intercâmbio)	(11 ") —	" 37.600 "
LONDRES	(8 ") —	" 23.600 "
VIETNAME	(15 ") —	" 92.000 "
URSS	(15 ") —	" 41.500 "

MEIA-PENSÃO

CIRC. DA ANDALUZIA (7 dias) —	DESDE 13.820 ESC.
ITÁLIA (Roma) (8 ") —	" 31.160 "

E AINDA ALGARVE, MADEIRA, AÇORES E SUL DE ESPANHA

CONSULTE-NOS:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73-3.º D.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70-32 05 56-36 43 03

Rua Santa Catarina, 922 1.º 4000 Porto • Tel. 31 34 96

Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 299 38

PUB

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao — Ministério do Trabalho
À — Aníbal H. Abrantes

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do Art.º 1, e nos termos do n.º 1 do Art.º 5 da Lei 65/77, declara-se uma greve na firma Aníbal H. Abrantes, SARL, com sede em Marinha Grande, durante todo o dia, em 14/4/81.

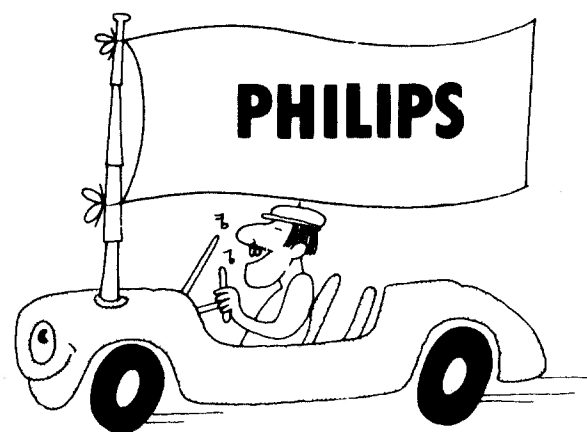
Esta greve, definida pelos trabalhadores em plenário realizado na empresa, em 6/4/81, tem por finalidade, demover a Administração da sua recusa em negociar o caderno reivindicativo.

Pel'O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

Pel'O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria

Pel'O Sindicato dos Técnicos de Desenho

Segue ao domicílio há Primeira chamada.
Tel. 312475 — 332457



As estradas cantam com auto-rádios Philips

PHILIPS



14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.



CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
R. Cidade de Bolama, 1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa
Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07
Concessionários do serviço Philips em Lisboa para montagem de Auto-Rádios

NOME _____
MORADA _____
COD. POSTAL _____ LOCALIDADE _____
TEL: _____

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 22 de Julho - 1926

5 TOSTES



sempre **11**
fixe semanário
humorístico

21

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S.A.R.L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 196
RUA DA ROSA, 67

A' moda de Espanha

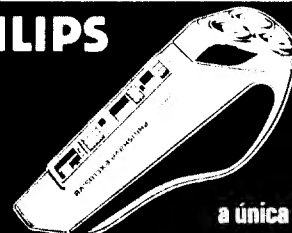


-- Dizem que me fica bem, mas acho-o muito pesado...

Nova

Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL

Fruta do tempo...

A' luz do bico do gaz

Res do chão muito baizinho.

A' luz do bico do gaz
mesmo fronteiro á janela,
como prova de carinho,
b maroto do rapas
tem, nas suas, as mãos dela...

Bairro excentrico, grotesco,
à noite vai de longada...

Fundo de parte um burguez
que veio tomar o fresco,
em cama, p'ra a sacada,
samente um gato maltez,
á claridade da lua,
quedro o silencio espectral
com restos duma pescada,
que alguém lançou para a rua
embrulhada num jornal...

Ele, mudo; ela, calada!...

Já desligaram as mãos
e aproximaram as bocas,
que se colaram, depois,
num dos beijos mais pagãos
que viram orgias loucas!

Louvados sejam os dois!...

Nem deram pelo visinho
que achando forte a chalaça
e, p'ra não ser testemunha
no processo,—de mansinho
rosnou, fechando a vidraça:
—Um homem vê cada uma!...

O gato, já satisfeito,
foi-se enroscar no passeio
adormecendo a seu modo.
E unidos peito com peito,
eles, vivendo do enleio,
só donos do bairro todo!...

Que pena aquela barreira
com que o engenho isolou
da mulher o amante eleito!
Que azeira! Que grande azeira!...
—Quem seria que inventou
janelas com parapeito!...

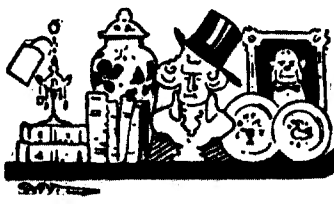
A' tortura é desmedida...

Foge a lua pelo espaço
e, ao longe, a manhã clareia.
Dão-se as mãos em despedida
e ele, então, vê-lhe num braço,
mesmo junto duma veia,
uma mancha vermelhinha...

Logo se enche de cuidado
o pobre do bom rapaz,
prevendo coisa daninha,
e examina o estranho achado
á luz do bico do gaz.

Ela, porém, azougada;
rindo de tanto temor,
diz-lhe, abrindo á gargalhada
os seus labios de romã:
—«Picou-me o senhor doutor;
é do Neosalevan...»

Silva Tavares.



BRIC-À-BRAC

Uma questão de côres

Um Augur, que prevê seja o que fôr,
Me diz que se ao Carmona lhe aprouver
O actual Governo recompôr,
Terá de pespegar no Interior
Com o sr. Alberto Xavier.
E, como eu não tomasse aquilo a sério,
Me dissipa num rapido momento
A névoa espessa e tôrva de misterio
Que paira sôbre aquele ministerio,
Com grande lucidez de pensamento:
O raciocinio, atento, eu acompanho,
E á verdade evidente eu me submeto:
—Seria realmente muito estranho,
Se aquele «Claro» se tornou «Castanho»,
Que ao tom «Castanho» se não siga... o «Preto»!—

João Fernandes.

MEDITAÇÃO



— Não percebo porque é que a mamã cortou o cabelo "à Garçonne", e a mim não m'o deixa cortar.

A' prova de fogo...

Os golpes que nos dão

Certa vez um doente por sugestão
foi consultar certo cirurgião,
a quem contou os males de que sofria,
E o medico pasmou, com mil razões:
—Era estomago, figado, pulmões,
e uma profunda e má neurastenia!...

—Sofria da Beziga e tamoei tinha
umas dôres agudas na espinha,
e o faziam dar gritos lancinantes!
E se destas doenças se esquecia,
vinha o diabo da neurastenia
e tornava-o doente, como d'antes!...

O medico ouviu tudo!—E assombrado,
depois do relatorio detalhado,
acabou por largar esta sentença:
—Quais molestias! Você é que se shuda,
é precisa uma esplendida saude
p'ra poder registir a tanta doença!!!

Comparemos o caso original
com os golpes de Estado em Portugal,
que se sucedem sem interrupção,
e temos de acabar por concordar
embora o não queiramos confessar,
que o medico afinal tinha razão!...

E o estrangeiro quando lêr por lá
as noticias dos golpes que ha por ed,
nunca tome este facto por fragueza...
Veja bem a coragem com que aguenta
as ondas colossais desta tormenta
a valorosa gente portuguesa!...

R, á laia do medico salado,
o estrangeiro que fôr bem educado
veja bem o que golpe quer dizer...
Veja que golpe quer dizer facada
e que uma terra tão anavilhada
nem devia ter forças para viver!...

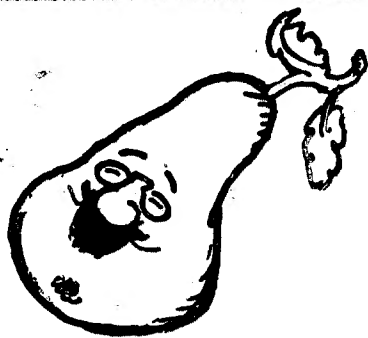
Lembro então a anedota do doutor,
e vejo que esta terra é a maior,
a de mais valorosa e forte gente!!!
Que tem tanta saude e tanto sangue,
que nunca poderão torná-la exangue
os golpes que lhe dão constantemente!

António Nazareth.

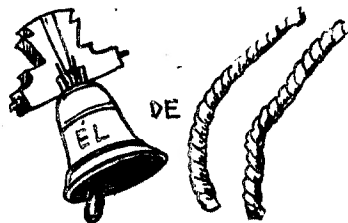
A Republica mobilizada



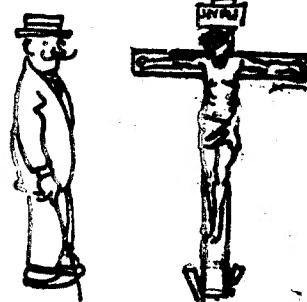
— Ordinario, marche!



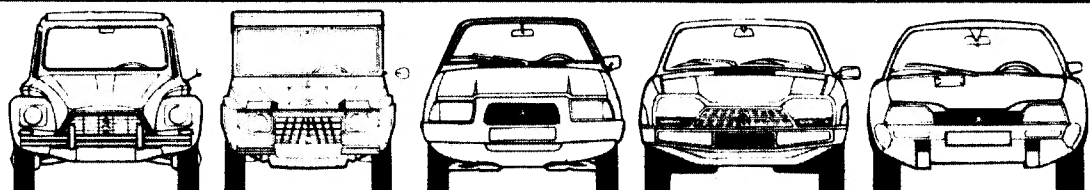
Afonso Costa



Sinel de Co rões



Homem Christo



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

"Duros" do PSD vencem em Lisboa

Helena Roseta e Cavaco Silva organizam "manif" a favor do Governo

Os «duros» do PSD ganharam (apenas se apresentou uma lista às eleições) a Comissão Política e Assembleia Distrital de Lisboa dos social-democratas. Pinto Balsemão, que também faz parte deste órgão, terá aqui um novo «forum» de críticas e contestação no interior do partido.

A presidência da Comissão Política continua com Helena Roseta (com 157 votos) e a vice-presidência foi para Pedro Santana Lopes. Vogais: Pedro Paes Vasconcelos, António Machado Lourenço, Leonel Santa Rita Pires, Conceição Monteiro e Arménio Matias.

Para além disto, há ainda a eleição de Cavaco Silva para a presidência da Assembleia Distrital do PSD, tendo como vice-presidente Fernando Correia

Afonso, tudo nomes fortes da oposição a Pinto Balsemão. Não tendo conseguido impor as suas teses e lista no Congresso, os «duros» vão tentar conquistar posições na organização do partido. E esta vitória — os «moderados» não apresentaram alternativa — é um bom começo.

Na próxima reunião do Conselho Nacional do PSD, a efectuar-se já amanhã num hotel de Lisboa, poderá criar momentos de forte controvérsia, como seja a análise da situação política-partidária.

Provavelmente, alguns social-democratas, criticarão a intervenção de Eusébio de Carvalho na RTP.

Muitos dirigentes do PSD exigem a «cabeça» do ministro da Reforma Administrativa, que

nem sequer é militante do PSD (parece ter já entregue a candidatura). Para além disso, «duros» e «moderados» ver-se-ão a breve prazo com a eleição, tal como ontem dizíamos, do presidente do Grupo Parlamentar. E se os «moderados» de Pinto Balsemão parecem ter menosprezado esta eleição, já o mesmo — segundo fomos informados — não acontecerá para a liderança do Grupo Parlamentar. Apesar do «lugar» ter sido prometido a Amândio de Azevedo (considerado alinhado com os «duros»), isso poderá não acontecer e o lugar recair, por exemplo, em Moura Guedes.

Quanto ao outro ponto polémico da ordem de trabalhos do Conselho Nacional — a revisão constitucional — há duas alíneas

«em aberto»: os poderes do presidente e a responsabilidade do Governo face ao Presidente da República. Aqui as opiniões são divergentes.

«Manif» a favor do Governo AD

Para além da eleição da Comissão Política e Assembleia Distrital, foram tomadas outras deliberações. A mais importante: realizar uma manifestação a favor do Governo AD em Lisboa. Os dirigentes do PSD tentam passar à ofensiva, nesta fase de luta dos trabalhadores pela revisão dos contratos e contra a investida do Governo nas empresas nacionalizadas. A «manif» destina-se também a apoiar o projecto de revisão constitucional. Para esse efeito, a Comis-



Helena Roseta e Cavaco Silva

são Política Distrital foi incumbida de estabelecer contactos com os outros partidos da Aliança Democrática.

Almoço com os presidentes das comissões políticas

Antes da reunião do Conselho Nacional do PSD Pinto Balse-

mão almoçará com os presidentes que para o efeito foram expressamente convidadas.

«Será um encontro de rotina» — disse ao «DL» um dos presidentes por nós contactado, não deixando no entanto de admitir que sejam abordados os aspectos críticos que se estão a pôr à actividade governamental.

Assembleia da República

“Governo deturpa, especula, provoca, insulta, ameaça”

Teixeira da Silva, deputado da bancada comunista, dirigente da CGTP/Intersindical, proferiu ontem à tarde, no Parlamento, o discurso da tarde. A voz reflectida de 500 mil trabalhadores em greve. A apoiar a sua intervenção esteve, no final, Carlos Laje do PS. «Mais de 500 mil trabalhadores — disse Armando Teixeira — estão empenhados num conjunto de lutas contra a tentativa de imposição de um tecto salarial, contra os despedimentos, a repressão patronal e de-

fesa das nacionalizações e da Reforma Agrária, contra o brutal aumento do custo de vida». E prossegue Armando Teixeira: «o Governo AD/Balsemão deturpa, especula, provoca, insulta e ameaça os trabalhadores». Proclamação foi como o deputado classificou as idas de ministros à RTP para tentar iludir «as consequências desastrosas da sua política».

Carlos Laje (PS) classificaria mesmo de «espectáculo indigestível» a intervenção do minis-

tro da Reforma Administrativa na RTP. Restou a Rui Amaral (PSD) responder que era «hipócrita» a intervenção de Carlos Laje, já que, quando o PS foi Governo, atentou mais contra os direitos dos trabalhadores do que qualquer outro partido. Uma expiação sem limites para o Partido Socialista?

Também ainda antes do Período da Ordem do Dia, o deputado comunista Cabral Pinto criticou as acções de despejo algumas «repúblicas» de Coimbra,

tendo sido aplaudido por todas as bancadas.

Para quê saber de quando?

Já no período da Ordem do Dia seria rejeitado o projecto de lei da ASDI, que exigia a marcação da validade — data de fabrico — dos géneros alimentares pré-embalados.

Ida Figueiredo (PCP) defendeu o projecto da ASDI, embora considerando que não é inovador e enferma de omissões em

questões que reputou importantes.

Mendes de Carvalho (CDS) colocou depois algumas reservas ao diploma, enquanto Magalhães Mota (ASDI) lhe perguntava se as normas da CEE neste domínio não deveriam ser aplicadas em Portugal.

Alberto Antunes (PS) saudou a ASDI pelo seu projecto de lei e Cabrita Neto (PSD) anunciou que o seu partido votará contra o diploma.

José Luís Nunes (PS) defendeu o projecto da ASDI, conside-

rando que o diploma vai contra os interesses dos mixordeiros e dos maus comerciantes.

Contra a aprovação do diploma da ASDI, Mário Raposo (PSD) levantou questões técnicas sobre legislação, condenando a «pulverização das leis».

O projecto de lei da ASDI sobre géneros alimentares pré-embalados e sua validade foi depois rejeitado pela maioria (AD).

Toda a oposição apoiou o diploma.



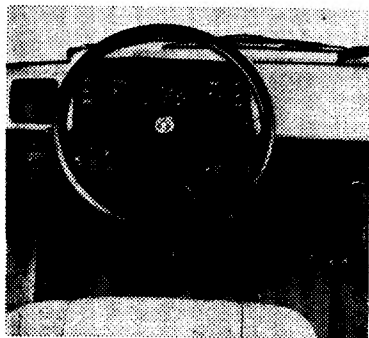
O poder da imaginação

O TALBOT HORIZON é já o carro da nossa época, dos nossos dias. Porque o TALBOT HORIZON consegue conciliar o que à primeira vista é inconciliável. Consome menos, com mais «performances». Tem mais espaço interior, numa superfície exterior mais pequena. Com um mínimo de manutenção, obtém-se o máximo rendimento. É sólido e seguro.

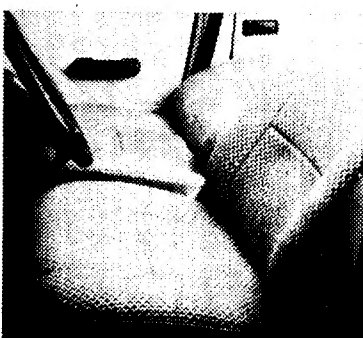
Os modelos da gama HORIZON têm um máximo de conforto e adaptam-se tanto aos percursos da cidade, como a qualquer tipo de estrada.

Desde o modelo LS com motor 1.1 de 59 CV DIN e consumo 6,6l a 90 km/h, ao modelo SX com motor 1.5 de 83 CV DIN e passando pelos modelos GL e GLS, na gama HORIZON há um carro para si.

O TALBOT HORIZON não é apenas mais um carro. Não é apenas um carro moderno. O TALBOT HORIZON é um carro novo. É uma questão de imaginação. TALBOT HORIZON - o poder da imaginação.



O painel de comandos agrupado oferece ao condutor as melhores condições para uma condução segura.



O espaço e o conforto são duas características fundamentais do TALBOT HORIZON LS. Espaço e conforto para o condutor e passageiros.



Espaço também no compartimento de bagagem, com um amplo acesso, através da porta da retaguarda.



O ESPÍRITO AUTOMÓVEL

TALBOT HORIZON LS

Importadores e distribuidores

RAC - Representações de Automóveis e Camiões, SARI.

Av. de Roma 15-B 1000 Lisboa

Rede de concessionários e assistência em todo o país.

de ontem para hoje

Desmentida detenção de membro das "FP-25"

Na operação realizada na madrugada do último sábado, em Setúbal, por forças da PSP local, enquadradas por elementos do Corpo de Intervenção, não foi detido nenhum indivíduo suspeito de pertencer às autodenominadas "FP-25", segundo afirmou ontem ao "DL" o porta-voz do Comando-Geral daquela corporação, comissário Serra. Ainda de acordo com a mesma fonte, na operação (rusga e "stop"), efectuada com um certo aparato na periferia de Setúbal, com especial incidência no Bairro da Camarinha, apenas foram fiscalizadas várias viaturas, e autuados alguns indivíduos por "condução ilegal". Não se confirma assim, ao que parece, a versão divulgada pelo jornal "O Setubalense", a que fizemos referência, na nossa edição da passada terça-feira.

Descarrilamento em Espanha: dois portugueses feridos sem gravidade

Dois portugueses (Sílvia da Costa Pinto e José Fernando Rodrigues) ficaram ontem feridos sem gravidade em consequência de um acidente ferroviário ocorrido em Creciente, perto de Vigo. Sílvia da Costa foi, no entanto, internada na Unidade de Cuidados Intensivos, de um Hospital de Creciente, pois, encontrando-se grávida, abortou pouco depois do acidente. O acidente que provocou três feridos, graves e outros ligeiros, ficou a dever-se a um despreendimento de terras que obstruiu a linha férrea.

Carne sem fiscalização: mixordeiro detido em Aguaiar da Beira

Um comerciante de carne foi ontem preso, em Aguiar da Beira, (Guarda), quando tentava vender carne não submetida a fiscalização sanitária ao dono de um restaurante desta localidade. Um cliente que se apercebeu de que a carne não tinha o carimbo de controlo denunciou o vendedor que foi detido. O proprietário do estabelecimento que aparentemente não reparou na falta do carimbo de fiscalização, não foi sujeito a qualquer sanção.

Camara do Porto: apoiar comemorações do 25 de Abril

A Câmara Municipal do Porto decidiu ontem por unanimidade apoiar as iniciativas populares que pretendam comemorar o 25 de Abril. O texto das duas moções aprovadas (APU e PS) prevê ainda a realização de uma sessão solene comemorativa da efeméride nos Paços do Concelho. Antes da entrada na agenda de trabalhos alguns populares presentes à reunião criticaram o executivo designadamente no que se refere à conservação dos bairros camarários. Dos quinze pontos da agenda, apenas foram votadas quatro, ficando os restantes adiados para a próxima reunião.

Hospital de Lorde: hemodiálise e três novos serviços

O novo hospital de Lorde, em Vila Real, passou a dispor desde ontem das especialidades médicas de Urologia, Cardiologia e Radiologia. Os novos serviços vêm juntar-se ao também recentemente criado Centro de Hemodiálise, que iniciou a acti-

vidade em finais de Março. Enquanto o Serviço de Urologia aguarda a conclusão das obras de adaptação no velho hospital para o internamento de doentes, o de Cardiologia tem o seu "internamento" a funcionar nas instalações do Lorde.

A cunhar na Madeira: moedas comemorativas da autonomia com a efígie de Gonçalves Zarco

A Madeira está autorizada a emitir moedas de 25 e cem escudos comemorativas da autonomia, soube-se ontem no Funchal. Uma das faces da moeda tem a efígie do descobridor do arquipélago Gonçalves Zarco, e a outra os escudos nacional e regional.

Encontro de deficientes: quinhentos participantes no Alcoitão

Mais de quinhentos deficientes irão participar amanhã num Encontro Nacional no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, a que já ontem nos referimos. Entre as várias actividades culturais, recreativas e de convívio efectuar-se-á um encontro de basquete entre duas equipas de deficientes, em cadeiras de rodas.

Serviço telefónico: nova estação automática em Vila Franca

Vai ser inaugurada amanhã em Vila Franca de Xira, às zero horas uma nova estação interurbana automática que representa um investimento de aproximadamente quarenta mil contos. A partir dessa altura, segundo refere uma nota dos CTT, em todo o grupo de redes de Vila Franca de Xira, devem os utentes do serviço telefónico, para estabelecer ligações, marcar por completo o número desejado, esperar um pouco — é natural seguir-se um silêncio de alguns segundos antes de se ouvir qualquer sinal — e não desligar sem ouvir o sinal de chamada ou de impedido.

Em Albufeira: «O Dia do Cão de Caça do Algarve»

A Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal e o Clube Português de Canicultura promovem no próximo fim-de-semana em Albufeira, o «Dia do Cão de Caça, no Algarve». O melhoramento daquelas raças caninas com o fim de manter e exaltar as suas qualidades de trabalho é o objectivo segundo foi ontem anunciado em Faro, da iniciativa, que conta com o apoio do Touring Clube de Portugal e da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A tese da acusação no Caso Delgado

Não irá haver justiça sem "condenar" Salazar

Mesmo se o tribunal vier a condenar todos os réus visíveis, ou seja, invocados no processo, a acusação representada por Abranches Ferrão, Luís Salas e José Luís Nunes, tem a consciência, segundo foi afirmado em Santa Clara, na última sessão do julgamento do Caso Delgado, de que irá ficar sempre de fora o principal responsável pelo crime: o ditador António de Oliveira Salazar. «Sem a sua autorização — disse José Luís Nunes — o crime não teria ocorrido, como foi largamente comprovado pelo depoimento de Silva Pais.»

Defendendo a tese de que ao regime do dito Estado Novo interessava assassinar e não neutralizar Humberto Delgado, detendo-o em Caxias ou Peniche, José Luís Nunes diria porquê: «Porque um julgamento do general Delgado no Tribunal Pleno da Boa Hora, por exemplo, constituiria uma manifestação contra o regime, um escândalo político internacional que Salazar nunca arriscaria.» Pelo que, de acordo com o represen-



Salazar e Delgado: dois homens que marcaram uma forma de estar, em Portugal, entre o ontem e o amanhã, ou seja entre a ditadura e uma certa liberdade

tante da acusação particular «a inclusão de Casimiro Monteiro ('O Leopardo' das torturas contra os nacionalistas indianos), assassino profissional, da Brigada da PIDE que foi a Badajoz, visava matar o general. Dai que a brigada levasse consigo a

cal e o ácido sulfúrico que deram-lhe sobre o cadáver do general. E se o cadáver de Arajarir Campos, a sua secretária, teve diferente tratamento, foi porque a sua presença não era esperada. Houve pois que eliminá-la como testemunha incómoda».

Lopes Ramos: «figura repugnante»

E José Luís Nunes, que usava o seu direito de réplica (nas alegações), referiu-se-lhe depois, ao facto de a PIDE e o regime terem conhecimento de que não obstante todas as operações de desprestígio da propaganda oficial, Delgado continuava a ser uma figura que entusiasmava o povo português, já que «criticava o regime com desassombro e prometia uma modificação que agradava às camadas menos radicais», ou seja, em sua opinião, «a maioria dos portugueses, que ignoravam as divergências dentro da oposição».

Pelo que, referiu, «se o general Delgado tivesse perdido peso político não se compreendia que a

PIDE tivesse colocado junto dele um informador, Mário de Carvalho, que era mais bem pago do que Silva Pais».

Outras «personalidades» invocadas por José Luís Nunes: Rosa Casaco e a sua declaração de Madrid, contestada pela defesa (Magalhães Queirós, Manuel Anselmo e outros), mas que o depoimento do seu filho confirmaria ter sido prestada livremente e não por coacção, o mesmo acontecendo, em importância, com o testemunho do inspector da PIDE, Manuel José da Cunha, este, obtido, não espontaneamente, mas por indicação de um antigo director daquela organização, Manuel Clara e Ernesto Lopes Ramos, membro da brigada de Badajoz e advogado em Luanda no antes 25 de Abril de 1974, que preso logo após a queda de Caetano começaria por negar qualquer implicação no duplo assassinato, acabando por narrar o seu envolvimento e os dos restantes réus no duplo assassinato de Vila Nueva del Fresno.

Manuel Geraldo

BALEAL

Parque de Campismo

**Venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios
a funcionar**

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duchos com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

Inauguração em Maio

1. Banheiros e Sanitários
2. Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

**Aceitam-se inscrições
para a próxima época**

**No coração
de Portugal:
— o seu espaço de férias!**

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal - Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 561316/571960

Almeida Bruno no Porto

Exército deixará a PSP dentro de dez anos

PORTO, 10 — O brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, afirmou, ontem, que, só dentro de 10 a 15 anos, o Exército poderá retirar-se completamente para os quartéis, abandonando assim as funções até agora exercidas, nos escalões superiores da PSP. Este «salto qualitativo» da PSP (que ficará assim com uma «dimensão europeia») será resultado de um trabalho que está já a ser desenvolvido e que se prende com a criação de condições de carreira na Polícia.

Neste sentido são hoje entregues ao ministro da Administração Interna dois projectos ultimados sob o comando de Almeida Bruno: Regulamento de Disciplina e Escola Superior de Polícia. O projecto de Estatuto da Polícia, também já elaborado, está ainda sujeito a apreciações de última hora devendo ser entregue na próxima semana. Os futuros quadros superiores da PSP sairão daquela escola superior.

Respondendo a uma questão posta pelo «DL», o brigadeiro Almeida Bruno disse que não estava prevista qualquer alteração nos escalões de comando, porquanto «tenho toda a confiança

em todas as estruturas de comando até ao graduado mais baixo».

Relativamente à melhoria da qualidade e eficiência da PSP o comandante-geral afirmou que, quer uma quer outra, depende dos meios humanos e materiais, sendo estes os mais importantes e onerosos. Segundo as suas palavras só em 1984 «serão alargadas as malhas da PSP». Até lá serão desenvolvidas acções de dinamização no sentido de elevar o actual dispositivo aos níveis mínimos exigíveis, de competência e eficiência.

Na oportunidade foi feito um balanço da actividade delitosa durante o mês de Março na área do Porto. Assim, registaram-se 350 acções de furto e roubo, tendo sido detidos por razões diversas 219 indivíduos. No mesmo período foram desenvolvidas 13 operações de rusga e fiscalização «em locais conhecidos como favoráveis ao cometimento de toda a variedade de delitos e permanência de marginais». Quanto a operações stop fiscalizaram-se 1349 automóveis e 112 motorizadas, tendo sido detectadas 471 infracções ao Código da Estrada.

Cancela contra linha do Oeste Amieirinha mantém ameaça de interromper comboios

A população da Amieirinha ameaçou ontem voltar a levantar os carris na linha do Oeste e adoptar outras medidas se a CP não resolver rapidamente o problema da instalação de uma cancela na passagem de nível da localidade. Informou a Anop.

O presidente da Câmara da Marinha Grande enviou ontem, de manhã, ao ministro dos Transportes e ao Conselho de Gerência da CP um telegrama em que «atribui à CP a inteira responsabilidade da situação» e pede áquelas entidades que tomem as medidas necessárias para evitar a agudização do conflito.

O presidente da edilidade afirma no telegrama, que corre na vila «informações de que a população da Amieirinha se propõe efectuar nas próximas horas acções de sabotagem que vão acarretar maiores prejuízos materiais e de gravidade».

O Sindicato dos Vidreiros manifestou solidariedade às rei-

vindicações da população da Amieirinha e ameaça paralisar as empresas vidreiras do concelho se as pretensões da população da localidade não forem satisfeitas — disse também à Anop um porta-voz sindical.

O conflito foi despoletado no domingo depois de um comboio ter colhido um motociclista que atravessava a linha no local da passagem de nível sem guarda da Amieirinha, tendo a população bloqueado as vias e apedrejado a composição.

A população cedeu ontem, aos apelos à calma por parte da Câmara mas a situação é tensa e pode agravar-se a qualquer momento.

O presidente da Câmara da Marinha Grande afirmou que não cabe à edilidade qualquer participação nas despesas de instalação da cancela, acrescentando que a CP está a exigir ao município uma comparticipação de 600 contos numa despesa total de mil contos.

Planeamento familiar

Misericórdia de Lisboa lança curso de três meses

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa está autorizada a promover o primeiro curso de planeamento no seu âmbito, nos termos de uma portaria do MAS hoje publicada na folha oficial. O curso terá a duração de três meses, abrangendo as seguintes áreas: sensibilização e enquadramento e teoria e prática de planeamento familiar.

Planeamento e vida conjugal, aspectos psicológicos, sociológicos e demográficos, na primeira área (sensibilização e enquadramento), e anatomia e fisiologia de reprodução, métodos artificiais de planeamento familiar-mecânico, métodos artificiais de planeamento familiar-hormonais, métodos naturais (prática), técnicas de acolhimento e ensino (segunda área), mais oito sessões práticas de duas horas ao longo de dois meses, constituirão o primeiro curso do tipo levado a cabo pela Misericórdia de Lisboa, que, aliás,

vem fazendo a divulgação dos métodos de planeamento familiar, afora os abortivos.

Sendo esse o primeiro curso que a Misericórdia promoverá, não deixa de dever referir-se o facto de desde 1977 aquela instituição vir a preparar técnicos de planeamento familiar, através de cursos que, conforme a portaria sublinha, apontam para três objectivos: bases de aperfeiçoamento do pessoal de saúde, propedéuticos dos cursos de assistentes conjugais e instrumentos de informação para divulgação restrita e informal.

O curso será ministrado por técnicos competentes, segundo o diploma, sendo exigido aos seus candidatos o curso complementar do ensino secundário ou equivalente como habilitação mínima. Uma prova escrita e outra oral no fim de cada curso dirão se o candidato está ou não apto.

Portugal tem o máximo em facilidades

Álcool: problema nosso que «turva entrada na CEE»

O fim do regime de condicionamento industrial decretado em 1979 abrange a produção do álcool em Portugal, situação que causa algumas preocupações. Entretanto, uma boa quantidade de álcool continua a ser desviada para a falsificação de vinhos.

A Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (AGA) forneceu um parecer ao Ministério da Indústria no qual defende a conveniência da manutenção do condicionamento para a produção do referido produto.

O parecer da AGA está a ser alvo de estudo, disse um porta-voz autorizado do Ministério da Indústria.

A AGA mantém o exclusivo da produção do álcool em Portugal através da entrega directa às fábricas das matérias-primas, pagando o «feito», ou seja, os custos de laboração.

O álcool etílico de fermentação é extraído do melãoço, do figo, vinhos e aguardantes vini-

cas e misturas hidroalcoólicas. A utilização do figo para o fabrico de álcool tem vindo a descer em mergulho.

Efectivamente, na campanha de 1978/79, foram apenas utilizados 90 toneladas de figo, contra 1154 na campanha anterior. Esta situação, segundo um informador da AGA, aponta para um maior consumo do figo em natureza.

A produção anual de álcool vínico atinge 11 milhões de litros. A importação de melãoço em 1980 — cerca de 21 toneladas — custou 19 250 contos. Recorde-se que as fábricas não são obrigadas a vender melãoço à AGA.

Portugal é o país da Europa onde se pode obter o álcool com maior facilidade. Os especialistas entendem que a situação terá que ser alterada com a próxima integração de Portugal na CEE.

Embora seja difícil de provar, de acordo com informações re-

colhidas junto da AGA, as fugas mais importantes de álcool registam-se à custa da conviência de industriais menos escrupulosos, nomeadamente nas afees das bebidas espirituosas e cosmética.

O controlo da produção e comercialização do álcool, faz-se com eficiência em vários países europeus. Os impostos sobre o produto, no caso da Alemanha Federal, oferecem receitas fabulosas, na ordem dos 4423 mil milhões de marcos — cerca de 115 milhões de contos.

Em França e na Alemanha Federal a circulação do álcool é livre. Apenas que tal aparência de liberdade não passa de uma «ratonera» gigantesca.

Efectivamente, um sofisticado aparelho de controlo, desenvolvido por uma conhecida multinacional alemã e vendido ao preço de mil contos por unidade, tem vindo a ser aplicado nos depósitos dos produtos de álcool.

O referido aparelho, praticamente inviolável, detecta possíveis fraudes. Nem os produtores têm acesso ao manual de afinação. Este exemplo pode e deve servir de pista aos responsáveis pelo controlo do álcool em Portugal.

O álcool sintético tem vindo a invadir o mercado português, fenómeno que é travado, com eficiência, nos países da CEE.

«Não se pode imaginar que Portugal entre na CEE com uma política que permite o álcool à solta», disse um técnico responsável.

As autoridades não ignoram a existência de destilarias clandestinas e dos efeitos de «envenenamento» no mercado interno. Não obstante o aumento das operações de fiscalização, o actual preço do álcool tem levado à proliferação das referidas destilarias.

Fernando Carneiro ANOP-
/«DL»

Ainda está a tempo... ...aproveite ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO

COLCHÕES
MOLAS
p/ Casal
todas as medidas
3.480\$

ALCATIFAS
Acrílicas
78\$ m²

FATOS HOMEM
Luxo
Corte 1981
1.980\$

BLUSÕES
Estrangeiros
Gottfrid
780\$

SEDAS CREPE
c/ 1,15 L!
Padrões 1981
148\$

FIBRANAS
c/ 0,90 L!
Padrões 1981
78\$

SERVIÇOS
LOIÇA CHINESA
Pintado à mão
172 peças
29.800\$

MOBÍLIA
Quarto de casal
c/ 7 peças
(lacado)
21.450\$

CORTINADO
RENDA
c/ 2,80 L!
148\$

RENAMATIC
Multikilo
164\$5

SAPATOS
p/ Homem
e senhora
Grande Luxo
980\$

JOGOS CAMA
Estampado
c/ 2 Lençóis
de 2m L!
498\$

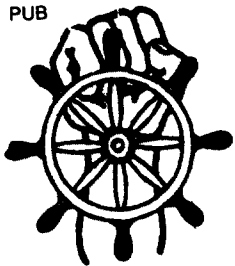
SAPATOS
p/ Homem
e senhora
Grande Luxo
980\$



armazéns do chiado

A TRADIÇÃO RENOVADA

PUB



SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

NO 5.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

LUTEMOS CONTRA A SUA REVISÃO

Fez 5 anos a 2 de Abril que foram consagrados na Constituição muitas das conquistas e direitos por nós alcançados a seguir ao 25 de Abril:

- o direito ao trabalho, retribuição e repouso.
- o direito de constituição de Comissões de Trabalhadores e Associações Sindicais e sua liberdade de actuação;
- o direito à greve;
- O direito à saúde, à habitação e à educação e cultura.

A Constituição determina ainda ao Estado os seguintes deveres:

- Promover o aumento do bem-estar económico e social em especial das classes mais desfavorecidas;
- Operar as necessárias correcções na distribuição da riqueza;
- Eliminar a formação de monopólios privados através de nacionalizações;
- Salvaguardar a Independência Nacional.

Mas, que vemos?

A AD no Governo, aumenta os preços à vontade e impõe limites aos salários, destrói as nacionalizações e protege os capitalistas e parasitas e especuladores.

Por isso a AD na Assembleia tenta arranjar a maioria de 2/3 para poder fazer a revisão reaccionária da Constituição e passar ao papel aquilo que na prática já vem fazendo.

Só os trabalhadores com a sua unidade e a sua firmeza podem na luta do dia-a-dia defender as suas conquistas e impedir a revisão da Constituição.

O que na luta foi conquistado só na luta pode ser defendido.

**CONTRA A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO
NA LUTA SAIBAMOS DEFENDER OS
NOSSOS DIREITOS.**

Morte de Sá Carneiro resultou de pressa e i

A pressa excessiva e a falta de cumprimento de todas as normas técnicas são apontadas como as causas principais do acidente com um Cessna que no dia 4 de Dezembro do ano passado vitimou o Primeiro-Ministro e o seu chefe de Gabinete, além do então ministro da Defesa.

Os dois factores são salientados na própria síntese elaborada pelo Governo, a qual acompanha

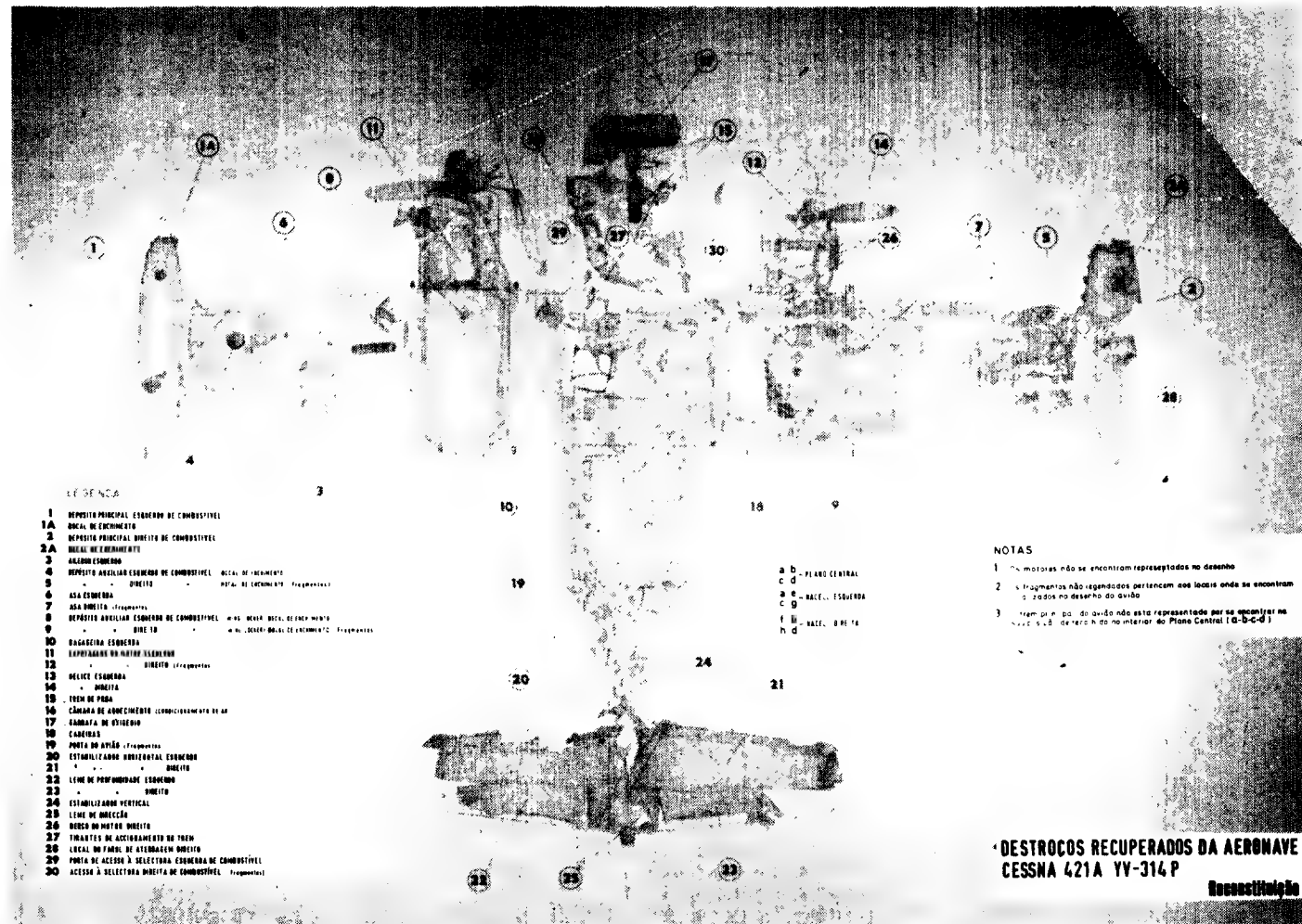
o relatório completo agora divulgado. «O avião não se apresentava em boas condições técnicas

e o piloto antes da decolagem não verificou o nível de abastecimento do combustível» — afirma-se na referida síntese.

Salientando que da gravação do diálogo mantido entre o piloto da aeronave e a torre de controlo do aeroporto ressalta a «excessiva pressa na partida», a mesma síntese aponta que «não existem outros elementos rele-

vantes para explicar o acidente».

A propósito da falta de combustível que poderá ter contribuído grandemente para que se consumasse o acidente, tal terá resultado da não verificação do nível dos depósitos por parte do piloto. Quanto à possibilidade de se ter verificado furto de combustível, a Comissão de Inquérito afirma no relatório final que



- LEGENDA
- 1 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 2 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 3 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 4 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 5 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 6 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 7 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 8 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 9 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 10 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 11 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 12 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 13 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 14 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 15 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 16 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 17 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 18 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 19 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 20 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 21 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 22 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 23 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 24 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 25 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 26 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 27 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 28 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 29 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL
 - 30 DEPÓSITO PRINCIPAL DE COMBUSTÍVEL

NOTAS

- 1 Os motores não se encontram representados no desenho
- 2 Os fragmentos não legendados pertencem aos locais onde se encontram os restos do avião
- 3 O mesmo avião não está representado por se encontrar no local onde se encontra o avião

DESTROÇOS RECUPERADOS DA AERONAVE
CESSNA 421A YV-314 P

Maquette da reconstrução do aparelho a partir dos destroços

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 20/81- -DSRCHC

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO
CENTRO DE SAÚDE DA LOUSÁ: TRABALHOS
DE CONSTRUÇÃO CIVIL, REDE DE ÁGUAS E
ESGOTOS E ARRANJOS EXTERIORES»**

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base Esc.: 74 128 010\$00
- Caução provisória Esc.: 1 853 200\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª Subcategoria da I Categoria ou I Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 26 de Maio de 1981, pelas 17,00 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, no dia 27 de Maio de 1981, pelas 15,00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-R/C em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «PAPELARIA MARCIANO», sita na Avenida Fernão de Magalhães, 165, telefone 23760, em Coimbra.

COIMBRA, 7 DE ABRIL DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 19/81 - DSRCHC

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE «INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
DO CENTRO DE SAÚDE DA LOUSÁ»**

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base Esc.: 10 544 239\$50
- Caução provisória Esc.: 263 606\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª, 3.ª e 6.ª Subcategorias da VI Categoria ou VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 28 de Maio de 1981, pelas 17,30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, no dia 29 de Maio de 1981, pelas 15 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-R/C em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma «CONELME — Const. Electromecânicas, Ld.ª» sita em Coimbra na Rua das Padeiras, 73-2.º Dt.º, Telefone 23351.

Coimbra, 7 de Abril de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 18/81 — DSRCHC

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE «INSTALAÇÕES MECÂNICAS
DO CENTRO DE SAÚDE DA LOUSÁ»**

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

- Preço base Esc.: 26 766 556\$00
- Caução provisória Esc.: 669 163\$90

ALVARÁS EXIGIDOS:

7.ª e 8.ª Subcategorias da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222-3.º em Coimbra, até ao dia 25 de Maio de 1981, pelas 17,30.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222 - 3.º em Coimbra, no dia 26 de Maio de 1981, pelas 15,00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, 222 - 3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19 - r/c em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento, na firma «Nova Fotocópia», sita na Praça do Comércio, 46 - 1.º Esq. em Coimbra.

COIMBRA, 7 de Abril de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

incúria

«não é possível estabelecer correlação entre esta hipótese e uma intenção criminosa de provocar um acidente fatal».

Contudo, assinala-se ainda no documento que acompanha o relatório, «estas considerações não excluem, naturalmente, a investigação que continua na Polícia Judiciária, a qual esgotará os meios ao seu dispor, com total empenhamento».

«Logo que as investigações em curso na Polícia Judiciária estejam concluídas, delas será dado conhecimento» — afirma-se ainda. Mas recorde-se que «o processo penal é secreto até ser notificado o despacho de pronúncia ou equivalente, ou até haver despacho definitivo que mande arquivar os autos».

A transcrição das comunicações entre o piloto e a torre de controlo dá conta de uma última tentativa para que Sá Carneiro e seus acompanhantes viajassem no avião da TAP que partiria pouco depois para o Porto. Mas quatro minutos depois sobre um pedido de diligência feito à torre, o piloto «virou-se» para arrancar com o Cessna que cairia alguns minutos depois, centenas de metros à frente.

Para adesão

à CEE
Modernização
da agricultura
é o problema
principal

A modernização das estruturas de produção da agricultura é o principal problema para a adesão de Portugal à CEE, segundo um relatório do Conselho de Ministros, da Comissão da Comunidade Europeia.

O relatório do Conselho, cujas grandes linhas foram ontem tornadas, públicas, considera que «falta realizar obras técnicas consideráveis» no domínio da preparação das negociações do capítulo agrícola, que deveriam começar em breve.

A comunicação salienta, contudo, que «devido ao reduzido peso da produção agrícola portuguesa em relação à produção comunitária total, a adesão desse país não deveria levantar problemas importantes ao nível dos produtos».

Realiza-se esta noite no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz uma reunião da Assembleia do Conselho de Sintra em que serão tomadas decisões relativas ao projecto do executivo camarário (AD) de aumentar os preços da água no Concelho e suprimir a venda ambulante em Queluz.

Trata-se de uma reunião de grande importância não só pela gravidade dos problemas em discussão mas também porque é a primeira vez que a Assembleia se reunirá fora da sua sede, no Palácio Valenças em Sintra.

Na verdade já na passada sexta-feira algumas centenas de pessoas, assim como os membros da Assembleia se deslocaram ao ginásio de «Os Belenenses», em Queluz, para aí realizar a reunião da Assembleia Municipal. Só que os representantes da AD se retiraram logo no início da reunião (à excepção de quatro), sendo assim anulada a sessão por não haver «quorum».

O motivo invocado foi que não havia condições no salão de «Os Belenenses» para se efectuar a

Preço da água e venda ambulante em causa

Assembleia Municipal de Sintra reúne em Queluz

reunião «condignamente», visto que centenas de pessoas presentes não tinham cadeiras para se sentar. Esqueceram-se contudo de explicar que a falta de lugares sentados se devia à re-

cusa da Câmara AD que não quis emprestar as cadeiras necessárias.

Esta noite não poderá ser invocada a mesma desculpa. No salão dos Bombeiros há muitas

cadeiras e a população de Queluz e do Concelho terá oportunidade de discutir amplamente as questões do aumento da água e do futuro da venda ambulante na vila.

Câmara de Loures aumenta a água
mas só por imposição do Governo

A Câmara Municipal de Loures, na sua última reunião, aprovou por unanimidade o aumento das tarifas de venda de água pelos Serviços Municipalizados, apesar de todos os vereadores (da APU, PS e PSD) reconhecerem que os novos aumentos não são positivos para a população do concelho.

O presidente da Câmara, Severiano Falcão, declarou após a votação que a unanimidade verificada resultou, tão-somente, do facto do aumento ter sido arbitrariamente imposto pelo Governo, uma vez que a EPAL, que vende a água aos Serviços Municipalizados, teve que acatar a imposição governamental não

deixando por isso outra alternativa a estes mesmos serviços. Mais declarou o presidente da Câmara, além de protestar energicamente contra a medida arbitrária do Governo AD, que a população do concelho de Loures, «em face de mais esta violência do Governo, não deixará de tomar, oportunamente, posição inequívoca que, obviamente, terá que ser no sentido de enfileirar ao lado das amplas camadas populacionais que continuamente se sentem expoliadas por este Governo, no sentido de o levar à sua demissão o mais urgentemente possível e de modo a criar as condições futuras para a formação de um novo Governo

que corresponda aos interesses do povo português e da salvaguarda das instituições democráticas e da independência nacional».

Castelo Branco:
água que falta

Os agricultores de Castelo Novo, no distrito de Castelo Branco, não querem que os habitantes desta cidade tenham água em condições e quantidade.

Opõem-se, com efeito, ao desvio de água das proximidades da povoação para o abastecimento à capital do distrito.

Epicentro na mesma falha

Terceira voltou a tremer

O sismo que ao princípio da tarde de ontem atingiu a ilha açoriana da Terceira teve o epicentro a 10 quilómetros a norte do Topo, localidade desta última ilha.

Segundo revelou o director do Instituto de Meteorologia e Geofísica, Mário Trepa, calcula-se que o abalo tenha atingido os graus quatro e cinco da escala internacional, respectivamente

na Terceira e em S. Jorge.

Acrescentou que o epicentro do sismo se localizou na mesma falha submarina onde tiveram origem os abalos de 1 de Janeiro do ano passado.

A localização da origem do abalo foi dificultada pelo facto de as estações sismológicas da Terceira estarem inoperáveis por falta de instalações — denunciou Mário Trepa.

O sismo foi igualmente sentido em várias zonas da Terceira e na ilha de S. Jorge.

Segundo um informador de S. Jorge, o abalo, registado por volta das 13 horas locais (14 de Lisboa), deverá ter atingido o grau 3 da escala de Mercalli, designadamente na zona do Topo.

A mesma fonte indicou que o sismo não causou pânico na população local.

NOVIDADES

DE ABRIL DE 1981



edições 70

12 anos de trabalho editorial, por uma cultura viva e livre

OS GÉNEROS
DO DISCURSO
de Todorov

A origem dos géneros, a poesia, a adivinha, o discurso da magia, e outros temas num livro que aborda a polémica da divisão e caracterização dos géneros literários.

Col. SÍGNS — 329 Págs.

A IGREJA
E A EXPANSÃO
IBÉRICA
de C. R. Boxer

O papel desempenhado pelos missionários na expansão colonial portuguesa e espanhola, num estudo sintético e historicamente rigoroso do professor Boxer, autor do conhecido *O Império Colonial Português*.

Col. LUGAR DA HISTÓRIA — 160 Págs.

A ECONOMIA
DO MERCADO COMUM
de Dennis Swann

Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa, este é um livro fundamental para a interpretação dos mecanismos e da história do Mercado Comum.

Col. CHAVES DA ECONOMIA — 336 Págs.

A EVOLUÇÃO
DO SISTEMA
MONETÁRIO
INTERNACIONAL
de Sergio Bortolani

Um livro dirigido principalmente a um público não especializado

mas interessado na compreensão das razões económicas e políticas que estão na origem das oscilações monetárias internacionais

Col. CHAVES DA ECONOMIA — 160 Págs.

INTRODUÇÃO
À SOCIOLOGIA
de Norbert Elias

Um livro de divulgação, feito por um dos grandes nomes da sociologia contemporânea. A formação do pensamento sociológico, as ligações sociais, afectivas, estatais, são temas tratados com rigor e clareza.

Col. ESPAÇO DA SOCIOLOGIA — 200 Págs.

ESPONTANEIDADES
DA MINHA ALMA
de José da Silva Maia
Ferreira

O mais antigo livro de poesia conhecido na literatura angolana, de uma importância histórica fundamental e que exprime já uma consciência regional que é justo apontar.

Col. AUTORES ANGOLANOS — 200 Págs.

A CIDADE CRUEL
de Eza Boto

A EVASÃO de Ahmed Akkache Nos Camarões e na Argélia, a mesma luta contra o mesmo sistema — o colonialismo francês. Dois livros que se lêem tão bem como um romance de aventuras.

Col. VOZES DE ÁFRICA — 168 Págs. cada

CELA 1
de José Craveirinha
MONÇÃO
de Luis Carlos
Patraquim

A poesia moçambicana de dois autores bem representativos da jovem literatura do seu país. Ambos ilustrados.

Col. AUTORES MOÇAMBICANOS — 96 e 62 Págs. respectivamente

PEDRO PÁRAMO
de Juan Rulfo
HUASIPUNGO
de Jorge Icaza

Uma literatura viva, cheia de imaginação e realismo. O México e o Equador: dois exemplos de exploração na América Latina.

Col. VOZES DA AMÉRICA LATINA — 128 e 200 Págs. respectivamente

O SUFISMO
de William Stoddart

Numa altura em que o Irão é o centro das atenções do mundo, interessa conhecer com rigor qual a mentalidade, cultura e tradição dos povos islâmicos. De um estudioso desta matéria, um livro rigoroso sobre a religião, o esoterismo e a via mística no Islão.

Col. ESFINGE — 96 Págs.

CONTOS NIGERIANOS
recolhidos por V.A.
Ogike

Pequena selecção de contos tradicionais africanos, recolhidos por vários professores do ensino primário.

Col. GRANDE SOL — 88 Págs.

PEÇA O NOSSO
CATÁLOGOEDITAMOS
E DISTRIBUIMOS
DIRECTAMENTE

edições 70

Av. Duque de Ávila, 69 r/c Esq. — 1000 LISBOA Telef. 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO: Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
JORNADAS NACIONAIS
SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A procura de habitação na área industrial de Lisboa e Setúbal provocou nos últimos anos do fascismo o esfacelamento de vastas áreas, com e sem aptidão urbana, do nosso concelho.

No nosso concelho, como em tantos outros inseridos nas áreas de influência de pólos industriais, proliferaram os loteamentos clandestinos, surgiram pequenas cidades fantasmas, sem infra-estruturas urbanas e sem equipamento social onde ainda hoje é degradante viver.

Desde o 25 de Abril e como corolário da gestão democrática das autarquias, com a participação das forças políticas mais representativas nas diversas estruturas dos seus órgãos e sempre em estreita ligação com as populações afectadas, foi possível lançar um amplo programa de Reversão Urbanística onde se empenharam meios humanos e materiais, do Município e das populações abrangidas.

Assim, até hoje, podem-se considerar recuperados cerca de 30% das áreas de loteamentos clandestinos, legadas pela anarquia urbanística do regime derrubado em 25 de Abril e pela actividade ilegal dos loteadores sem escrúpulos.

É com confiança que vemos que toda a restante área ainda não reconvertida está a ser estudada em termos de, havendo a colaboração das populações, se poderem vir a recuperar de modo satisfatório.

Contudo, o problema dos clandestinos nem está resolvido no nosso concelho nem está resolvido, bem ao contrário, nos concelhos urbanos do País.

A falta de meios financeiros, a que não é alheio o incumprimento da Lei de Finanças Locais; a inconsequente e insuficiente legislação que estabelece o regime de penalização criminal e responsabilização civil dos promotores de loteamentos clandestinos; a crise da habitação e a incapacidade política dos sucessivos governos de lhe dar as soluções que a gravidade do problema merece; a indefinição ou insuficiência de medidas legalmente permitidas às autarquias para, no âmbito das suas prerrogativas de autonomia, decididamente atacarem um problema que é fundamentalmente sentido a nível local mas que é inequivocamente um problema nacional; e, o facto, ainda, de neste concelho se ter acumulado ao longo dos últimos cinco anos, experiências, soluções, análises do fenómeno complexo que são os loteamentos clandestinos e os programas de reconversão, que nos permitimos propor, atendendo à importância local e nacional do problema e à indefinição das diferenças políticas que se conjugam nessa área:

— que se realizem no concelho do Seixal as JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

— que, as mesmas jornadas se realizem nos dias 25 e 26 de Maio.

— que se convidem para as mesmas todos os municípios do País, técnicos especialistas nas diversas disciplinas com implicação no fenómeno urbanístico e departamentos governamentais

— que os SEAP dinamizem e coordenem desde já todos os assuntos relacionados com o encontro.

— APROVADO POR UNANIMIDADE EM SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA EM 27 DE MARÇO DE 1981.

Transportes hoje paralisados em todo o País

As greves no sector de transportes, que tiveram ontem início, prosseguem hoje com a paralisação dos cerca de 14 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) e dos quatro mil do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP). A-juntar a estas, estão também hoje paralisados, entre as 10 e as 14 horas, os trabalhadores da CP, Metropolitano, Carris (à excepção dos filiados na UGT), Transtejo e Socarmar.

Nos principais aglomerados populacionais, como Lisboa e Porto, as acções desencadeadas pelos trabalhadores estão a provocar problemas de escoamento de trânsito, dado que muitas pessoas têm recorrido a automóveis particulares.

As greves e paralisações nas sete empresas afectam hoje mais de cinco milhões de utentes (só a RN e os STCP servem diariamente cerca de milhão e meio). No entanto, apesar do elevado número de pessoas afectadas, até ao momento não há notícia de quaisquer incidentes. As organizações sindicais garantem que, pelo contrário, houve diversas manifestações de compreensão e solidariedade não só de utentes como de organizações sindicais estranhas ao sector.

A greve da RN, que termina na próxima madrugada, regista uma adesão da ordem dos 99%, segundo dados sindicais. E a paralisação dos transportes colec-

tivos do Porto, que vai prolongar-se até à madrugada de segunda-feira, conta com uma adesão praticamente total. Quanto às restantes paralisações, só a Carris esteve parcialmente em funcionamento, por os sindicatos filiados na UGT não terem aderido.

Na RN a greve surge como meio de luta contra uma resolução governamental que pretende limitar as actividades da empresa e contra o impasse existente nas negociações para o novo Acordo Colectivo de Trabalho. Os trabalhadores dos STCP lutam pela satisfação de reivindicações salariais, que a administração não aceita. As restantes paralisações funcionam como uma forma de protesto contra os ataques do Governo ao sector de transportes, de que avulta o caso da Rodoviária Nacional.

● **VILAR QUEIROZ** — foi ontem empossado no cargo de Presidente da Administração da Carris pelo ministro dos Transportes, Viana Baptista. Na cerimónia de posse o ministro afirmou que a actividade desta empresa terá de ser orientada, não apenas por critérios de gestão técnica, económica e laboral, mas principalmente em função da sua importância no contexto da comunidade urbana e suburbana.

Criar um sistema de transportes colectivos que, possa ofere-



cer iguais oportunidades a todos os cidadãos, independentemente da sua capacidade económica, é um dos objectivos do Ministério dos Transportes — disse o ministro Viana Baptista.

● **A GREVE DA SOREFAME** — realizada por turnos de quatro horas e que terminou hoje de madrugada, teve uma adesão de 95 por cento segundo um porta-voz da Comissão Intersindical.

As paralisações de quatro horas, por turno, iniciadas terça-feira visam pressionar a Administração a conceder os aumentos salariais pedidos no caderno reivindicativo.

O porta-voz afirmou que os trabalhadores pretendem aumentos salariais entre 20 e 25 por cento enquanto a Administração contrapõe aumentos de 13,35 por cento sobre os ordenados actuais e «quer como contrapartida retirar regalias, nomeadamente complemento de subsídio de doença».

Em plenário realizado hoje, os trabalhadores decidiram efectuar terça e quarta-feira nova greve de quatro horas por turno.

Anteriormente paralisaram quatro horas por turno a 30 e 31 de Março e 2 de Abril.

Quadros técnicos do Estado anunciam greve

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado anunciou para o próximo dia 14 uma greve do sector, que, segundo foi salientado em conferência de imprensa «nada tem a ver com a paralisação da FESAP (afecta à UGT) ou com as greves marcadas pela Frente. Comum dos Sindicatos da Função Pública». Esta greve, como foi referido, prende-se com a «forma vexatória» como os quadros técnicos do Estado foram tratados pelo Governo durante o processo de negociação da revisão do seu contrato.

Relativamente às declarações públicas do ministro da Reforma Administrativa foi igualmente afirmado que «com outros governos sempre resolvemos tudo através de um diálogo franco, mas não poderemos continuar a confiar neste que dá o dito por não dito».

● **Cervejas** — Os trabalhadores das fábricas de Vialonga e Belas da empresa cervejeira Centralcer, paralisam de segunda a quarta-feira por períodos intermitentes de duas horas, como forma de obrigar o conselho de gerência a aceitar o caderno reivindicativo e a anular as sanções recentemente aplicadas a doze operários, que originaram o despedimento de dois e a suspensão por 12 dias de mais 10.

Estas greves não abrangem os trabalhadores da fábrica de Coimbra.

● **Papeleiros** — Os trabalhadores abrangidos pelo CCTV para o sector da fabricação de papel estão hoje paralisados durante todo o dia. Os mais de 2.500 trabalhadores deste sector, lutam contra a intransigência da associação patronal, que se recusa a negociar as reivindicações constantes no projecto de revisão daquele contrato.

● **Proconstrói** — O conflito nas empresas Proconstrói e M. N. Tiago, está em vias de resolução definitiva com a apresentação de uma proposta de aumentos salariais pelo conselho de gerência. Os trabalhadores, que estavam paralisados desde terça-feira, suspenderam ontem a

tarde, a greve, e, durante uma reunião com a administração esta propôs aumentos de 800 escudos para as categorias de 1.º, 2.º e 3.º oficial, mil escudos para as categorias inferiores, um prémio de produção de 500 escudos e igual montante como prémio de assiduidade, o que representa aumentos salariais entre os 9 e os 14 por cento. De acordo com uma fonte sindical, as CT's em princípio vão recomendar aos trabalhadores a ratificação da proposta patronal.

● **Standard Eléctrica** — Dirigentes do SIESI e os 212 trabalhadores despedidos da Standar Eléctrica/ITT, dirigiram-se ao fim da manhã ao Ministério do Trabalho, a fim de lhes ser comunicada a resolução definitiva quanto aos despedimentos que o Supremo Tribunal Administrativo suspendeu posteriormente.

● **Renault da Guarda** — Trabalhadores da fábrica Renault na Guarda manifestaram-se junto ao Governo Civil do distrito, exigindo informações sobre a reconversão desta unidade de montagem. No encontro com o governador civil, as estruturas sindicais manifestaram a sua preocupação face ao futuro da fábrica e à manutenção dos postos de trabalho. Justificaram esta expectativa pelo facto de «dez trabalhadores com contratos a prazo terem sido despedidos e 40 aguardarem o mesmo destino».

A reconversão da fábrica da Guarda que originou esta manifestação, está prevista no plano automóvel da Renault para Portugal.

● **Farmacêuticos** — Terminou ontem a greve de 48 horas dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, que registou uma adesão superior à efectuada em 18 de Março, situada nos 75 por cento. Os trabalhadores do sector lutam pela negociação e satisfação das reivindicações do contrato colectivo vertical.

Encontro dos trabalhadores das empresas em luta

Representantes dos trabalhadores das empresas em luta nos distritos de Lisboa e Setúbal vão reunir-se amanhã, às 10 horas, nos estaleiros da Parry & Son, em Cacilhas, com vista ao apuramento das formas de coordenação das lutas que actualmente se desenvolvem em cerca de 200 empresas da região. O encontro é convocado pelos secretariados das Uniões dos Sindicatos e pelas comissões coordenadoras das CT's de Lisboa e Setúbal (USL, USS, CIL e CIS).

Entretanto, os referidos sindicalistas, representantes de trabalhadores de empresas como a Setenave, Lisnave, Soda Póvoa, CTT, TLP e EDP, entre outras, lançaram ontem um apelo para uma greve geral conjunta, nos dois distritos, no dia 28.

Esta greve, cuja proposta será debatida no plenário de amanhã, de acordo com os sindicalistas, teria por objectivo a «unificação de todos os trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa e Setúbal em apoio às acções que se têm desencadeado contra a política governamental».

O aumento dos produtos alimentares, a imposição do tecto salarial de 16 por cento e outras medidas consideradas «atentatórias das conquistas do 25 de Abril» são os motivos apresentados como justificativos daquela paralisação.

Os sindicalistas, que defendem a actual Constituição, mostraram-se contrários à sua revisão, afirmando que o Governo «não serve os interesses dos trabalhadores».

TURIXIRA/81

CAMPISMO, CARAVANISMO E TEMPOS LIVRES

FISCAIS DE OBRAS CONSTRUÇÃO CIVIL

Aditem-se, para trabalhar no distrito de Setúbal.
Resposta com «Curriculum» ao n.º 1043 deste jornal.

ENCONTRO NACIONAL DE DEFICIENTES ALCOITÃO-ESTORIL

SÁBADO — 11 DE ABRIL

A Associação Portuguesa de Deficientes convida os seus associados e amigos a estarem presentes no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (Estoril) no próximo sábado das 10 às 18 horas para um Encontro Nacional de Deficientes.

DE MANHÃ — Debate dos problemas dos deficientes
DE TARDE — Convívio, desporto e recreio

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMISSÃO DE ENGENHEIRO TÉCNICO PARA OS TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO

Aceitam-se candidaturas para Técnico de Tráfego, em regime de contrato por um ano, com possibilidade de posterior ingresso no Quadro

FUNÇÕES:

- Coordenação e controlo do tráfego das carreiras urbanas dos Transportes Colectivos.
- Chefia do pessoal afecto ao movimento.

EXIGE-SE:

- Bacharelato em engenharia
- Capacidade de decisão
- Boas relações humanas

As respostas com «curriculum» devem ser dirigidas ao Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados até ao dia 30 de Abril de 1981.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 7 de Abril de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo Rodrigues de Matos

Marinha Mercante

CNN sublinha "a compreensão das autoridades angolanas"

Relativamente ao acordo que pôs fim ao conflito na Marinha Mercante, e que noticiámos na nossa edição de ontem, a Companhia Nacional de Navegação emitiu um comunicado em que sublinha «a compreensão manifestada desde sempre pelas autoridades da República Popular de Angola perante uma situação que, lamentavelmente, causou alguns inconvenientes ao abastecimento daquele país».

Diz o documento que às 9 horas de ontem já se encontravam à descarga, no porto de Luanda, os navios «Manica» e «S. Tomé», «estando as outras unidades a aguardar cais para atracação».

O acordo, em cuja assinatura intervieram os Sindicatos dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, dos Fogueiros de Terra e Único de Mestrança e Marinhagem de

Máquinas da Marinha Mercante, a Companhia Nacional de Navegação e a Sacor Marítima, determina o cumprimento por parte destas duas empresas, de tudo o que ficara estabelecido no ano passado e, entre outros aspectos, o pagamento imediato de 15 dias de salários indevidamente descontado no mês de Março. Os restantes 15 dias de salários ficam retidos de momento, só sendo deles descontados os dias de greve efectiva.

Arsenal do Alfeite
lista unitária ganha CT

As eleições para a Comissão de Trabalhadores do Arsenal de Alfeite (Cova da Piedade), ontem efectuadas, proporcionaram os

seguintes resultados:

Lista «A» (unitária), 1 515 votos (8 elementos); lista «B» (UDP), 238 votos (um elemento);

e lista «C» (PS), 425 votos (2 elementos).

A participação de votantes orçou os 67 por cento.

Congresso das Telecomunicações

Vai realizar-se amanhã e domingo, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, o I Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações, que representa cerca de 40 mil trabalhadores. Na estrutura sindical vertical estão filiados os sindicatos dos trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, do sector de Telecomunicações dos CTT SINTEL, dos Telefonistas de Lisboa e do

Norte e das Telecomunicações. As maiores empresas do sector são os CTT, TLP, Marconi, RDP e RTP.

OUT

Também amanhã e depois, a Organização Unitária de Trabalhadores vai realizar no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, o seu II Congresso que, entre outros temas, se debruçará sobre «A unidade dos trabalhadores e dos revolucionários, assim como

o problema das alianças», «A repressão» e «A situação internacional e o internacionalismo proletário».

SINDEQ

Entretanto, iniciou-se esta noite e prolonga-se até domingo, em Tróia, o II Congresso do Sindicato Democrático da Química (SINDEQ), estrutura paralela (filial na UGT) e que actua no sector dos produtos químicos e farmacêuticos.

PS diz que factura da AD
está agora a ser paga

O PS considerou «extremamente preocupante o inqualificável estilo de relações» que o Governo Balsemão está a estabelecer com os trabalhadores.

Num comunicado emitido pelo Secretariado Nacional, os socialistas consideram a política económica da AD «um autêntico fla-

gelo para o País», já que os «preços sobem sem controlo, os aumentos salariais não acompanham essa subida e a participação do trabalho no rendimento nacional diminui».

No texto afirma-se que «o descontentamento e mal-estar so-

cial é visível e incontroverso, e as perspectivas para o País são sombrias».

Os socialistas entendem que a «demagogia eleitoralista do Governo AD está a ser paga agora, após as eleições, com aumentos brutais dos preços e do custo de vida».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

- 4.º Sector — CONCELHO DE LISBOA — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.ºs 84 a 102.
5.º Sector — R. da Esperança, n.ºs. 120 a 184 e Calç. Castelo Picão, n.ºs 1 a 26.
6.º Sector — R. de S. José, n.ºs 20 a 136 e de 35 a 143, R. do Telhal, n.ºs 1 a 89 e de 2 a 76, R. das Pretas, n.º 1 a 49 e de 2 a 30, Trav. do Despacho e R. do Passadiço, n.ºs 7 a 59.
8.º Sector — Qt.ª do Alto à Av. do Brasil, Qt.ª da Carrapata (parte), Az. do Salreu e imediações.
9.º Sector — Az. das Lages, Qt.ª do Pisana e imediações.
10. Sector — B. da Musgueira (parte), Est. das Amoreiras, arruamento Quinta das Calvanas de Cima, R. A à Qt.ª das Laveiras, 2 a 12 e de 1 a 11 (das 8 às 12 h).
1.ª Zona — CONCELHO DE OEIRAS: Barcarena: Est. Nacional n.º 250 e imediações. Paço de Arcos: R. Costa Pinto, Prac. Dionísio Matias, R. Dr. António Teixeira de Vasconcelos, R. Dionísio dos Santos Matias, R. Cândido dos Reis, Av. S. Jesus dos Navegantes, Av. Marquês de Pombal, R. da Vista Alegre, R. dos Fornos, Trav. do Forte de S. Pedro e imediações (das 8 às 14 h).
2.ª Zona — CONCELHO DE CASCAIS: Guincho: Est. Nacional n.º 247 e imediações. Estoril: Est. Marginal (parte), Escola Salesiana. Monte Estoril: Av. do Lago (parte), Av. de Sabóia (parte), R. de Trouville, R. do Lido, R. Alegre, R. de Nice (das 8 às 14 h).
3.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA: Albarraque: Casal da Peça, Casal Marmelo, Albarraque e imediações. Casal de Cambra: R. da Boavista, R. Marquês de Pombal e imediações. Cacém: Zona da Tinturaria Cambournac (das 8 às 14 h).
4.ª Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA: Póvoa (parte). Arcena: R. José Ferreira Tarre, Casais Enxurdeiros, R. D. José Eduardo Vieira e imediações. Est. de Arruda (parte). Bom Retiro: R. F (parte), St.ª Sofia (parte), R. BD, R. E, R. C, R. B e imediações. Vialonga: Cabo Vialonga, Verdinha do Ruivo, Morgado, Santa Eulália, Santa Cruz e Mogos (das 8 às 14 h).
5.ª Zona — CONCELHO DE ALENQUER: Oihalvo: Est. Nacional (parte), R. das Adegas, R. da Sociedade, R. Dr. Luís Vilar e imediações (das 8 às 14 h).
6.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA: Casal Palhais, Ribamar de Cima e imediações (das 8 às 14 h).
7.ª Zona — CONCELHO DE T. VEDRAS: Termas dos Cucos (das 8 às 14 h).
8.ª Zona — CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS: Santiago dos Velhos, Alcobela de Cima, Arranho, Mata, Carvalha, Camondos e Louriceira (das 8 às 14 h).

NACIONAL RÁDIO
LIGAÇÃO AO CONFORTO

Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio. A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico. A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.



A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

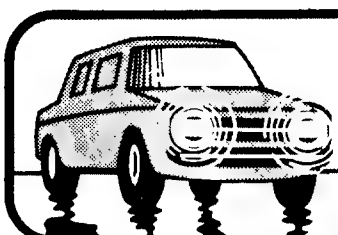
REPRESENTANTES EM PORTUGAL: SUL NACIONAL RADIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2111-1137 LISBOA CODEX NORTE-SANTOS GUIMARAES & OLIVEIRA - RUA SA DA BANDEIRA 706-6° DT° - 4000 PORTO

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL
DE VIAÇÃO - D S R



Com nevoeiro ou chuva,
mesmo de dia
acenda os médios.



Um americano em África Washington tenta preservar a sua amizade com Pretória

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos, designado pelo presidente Reagan, iniciou ontem pelo Quênia uma digressão por seis países africanos, cuja finalidade é definir uma política da Administração americana face à África, e nomeadamente à África Austral.

Crocker, cuja nomeação está submetida à aprovação do Senado americano, encontra-se hoje, nas margens do Lago Vitória, com o presidente queniano Daniel Arap Moi.

Esta visita ocorre numa altura em que a política dos Estados Unidos face à África suscita interrogações, e mesmo inquietação, no continente, incluindo entre os seus aliados, como o Quênia, que concede facilidades portuárias à frota americana.

Reagan, com efeito, qualificou a África do Sul de «nação amiga que não pode ser abandonada» e Washington opõe-se a qualquer medida que venha agravar

o isolamento de Pretória. Contactos entre militares sul-africanos e oficiais americanos contribuíram para cavar ainda mais o fosso entre os Estados Unidos e a África negra, dividida em relação a muitos pontos, mas continuando a ter uma posição unânime para reclamar a independência da Namíbia e o fim do «apartheid».

Antes de chegar a Nairobi, Crocker indicou que os Estados Unidos desejavam relançar a resolução do conflito namibiano. Propõem a convocação de uma conferência constitucional antes mesmo da organização de eleições, quando o plano da ONU prevê a redacção de uma Constituição depois da consulta eleitoral.

Crocker partirá do Quênia ainda hoje em direcção à Tanzânia e restantes cinco estados da «Linha da Frente» (Angola, Botswana, Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe). Fará uma passagem pela África do Sul, visitando em seguida o Zaire e a Nigéria.

Novo desaire para Reagan: Senado rejeita orçamento

O presidente Ronald Reagan experimentou ontem à noite um novo desaire no congresso, com a rejeição, pela Comissão do Orçamento do Senado, não obstante o seu controlo pelo Partido Republicano, do seu projecto de orçamento.

Três republicanos aumentaram as fileiras da oposição democrata e causaram surpresa votando contra o projecto, do qual tinham anteriormente aprovado, separadamente, as diferentes medidas. O senador Williams Armstrong (Colorado), um dos contestatários republicanos, explicou que o programa de Reagan parecia «um diamante em bruto» e convidou o Governo a rever os seus números.

Segundo a comissão, o projecto de orçamento apresentado acarretaria um défice de 53,8 mil milhões de dólares em 1982, enquanto o Governo aponta uma cifra de 45 mil milhões de dólares. A comissão calcula, por outro lado, que o orçamento está longe de ficar equilibrado em 1984, como prometeu Reagan.

Flores e ameaças

O presidente Ronald Reagan recebeu mais de 700 ramos de flores e umas 300 ameaças de morte, no Hospital George Washington, onde convalesce dos ferimentos e operação a que foi sujeito no dia 30, após o atentado de que foi alvo.

Os serviços secretos norte-americanos, procurando novos métodos de reforçar a vigilância em torno do presidente, decidiram suspender a distribuição do seu programa diário de trabalho e deslocações, medida que inclui ainda o vice-presidente, dado que George Bush foi também alvo de ameaças de morte.

Entretanto, um tribunal federal de New Haven incriminou Edward Richardson por ameaças contra a vida do presidente.

Richardson de 22 anos, foi preso na terça-feira em Nova Iorque, onde se encontra detido sob fiança de meio milhão de dólares (cerca de 27,5 milhões de escudos).

O procurador-geral, Richard Blumenthal, que anunciou a incriminação, indicou que os inves-

tigadores não encontraram qualquer relação entre Richardson e John Hinckley, acusado de disparar sobre Reagan em 30 de Março.

Soube-se, por outro lado, que mais quatro pessoas estão detidas pelo mesmo motivo. Em Baltimore, numa estação de autocarros e acusado de ameaças a Ronald Reagan, foi detido, quarta-feira à noite, Ronald Walter Ekholm, de 39 anos, que não estava armado.

Na Pensilvânia, Steven Seach, de 58 anos, ajudante de cozinha, está a ser submetido a exames psiquiátricos por haver dito a um colega que, «se estivesse em Washington, não teria falhado» e que desejava uns dias de folga para ir «acabar o trabalho».

Em Los Angeles, foi detido Ronald Pepper, de 23 anos, depois de um anónimo ter alegado que ele fizera ameaças verbais a Reagan. Na Carolina do Norte um cidadão de 34 anos, preso por ter ameaçado matar o actual presidente, já em tempos ameaçara liquidar os antigos presidentes Lyndon Johnson, Richard Nixon e Gerald Ford.



Guiné-Bissau Rafael Barbosa volta à «liberdade limitada»

O «dissidente» guineense Rafael Barbosa saiu da prisão e voltou a ser colocado na situação de residência fixa em Bissau, segundo informaram em Lisboa círculos ligados à Guiné-Bissau.

Barbosa fora preso há três semanas, aparentemente sob suspeita de estar envolvido em actividades contra o regime. Não foram dadas explicações oficiais acerca da sua libertação condicional.

Recorda-se que, por altura do golpe de 14 de Novembro, que depôs o presidente Luís Cabral, Rafael Barbosa cumpria uma pena de prisão de 15 anos, depois de lhe ter sido comutada uma sentença de morte, aplicada em 1975, por colaboração com as autoridades coloniais portuguesas.

Ao mesmo tempo, impendia sobre ele, na altura do golpe que levou «Nino» Vieira ao Poder, a ameaça de nova condenação à pena capital, por envolvimento numa intentona, em Novembro de 1978.

As autoridades saídas do golpe reabilitaram-no parcialmente e concederam-lhe a «liberdade limitada» que agora lhe foi restituída.

Morto em Atlanta

O corpo de um jovem negro deficiente mental, que tinha desaparecido no dia 30 de Março, foi descoberto na quinta-feira num edifício abandonado de Atlanta (Geórgia). Trata-se de Larry Rogers, de 20 anos, que se tornou a 23.ª vítima da «Série Negra» de assassinios que há vários meses se abate sobre jovens negros da cidade.

«Consideramos que se trata de um homicídio», declarou o responsável de Segurança Pública de Atlanta.

Autoridades de Pretória retiram passaporte ao bispo Desmond Tutu

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, anunciou que o Governo vai retirar o passaporte ao secretário-geral do Conselho Sul-Africano das Igrejas, o bispo anglicano de Joanesburgo, Desmond Tutu.

Foi num comício eleitoral que Pieter Botha anunciou medidas drásticas contra o prelado negro,

que horas antes fora recebido triunfalmente, ao regressar de uma viagem de cinco semanas ao estrangeiro.

«Quando uma pessoa viaja com um passaporte que lhe foi concedido, deve saber comportar-se. Ninguém pode utilizar o privilégio que lhe foi concedido para organizar boicotes contra o

seu país» — disse o primeiro-ministro, acerca das afirmações que o bispo fizera durante as suas visitas aos Estados Unidos, à Grã-Bretanha e ao Vaticano.

Nos diversos lugares por onde passou, o secretário-geral das Igrejas sul-africanas defendeu o lançamento de pressões económicas sobre o Governo de

Pretória, para o obrigar a acabar com o «apartheid» e com o domínio da minoria branca sobre a maioria da população nacional.

Ao regressar a Joanesburgo, disse a todos os que o aguardavam que não receava as represálias que o Governo eventualmente decidisse exercer sobre ele.

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 558934/5 — 558630

PRÉ-AVISO DE GREVE

- À COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA DE ANTIBIÓTICOS - CIPAN
- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A Associação Sindical signatária e abaixo mencionada, ao abrigo do Art.º 1.º, n.º 2 da Lei 65/77, e nos termos do Art.º 5.º da mesma lei, convoca uma greve (paralisação) na Companhia Industrial Produtora de Antibióticos - Cipan, nos seguintes dias, e com os seguintes horários:

Dia 22/4/81

08.00 — 16.00 horas;
08.00 — 18.00 horas;
16.00 — 00.00 horas.

Dia 7/5/81

08.00 — 16.00 horas;
08.00 — 18.00 horas;
16.00 — 00.00 horas.

Dia 23/4/81

00.00 — 08.00 horas.

Dia 8/5/81

00.00 — 08.00 horas.

Lisboa, 7 de Abril de 1981

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E ILHAS

David Ferreira Martins

GRANDE LIQUIDAÇÃO

SÓ 20 DIAS



PARA OBRAS

TUDO AO DESBARATO SÓ NOS TRÊS ANDARES DA LOJA DE ALMADA

Av. 25 de Abril · 45 · Almada

Ameaçando demitir-se Primeiro-ministro polaco pede suspensão do direito à greve por dois meses

O primeiro-ministro polaco general Wojciech Jaruzelski pediu hoje ao Parlamento a suspensão por dois meses do direito à greve.

Jaruzelski disse que se trata de uma medida de emergência e, segundo a France Presse, afirmou que se demitiria caso o Parlamento não aprove essa medida.

A proposta de Jaruzelski deverá ser discutida pelos deputados durante o dia de hoje. Até ao fecho desta edição o sindicato «Solidariedade» ainda não tinha reagido à iniciativa do primeiro-ministro.

Ministro checo exclui intervenção

Bohuslav Chnupek, ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, excluiu implicitamente, ontem, uma intervenção no imediato, das forças do Pacto de Varsóvia na Polónia mas mostrou-se reservado quanto ao futuro.

Numa conferência de Imprensa dada em Praga, por ocasião do décimo sexto congresso do PC checoslovaco, Chnupek declarou: «nunca dissemos que entraríamos na Polónia e não o afirmamos actualmente. Desejamos que os comunistas polacos ultrapassem com os seus próprios meios os seus problemas e pensamos que isso é possível».

Em contrapartida, recusou-se a pronunciar-se quanto ao futuro: «a situação ainda não está madura para saber em que direcção evoluirão os acontecimentos polacos», considerou.

Chnupek respondia a uma questão formulada no sentido de

saber se o paralelo frequentemente traçado pelos dirigentes checoslovacos entre os acontecimentos de 1968 no seu país e os da Polónia de 1981 deveria ser levado até ao fim, ou seja, até à intervenção dos «países irmãos».

Falando perante o Parlamento Jaruzelski traçou um quadro negro sobre a actual situação na Polónia desde que eclodiram as primeiras greves no Verão passado.

«O Governo pede ao Parlamento para suspender as greves por dois meses» — declarou o primeiro-ministro no seu discurso televisivo.

«O Governo espera que a suspensão do direito à greve possa trazer a calma» — acrescentou.

«Tenho que vos lembrar que quando aceitei ser primeiro-ministro prometi demitir-me se o Governo não conseguisse levar a cabo as suas tarefas» — acrescentou Jaruzelski.

Os trabalhadores polacos, conseguiram o direito à greve no Verão passado, mas esse direito, ainda não foi legislado pelo Parlamento.

«Só consigo trabalhar sem ameaças de greves» — adiantou o chefe do Governo polaco para em seguida afirmar que as paralisações têm tido frequentemente motivos políticos.

«Estiveram a ser preparadas greves na semana passada que não tinham a aprovação da Comissão Nacional de Coordenação do «Solidariedade» — acrescentou.

Jaruzelski disse que existem forças que «estão a tentar retirar o poder» aos actuais dirigentes do «Solidariedade» a quem reiterou a sua vontade de diálogo.

Grevistas da fome em perigo Governo alemão federal recusa-se a ceder

O ministro da justiça federal, Juergen Schmude (social-democrata), tinha tocado o alarme na quarta-feira à noite. Reconhecendo a gravidade da situação, tinha afirmado que «vários grevistas podiam morrer de um dia para o outro». Mas também ele rejeitara as principais reivindicações dos extremistas, embora admitindo que certas melhorias poderiam ser introduzidas na sua detenção.

Em Berlim Oeste, um porta-voz das autoridades judiciais confirmou que Andreas Vogel estava em perigo de morte e que o estado de saúde de Gabriell Rollnik era «inquietante».

Em Hamburgo, o advogado de Sigurd Debus, hospitalizado há vários dias, indicou que o seu cliente ia morrer num destes dias. Os boletins de saúde comunicados sobre os militantes presos em Luebeck, Stuttgart, Hohenasperg, perto de Ludwigsburg, e Munich-Stadeheim, são também «inquietantes».

A prova de força entre os militantes extremistas em greve da fome e as autoridades judiciais alemãs federais endureceu ontem, à tarde, tornando-se, sem dúvida ainda mais provável, um desfecho dramático para o caso.

Com efeito, os ministros da

justiça dos Laender (regiões), onde estão presos os 27 militantes que, desde 4 de Fevereiro, recusam alimentação, confirmaram ontem, à tarde, que rejeitavam em bloco as reivindicações dos grevistas.

Por unanimidade, os ministros recusaram a melhoria das condições de detenção reclamada pelos extremistas, em particular o agrupamento dos prisioneiros por equipas de quinze. Segundo as autoridades judiciais, estes grupos seriam a oportunidade sonhada para os presos fomentarem novas acções.

Sinal também deste endurecimento é a multiplicação, na RFA, das declarações recomendando que não se tenha piedade com os «terroristas», pois «estes não tiveram piedade para com as suas vítimas».

A esta recusa em negociar vem juntar-se a advertência solene lançada ontem, pela federação dos médicos alemães, afirmando que nenhum médico pode se obrigado a alimentar grevistas à força.

«O dever do médico de preservar a vida encontra o seu limite quando um ser humano recusa livremente todo o cuidado médico», declararam os responsáveis da Federação.

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, deverá comunicar em Londres a lorde Carrington, secretário do Foreign Office, os resultados da sua digressão ao Médio Oriente.

A etapa britânica da viagem de Haig pela Europa afigura-se particularmente importante, na medida em que, salientam os observadores, lorde Carrington, um dos promotores do projecto de iniciativa europeia para uma regulamentação do conflito do Médio Oriente, exercerá no próximo mês de Julho a presidência, durante seis meses, do Conselho de Ministros da CEE.

O chefe da diplomacia britânica não escondeu que, no momento oportuno, não excluía a possibilidade de um encontro com o presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat.

Por outro lado, sublinhou constantemente a necessidade de uma participação de representantes palestinos em eventuais negociações internacionais sobre a questão do Médio Oriente.

Lorde Carrington já expusera no passado mês de Março durante a viagem oficial de Margaret Thatcher a Washington as grandes linhas de acção que a Europa devia desenvolver em favor de uma resolução da crise israelo-árabe.

Lorde Carrington recebeu durante cerca de duas horas hoje de manhã o general Haig no Fo-

reign Office e em seguida teve um almoço de trabalho em que participaram vários peritos britânicos das questões do Médio Oriente.

O secretário de Estado americano avista-se esta tarde, com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, na sua residência do n.º 10 de Downing Street para uma troca de pontos de vista de ordem geral. Haig partirá de Londres amanhã de manhã com destino a Paris, antes de se deslocar a Bona.

Contra a política americana

Várias centenas de manifestantes protestaram, 5.ª feira, de frente da Embaixada dos EUA em Londres, contra a política americana para a América Latina.

Os manifestantes — 300, segundo a Polícia — agitaram bandeiras e cantaram «slogans» hostis à política externa americana. A manifestação realizou-se no momento em que o secretário de Estado americano, Alexander Haig, chegava ao aeroporto de Londres, Heathrow.

Acordo em Espanha?

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, disse, numa conferência de imprensa em Madrid, que a revisão dos

acordos entre Madrid e Washington sobre as bases americanas em Espanha levará a «um tratado totalmente novo, cobrindo um período ainda não determinado».

«Chegámos a acordo, acrescentou, para lançar a negociação o mais depressa possível».

As bases americanas em Espanha (Rota, Torrejon, Saragoça e Moron) «revestem-se da maior importância para os Estados Unidos, para a segurança ocidental e para a própria Espanha», disse Haig, que reafirmou também o seu total apoio à democracia espanhola.

Sobre a eventual adesão da Espanha à NATO precisou: «Quando Madrid decidir integrar-se na Aliança Atlântica, terá todo o apoio do Governo dos Estados Unidos».

Haig declarou ainda, a propósito da frase «é um assunto interno espanhol» de que se queixaram os espanhóis, que se tratava de uma «má interpretação» das palavras que pronunciou na sequência do golpe abortado da extrema-direita de 23 de Fevereiro último.

O correspondente da ANOP em Madrid, Manuel Lopes, afirma que a visita de Haig a Espanha se saldou por resultados muito discretos. O principal tema das discussões — renegociação do acordo hispano-americano ou a sua substituição em face de uma eventual entrada de Madrid na NATO — não levou a quais-

quer decisões concretas e as questões conflituosas ficaram adiadas para as negociações sobre o novo acordo.

Saliente-se ainda que o secretário Geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, propôs ao secretário de Estado norte-americano Alexander Haig o reatamento do diálogo entre Washington e a Internacional Socialista sobre os problemas da América Central.

Numa reunião efectuada na residência do embaixador dos Estados Unidos em Madrid, o líder socialista espanhol manifestou a Haig a sua preocupação pela América Central, e em especial, pela situação em El Salvador.

«Tive ocasião de expor as nossas teses sobre o papel que a Internacional Socialista poderia desempenhar na busca de uma solução para o conflito salvadoreño» — disse Gonzalez no final do encontro.

Assinalando que o diálogo entre a Internacional Socialista e os Estados Unidos se encontra interrompido, o que considerou negativo, apontou a necessidade de investigar as causas de tal situação por forma a poder superá-la.

Gonzalez revelou ainda que informara Haig do seu ponto de vista sobre a situação na Nicarágua e insistira em que tanto este país como El Salvador devem «ganhar a batalha política pelo pluralismo democrático».

Assistência é urgente São 5 milhões os refugiados do continente africano

Com duas horas de atraso sobre o horário previsto, iniciou-se ontem em Genebra a conferência internacional sobre o auxílio aos refugiados africanos, em que participam representantes de cerca de cem países.

Um incidente entre países árabes e Israel esteve na origem do atraso.

Os primeiros exigiram a expulsão da delegação israelita dos trabalhos, mas a sua iniciativa não resultou, por os Estados Unidos terem ameaçado afastar da conferência a sua representação, se Israel fosse expulso.

Comentando o acontecimento, o embaixador israelita Joel Barromi, disse entender esta querela diplomática como um primeiro passo, encetado por países árabes da «Linha dura», no sentido de conseguirem a implementação da resolução da Conferência Islâmica, que preconiza a expulsão de Israel das Nações Unidas.

A Argélia, Líbia e Síria, que inicialmente haviam exigido o

afastamento de Israel, concordaram depois com a presença do seu representante, na condição de que não proferisse qualquer alocução.

Israel, por seu lado, aceitou não falar, com a ressalva de que lhe fosse reconhecido o direito de responder a eventuais ataques árabes.

Usando da palavra na inauguração dos trabalhos, o secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, alegando que a conferência não deveria abordar a origem política da situação, apelou à opinião pública mundial para que «responda sem reservas e com generosidade» à chamada feita para o auxílio aos refugiados.

Os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais anunciaram a intenção de aumentar a sua contribuição financeira para a assistência aos cerca de cinco milhões de refugiados no continente africano.

A embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Jeanne Kirkpatrick, recebeu na conferência que

o seu país gastará 285 milhões de dólares, no ano em curso e no próximo, nessa assistência.

A Grã-Bretanha prometeu contribuir com 7,3 milhões de dólares, para além dos já prometidos 14 milhões, a Holanda, com 9,5 milhões e a Alemanha Federal com 33 milhões.

A União Soviética e os outros países socialistas da Europa de Leste não estão presentes nesta conferência.

Preparando o afastamento de Hua Guofeng?

O Partido Comunista Chinês equiparou os anos de 1970 a 1976 com o «Grande Salto em Frente» de 1958-1960 e afirmou serem necessários grandes esforços para que o país recupere.

O «Diário do Povo», jornal do Partido, também disse que um pensamento esquerdista dominou a China de 1958 a 1978, dois anos depois da morte de Mao Tse-Tung e da prisão da sua viúva.

O artigo apresentado com uma importante declaração política, reiterou os avisos de que, durante a actual campanha de «reajustamento» constituição de capital será drasticamente reduzida, afectando os investimentos estrangeiros.

«Em total desprezo pelas actuais condições do país e pelo bem-estar do povo, dois saltos aventureiros foram tentados na construção económica, um de 1958 a 1960, e o segundo de 1970 a 1976» — lê-se no artigo, que observadores interpretam como possível contributo para o afastamento oficial do presidente do Partido, Hua Guofeng.



● RONALD BIGGS EXTRADITADO?

Um juiz de Barbados ordenou que o «assaltante do comboio», Ronald Biggs, seja extraditado para a Grã-Bretanha, a fim de cumprir o resto de uma pena de 30 anos a que estava condenado. O magistrado decidiu que Biggs fique na cadeia, dispondo de 15 dias para recorrer da sentença e para solicitar um «habeas corpus». O homem condenado pelo assalto, em 1963, ao comboio correio Glasgow-Londres fugira da prisão e encontrava-se a viver no Brasil, de onde o mês passado o raptaram e levaram para Barbados. Os seus advogados ainda não recorreram da sentença.

● INDEPENDÊNCIA DE BELIZE

Seis países das Caraíbas, membros da ONU, solicitaram que a independência de Belize se verifique ainda este ano, conforme o previsto num acordo a que chegaram, em Março, a Grã-Bretanha e a Guatemala. São eles: Barbados, Granada, Guiana, Jamaica, Santa Lucia e Trindade e Tobago.

● ASSASSINOS DE LETELIER EM LIBERDADE

Um juiz norte-americano concedeu em Washington a liberdade aos dois cubanos que, em Fevereiro de 1979, foram considerados assassinos materiais de Orlando Letelier, ministro do Governo do antigo presidente chileno, Salvador Allende.

Os dois cubanos anti-castristas foram condenados com base no testemunho de um agente da polícia secreta chilena, que, durante o julgamento de 1979, declarou ter contratado vários exilados de Cuba para cometer o atentado.



Miterrand

Cinquenta outras pessoas interessadas em candidatar-se não conseguiram reunir as 500 assinaturas de cidadãos eleitores, necessárias para oficializar as suas candidaturas.

Nenhum dos outros candidatos parece, neste momento, poder realizar resultados notáveis. A campanha eleitoral inicia-se hoje oficialmente.

No parlamento, a primeira-ministro Margaret Thatcher atacou os grevistas por «colocarem os interesses pessoais acima dos interesses do reino».

PII

Uma dinâmica nova

Portugal HOJE

O País e o Mundo no seu jornal

A PARTIR DA PRÓXIMA SEMANA.

NOVOS SUPLEMENTOS QUINZENAIS

COOPERAÇÃO • «DOSSIER» CIE

EDIÇÃO DE DOMINGO
MAGAZINE
DE FIM-DE-SEMANA

Desporto

Ponta esquerda

Coimbra: que futuro?

«Académica-Académico futebol, que futuro?» vai ser tema de um congresso a realizar dia 16 de Maio, em Coimbra, integrado nos festejos da Queima das Fitas.

Cerca de 350 antigos e actuais activistas e jogadores dos dois clubes deverão participar no encontro, que tem em vista o balanço da actividade desenvolvida ao longo dos anos e a «elaboração de propostas tendentes a fazer aumentar o número de adeptos do futebol de Coimbra» — informou a Comissão Organizadora.

A «Comissão Desportiva Queima/81» leva a efeito, no mesmo dia, um encontro de futebol entre veteranos da Académica, a realizar no campo de Santa Cruz, em Coimbra.

Entretanto, o Académico (já em queda livre na 2.ª divisão) assegurou o concurso de Pinto (Marco de Canaveses) e Romão (União de Paredes).

Amor de quatro patas

O cavalo Faroeste VI, do português Malta da Costa, voltou a conquistar o coração da sua companheira «Ixia», ao protestar contra a situação que levou a égua a ser alvo do interesse de um «galá» alemão.

Tudo começou um dia antes do início do Concurso Hípico de Genebra com a colocação do «Faroeste VI» e da fêmea «Ixia» em «boxes» que os deixavam fora do contacto físico e visual. Como casal perfeito que se preza, acharam que esta situação ia contra os hábitos dos cônjuges.

Formado na boa tradição meridional, apesar de ter nascido em França, o «Faroeste VI» não gostou deste «divórcio estabelecido», até porque um cavalo alemão, colocado na intimidade da «Ixia», fazia perigar a fidelidade do par. Pouco preocupado com o escândalo e os incómodos provocados nos companheiros, o cavalo de Malta da Costa lavrou o seu protesto num relinchar sonoro e angustiado que alertou o moço de estábulo para a injustiça da separação. A organização, despertada para o problema, não hesitou na decisão: concurso hípico não é palco de atritos conjugais e mandou aumentar a divisória entre as «boxes» para que o «Faroeste VI» pudesse, pelo menos, controlar o atrevido namoro do rival germânico à sua amada «Ixia».

Avião aterra no estádio

A equipa de futebol «Picallea» bem poderia candidatar-se ao prémio do azar, caso ele existisse no futebol: no passado fim-de-semana, quando estava a ganhar ao seu tradicional rival, em Ibagué (capital da província colombiana de Tolima) uma avioneta aterrou no campo...

A verdade é que foi esse o único recurso do piloto Sérgio Galindez: com a avioneta a perder altura, «barrigou» no campo de futebol e, apesar de lesões de certa gravidade, ganhou a vida.

Os 22 jogadores viram a tempo a avioneta, e saíram ilesos da aventura. Quem perdeu o jogo foi a equipa «Picallea», cujo «capitão» logo comentou que a turma de Ibagué até de um avião se serviu para não ser derrotada.

Rossi: de mal a pior

O antigo «internacional» italiano Paolo Rossi, suspenso por envolvimento no escândalo das apostas clandestinas, está novamente em «maus lençóis» por ter insultado os membros do Comité de Disciplina da Liga de Futebol. O presidente da Federação Italiana, Alfonso Palladino, anunciou que Rossi (24 anos) terá de responder perante a Comissão sob a acusação de ter feito «declarações à imprensa que ferem gravemente o prestígio e reputação daquele órgão disciplinar».

Rossi chamou «palhaços» aos membros do Comité, há uma semana, durante uma eufórica Conferência de Imprensa, após ter assinado um contrato com a Juventude (de Turim) no valor de cerca de 150 mil contos, apesar de não poder jogar em encontros da Liga antes de Abril de 1982.

Ao comentar as declarações de Palladino, Rossi disse: «O que eu afirmei terá provavelmente traído o meu pensamento e as minhas palavras foram mais longe do que eu pretendia. Espero que isso não represente uma nova suspensão».

Boavista: tudo em bem

Em menos de um quarto de hora, a assembleia geral do Boavista ratificou Taveira da Mota, como presidente da direcção axadrezada nos próximos três anos. Graças aos esforços de Valentim Loureiro, apenas surgiu uma lista candidata assim constituída:

Assembleia geral: Babo de Magalhães, presidente; Ernesto Vieira Braga, vice-presidente; Alcino de Freitas, 1.º secretário; Ribeiro de Almeida, 2.º secretário; Valdemar Félix e Reis Magalhães, substituto.

Conselho fiscal: António Maia, presidente; Fernando Moura, vice-presidente; Basílio Gonçalves Moreira, secretário; Manuel Ferreira, 1.º relator; José Mor-

gado, 2.º relator; António Felis, 3.º relator.

Direcção: Eduardo Taveira da Mota, presidente; coronel José de Castro e Lemos, presidente adjunto; Francisco Guerra da Mota, vice-presidente administrativo; vice-presidente das actividades profissionais e das actividades amadoras a indicar por Taveira da Mota; Mário Castro Marques, vice-presidente das relações sociais; vice-presidente das obras e instalações desportivas a indicar por Taveira da Mota; Serafim de Oliveira, director-delegado em Lisboa; José do Carmo Ramos, director-chefe da contabilidade; Alfredo Sousa Gonçalves, tesou-

reiro; Amílcar Curado secretário-geral; Domingos Marques, director do departamento de futebol profissional; António de Sousa Ribeiro, director-adjunto do futebol profissional; Virgílio da Costa, director das relações públicas; Acácio Lelo, director clínico; António Ramalho Guedes, director clínico-adjunto; José Barbosa, director do futebol júnior e juvenil; António de Couto Barros, director-adjunto do futebol júnior e juvenil; José Taveira da Mota, director de publicidade; António Basto da Silva, director-adjunto de publicidade; Manuel Leal, director de campo; Arnaldo Ribeiro de Brito, director de campo adjunto.

Futebol

Oliveira na selecção que espera a Bulgária

Oliveira jogador-treinador do Penafiel, foi convocado para o encontro particular com a Bulgária a disputar dia 15, no Estádio das Antas, (Porto). Oliveira, afastado da selecção desde que ingressou no Penafiel, foi designado juntamente com mais 17 futebolistas, entre os quais sete do Benfica e cinco do FC Porto.

Os futebolistas escolhidos pelo seleccionador Júlio Cermadas Pereira Juca, foram Bento, Humberto, Pietra, Carlos Manuel, Sheu, Alves, Nene (Benfica); Gabriel, Simões, Costa Sousa Lima Pereira (FC Porto); Eurico e Jordão (Sporting) Eliseu e Júlio (Boavista) Oliveira (Penafiel) e Damas (Vitória de Guimarães).

O encontro começa às 21.00 e os jogadores concentram-se, domingo à noite, na sede da Associação de Futebol do Porto, seguindo para um hotel dos arredores da cidade.

O jogo com a Bulgária insere-se no plano de preparação da selecção portuguesa de futebol, com vista ao desafio com a Irlanda do Norte (dia 29 em Belfast, a contar para o grupo seis de qualificação para o mundial-82).

A Escócia lidera o grupo (seis pontos em quatro jogos) seguida de Portugal (cinco pontos em três encontros) e da Irlanda do Norte (quatro pontos em outros tantos jogos). Israel ocupa o 5.º posto com três pontos (cinco jogos) e a Suécia é a última com dois pontos (quatro encontros).

Nota saliente: a chamada do portista Lima Pereira e as ausências de Chalana e Manuel Fernandes, ainda a convalesceram de lesões.

Riera em Portugal

O técnico Fernando Riera encontra-se em Portugal, recordando os tempos em que treinou o Belenenses, o Benfica, o Porto e o Sporting.

Gomes: sim ou não?

Gomes (do Sporting de Gijón) poderá regressar aos treinos

dentro de dez dias, caso se confirmarem as previsões do preparador físico do Ferrol — revela o «El Mundo Deportivo» de Barcelona. Apesar de operado e examinado por vários médicos, o jogador português não recuperou da lesão que contraiu no início da temporada. Médicos holandeses, jugoslavos e alemães que examinaram o jogador con-

sideraram que Gomes deveria ser novamente operado. Porém o preparador físico do Ferrol mostrou-se, optimista quanto à recuperação ao declarar que dentro de dez dias, ele poderá voltar a treinar.

Famalicão: encruzilhada

Crise no Famalicão, a debater-se com um passivo da ordem dos 7500 contos: se, até domingo, não aparecerem 1600 «Donas Marias» (para pagamento de ordenados aos jogadores, em atraso desde Fevereiro) poderá chegar-se a uma situação dramática, com a ausência dos futebolistas do jogo para que estão escalados.

Guimarães reforça-se

O Vitória de Guimarães prossegue o recrutamento de novos elementos. No bloco encontram-se Murça e João Gouveia (F. C. Porto), Paulino (Sporting da Covilhã), Narciso (Amora), Santos (Penafiel), Carraça (Sagresense) e o regresso de (Pedro que tem estado ao serviço do Marítimo).

Atlético de Madrid na corda bamba

A direcção do Atlético de Madrid rejeitou acusações de suborno a um árbitro e vai processar o jornal de Barcelona que publicou a notícia.

O Atlético de Madrid, que actualmente encabeça o campeonato da 1.ª Divisão (a três jornadas do termo da competição) tem estado no centro de sucessivos escândalos futebolísticos. A derrota sofrida no passado domingo, em casa, frente ao Saragoça, que o fez perder os dois pontos de vantagem no topo da tabela, já originou, pelos distúrbios que resultaram desse desaire, a interdição do campo por um jogo e a suspensão de três jogadores.

Entretanto o jornal «Dien» (de Barcelona) publicou em exclusivo a notícia de que o Atlético tentara subornar o árbitro valenciano Manuel Fandos, para que este ajudasse o Atlético a ganhar ao Gijón, no jogo que se realizou no passado dia 29 de Março, e que terminou com a vitória do clube asturiano por 3-0. Na informação do jornal, o secretário técnico do clube, o uruguaio Hec-

tor Nuñez, surge como intermediário no «negócio». Nuñez negou qualquer contacto com o árbitro, o qual já confirmara na imprensa a tentativa de suborno.

Segundo o jornal de Barcelona, Nuñez ofereceu ao árbitro um milhão de pesetas (aproximadamente 700 contos) sob a capa de um contrato de material desportivo de que o uruguaio é representante na região de Valência. Ainda segundo o jornal, Fandos não aceitou a oferta e denunciou-a à Comissão Nacional de Árbitros, que por sua vez enviou a carta à Federação Espanhola de Futebol.

A três jornadas do fim do campeonato, o Atlético de Madrid tem 40 pontos, os mesmos que o Real Sociedad, mais um do que o Real Madrid e o Valência e mais dois do que o Barcelona. Todas estas equipas aspiram ainda ao título.

Controlo contra a droga

As seis equipas, entre elas ainda com algumas hipóteses o Benfica, que ficarem apuradas para as finais das competições europeias de futebol serão sujeitas ao controlo anti-doping. A infra-estrutura e pessoal para o controlo ficarão a cargo das federações organizadoras finais. Isto é: a francesa e a alemã federal no caso das «Taças dos Campeões» e dos «Vencedores de Taças» e as duas federações a que pertencem os finalistas da «Taça UEFA».

Entretanto, recordam-se as datas das finais europeias: Taça dos Campeões: 27 de Maio (Paris).

Taça dos Vencedores de Taças: 13 de Maio, Dusseldorf (RFA).

Taça UEFA: primeira mão em 6 de Maio e segunda em 20 de Maio.

Futebol nas Américas

O campeão mundial de clubes, o Nacional do Uruguai, venceu a Universidade Autónoma do Mé-

xico por 3-1, na segunda mão da «Taça Interamericana de Clubes». Com este resultado, as equipas uruguaia e mexicana ficaram empatadas 4-4 no confronto dos dois jogos.

O desempate decorrerá em campo neutro a 13 de Maio em Los Angeles (EUA).

Israel vence

Israel venceu a Roménia por 2-1, em jogo de futebol particular disputado em Telavive. Israel pertence ao mesmo grupo de Portugal da fase de qualificação para o mundial de 1982 e a equipa portuguesa desloca-se em Outubro a Telavive, depois de ter vencido os israelitas por 3-0, em Dezembro.

No dia 29, Israel joga na Escócia (para o grupo seis europeu) e a Roménia desloca-se a Inglaterra (em jogo do grupo quatro).

Adeus, Cosmos

Carlos Alberto, antigo «capitão» da selecção brasileira de futebol, anunciou que abandonará o «Cosmos», no final do contrato que o liga àquele clube norte-americano. Carlos Alberto precisou que poderá assinar com um outro clube do Campeonato de Futebol da Liga Norte-Americana (NASL).

MICROSCOPIO

Pentatlo moderno: portugueses lá esteve

O concorrente português Ricardo Durão assegurou individualmente a 31.ª posição, com 4.354 pontos, na classificação final da reunião internacional de Pentatlo moderno cujas provas terminaram em Paris com a competição de corta-mato. Stastin (URSS) conquistou o 1.º lugar na classificação individual (5.424 pontos), seguido do seu compatriota Lipee (5416) e do francês Bouzou (5403).



Rita Borralho venceu o campeonato nacional de estrada em seniores femininos. A atleta do Benfica percorreu os 8000 metros em 29 minutos e 6 segundos. No segundo lugar classificou-se Conceição Ferreira, do Desportivo Avelada, com mais 4 minutos e 2 segundos. Na categoria de juniores masculinos a vitória pertenceu a Manuel Matias (Benfica) que percorreu os 15 mil metros em 48 minutos e 32 segundos. Carlos Baptista (Portimonense), triunfou na categoria de juvenis, gastando nos 8000 metros o tempo de 26 m e 56 segundos. Os seis mil metros juvenis femininos tiveram como vencedora a atleta Ana Pedro, (Portimonense), com o tempo de 27 minutos e 38 segundos.

Hoje

Andebol: Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão. Sp. Loures - Estoril (pav. Bombeiros de Loures, 21). Sorteio do Torneio de Encerramento de juniores masculinos, na sede d. Associação de Lisboa, às 21 horas.

Assembleia da Liga dos Melhores e Recreios de A. gés, na sede da colectividade partir das 21 horas, para votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Basquetebol: Campeonato da Europa de cadetes masculinos, em Loano (Itália): Israel - Portugal, às 18 e 30 e Itália - Bulgária, às 21. Torneio Nacional de juvenis femininos, no pavilhão do Liceu Carolina Miachelis.

Boxe: Encontro Portugal - França, no pavilhão de Alvalade, às 21 e 30.

Ciclismo: Assembleia geral extraordinária da Associação «Sul», na respectiva sede (Praça da Alegria, 65, 3.º), às 21 horas para apreciação do trabalho e actual gestão, apresentação de contas do primeiro trimestre e preenchimento de lugares na direcção.

Futebol: Torneio «60.º Aniversário do PCP», no rinque do Centro Social Magalhães Lima, em Alfama: Os Draubagues MF - Célula St.ª Catarina, CF Fátima - Os Velinhos, GE da Cooperativa CRGE - Os Águias da Montanha e Escudo Só com Foices - CT da Cromotipo, a partir das 20 horas.

Ginástica: 2.ª jornada da «Sportinguiada Nacional», no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30.

Hóquei em patins: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: Infante de Sagres - Sanjoanense, Valongo - Fama - license, Juventude de Viana - Relicenses.

Continua na pag 20

Nacionais de xadrez com senhoras e jovens

Quatro xadrezistas comandam o Campeonato Nacional Feminino de Xadrez a decorrer nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa, após a 2.ª jornada. Ilda Miranda, Aida Ferreira, Céu Nunes e Paula Ferreira, contam por vitórias as partidas disputadas totalizando dois pontos. Resultados da última ronda: Ilda Miranda - Ana Santos, 1-0; Céu Nunes - Aida Ferreira, 0-1; Sílvia Grilo - Lurdes Vilasboas, 0,5-0,5; Isabel Mendes - Céu Nunes, 0-1. Manuela Gomes - Paula Ferreira, 0-1; Paula Barbosa - Isabel Santos, 0-1; Jacinta Sezabo - Sónia Silva, 1-0; Teresa Carvalho - Carmen Americano, 0-1; Isabel Santos - Palmira Silva, 0-1.

Jovens em acção

António Fernandes e Carlos Maia comandam o Campeonato Nacional de Juniores de xadrez a decorrer em Portalegre: somam três pontos contra 2,5 do trio José Mesquita, António Fróis e Fernando Costa. Jorge Gonçalves e Henrique Galvão têm dois pontos.

Em juvenis, a prova é comandada por Luis Galego e José Nunes ambos com três pontos, encontrando-se José Coelho em segundo lugar com 2,5 pontos. António Agra, Fernando Pereira e António Santos possuem dois pontos.

Resultados da terceira jornada em Juniores: Henrique Galvão - António Fernandes, 0-1; José Mesquita - António Froes, 0,5-0,5; Carlos Maia - Jorge Gonçalves, 1-0; Paulo Felizes - Fernando Costal 0-1; João Assunção - Fernando Ribeiro, 0,5-0,5; Fernando Bento - Alexandre Reis, 1-0; António Ferreira - Paulo Leal, 1-0; António Sequeira - Elídio Gomes, 0-1; Humberto Barreto - Edgar Cognato, 0,5-0,5; António Ruivo - António Oliveira, 0-1 João

Sousa - António Antunes, 0-1; Paulo Cerqueira - João Rodrigues, 0-1; José Fernandes - Paulo Ferreira, 0-1; António Carasqueira - Humberto Rodrigues, 0-1; Luis Martins - João Ribeiro, 1-0. Juvenis: António Agra - Luis Galego, 0-1; Fernando Pereira - José Nunes, 0-1; António Santos - Carlos Felizes, 1-0; José Coelho - Mário Caldeira, 1-0; Óscar Malcate - Joaquim Durão, 0,5-0,5; Paulo Garcia - Luis Marino, 0-1; Miguel Conceição - José Pereira, 0,5-0,5; Jorge Cruz - Camacho Silva 1-0; Luis Barradas - Paulo Bochechas, 1-0; Henrique Oliveira - Carlos Silva, 0-1; Paulo Le - Miguel Bogalho, 0-1; Vasco Gomes - Mesquita Silva, 1-0; Fernando Rodrigues - Rui Nogueira, 0-1; Alexandre Teixeira - Fernando Ribeiro, 0-1.



A selecção nacional de basquetebolistas seniores treina diariamente em Alvalade, com vista ao campeonato europeu, que terá lugar na Suíça, de 13 a 16 do corrente

— Hoje —

Continuação da pág. 19

lógios Invicta, Oliveirense - FC Porto e Académica de Espinho - Paço de Rei, todos à 21 e 30.

Andebol: grande salto em frente

O andebol português estará envolvido em 43 acções nacionais, 13 das quais internacionais, durante o período da Pás-



coa - foi ontem revelado pela Federação da modalidade em Conferência de Imprensa.

A reunião serviu para a apresentação mais detalhada da

«Taça Latina» de «Esperanças» a efectuar em Málaga (Espanha) de 14 a 20 do corrente e do terceiro campeonato mundial de «Esperanças», a realizar em Portugal, entre 4 e 13 de Dezembro.

A direcção da Federação salientou a importância dos contactos internacionais empreendidos pelos clubes para o desenvolvimento da modalidade.

Entre os torneios mais importantes merecem referência os promovidos pelo Almada, Caramão, Passos Manuel, FC Gaia, Estrela e Vigorosa e Sporting de Espinho. A equipa do Caramão desloca-se na segunda quinzena de Maio a Inglaterra e Bélgica, para efectuar três jogos particulares em cada país.

Paralelamente, árbitros portugueses actuarão no estrangeiro dirigindo os encontros Espanha-Israel (dia 21) e Espanha-Itália (17 Maio).

Zona Sul: Belenenses - Cascais, Parede - Alenquer e Benfica, Oeiras - GD Quimigal e Benfica - Sporting, às 20 e 45 (reservas) e 21 e 45. Campeonato Nacional de Veteranos (jogo antecipado): Liga de Alges - Física de Torres, no recinto do primeiro às 22 horas.

Natação: Campeonato Nacional de Inverno, na piscina das Antas, no Porto, a partir das 16 horas.

Ténis de mesa: Campeonato Nacional de Equipas Masculinas da I Divisão: Académica da Amadora - Sporting e Belenenses - Académica de Santarém, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15. Campeonato de Lisboa de juniores masculinos: Estrela da Amadora - Sporting, Sp. Alenquer - Paço de Arcos, Alhandrense - Casa Pia, Centro Católico Arrudense, Bairro Olai - SL Águias, Belenenses - Farnões, Rio Janeiro - Olivais Sul e Bairro Janeiro - Laranjeiro, nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.

Voleibol: Sorteios da Taça de Portugal (masculinos e femininos), na sede da Associação de Lisboa, às 19 horas.

Xadrez: Campeonato Nacional Feminino (4.ª sessão), na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, das 20 às 24 horas. Campeonato Nacional de juniores (4.ª sessão), no Hotel D. João III em Portalegre, das 14 e 30 às 19 e 30. Grande Prémio «Taça de Abril», na sede do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, a partir das 20 horas.

Encerrado Congresso da História do Desporto

Processou-se nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, a sessão de encerramento do IX Congresso Internacional da História do Desporto e da Educação Física, representativo da Associação Internacional da História da Educação Física e do Desporto (HISPA), organizado pelo Instituto Nacional dos Desportos. Contou com a participação de 28 países, num total de 113 congressistas.

Recorde-se que esta Associação Internacional visa a cooperação entre os especialistas dos diversos ramos científicos que, de algum modo, se interessam pela problemática do Desporto e da Educação Física, no mundo, do ponto de vista histórico.

Foram apresentadas meia centena de comunicações versando vários assuntos sobre os temas do Congresso, que foram «O Desporto e a Religião» e «A História do Desporto e da Educação Física nas Culturas Ibéricas».

Durante a sessão, foram apresentadas as seguintes comunicações: «O corpo e a sua educação: uma comparação das teorias educacionais de Lockie, Rousseau, Jovellanos e Hervás e Panduro» por Roberta J. Park; «Mudanças de atitude no que

respeita à recreação física nos princípios do séc. XIX como é demonstrado por uma família qualquer de Norfolk» por W. David Smith; e «Resistências dos católicos no desenvolvimento das actividades físicas e desportivas» (séc. XIX - Princípios do séc. XX). Subscrita por Max Triet e Fritz Pieth foi, ainda, apresentada pelo primeiro uma comunicação sobre Desporto e Religião na Alemanha.

No encerramento do Congresso a cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado dos Desportos, Dr. Duarte Nuno de Castro. Usou da palavra o prof. Boa de Jesus, director do Instituto Nacional de Desportos. Falou depois, o dr. Redmond (presidente da HISPA) agradecendo à organização e a todos os congressistas o esforço despendido, falou da actividades da HISPA que, segundo frisou, irá beneficiar de apreciável impulso.

Sublinhou, depois a utilidade da benéfica experiência deste Congresso que permitiu, além da criação de novas amizades, uma ampla troca de opiniões, o que constituiu uma cooperação internacional de muito interesse nesta área. Referindo-se à realização do IX Congresso da HISPA em Lisboa, considerou que se algum dia se fizer a História da HISPA, Portugal constituirá o seu marco mais importante devido ao nível da organização verificada.

A terminar, usou da palavra o secretário de Estado dos Desportos que, a certo altura disse:

«É especialmente grato ao nosso País ter sido Lisboa escolhida para receber, com a efectivação do IX Congresso Internacional tão eminente conjunto de investigadores. O grande número e a elevada qualidade das comunicações apresentadas dizem por si do muito assinalável êxito cultural e científico do Congresso. Quero por isso significar aos senhores congressistas o meu muito reconhecimento pela sua valiosa contribuição. Se as suas intervenções constituem um elemento de enriquecimento da História do Desporto, é igualmente um factor de prestígio e valorização do próprio Desporto em Portugal.»

— Placard —

Ténis milionário

O tenista norte-americano Jimmy Connors, comanda a classificação de «Grandes Prémios» desta época, depois de vencer o Torneio de Frankfurt. A classificação actual é a seguinte: 1 - Jimmy Connors (EUA), 630 pontos; 2 - Roscoe Tanner (EUA), 574; 3 - Gene Mayer (EUA), 542; 4 - Wojtek Fibak (Polónia), 496; 5 - Yannick Noah (França), 410; 6 - Ivan Lendl (Checoslov.), 371; 7 - John Mcenroe (EUA), 350; 8 - Brian Gottfried (EUA), 295; 9 - Tomas Smid (Checoslov.), 240; 10 - Sandy Mayer (EUA), 229.

PUB.



S.T.A.L. Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

OS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL CONTRA A MENTIRA E A CALÚNIA

1. Que ideia farão hoje os Trabalhadores Portugueses e o Povo Português em geral, de um homem que, investido na posição de Ministro, não hesitou em utilizar a maior e mais penetrante máquina da Comunicação Social — a Televisão — para de maneira descarada e escandalosa caluniar os 400 000 trabalhadores funcionários públicos. Para mentir, utilizando números que a própria evidência refuta e para desenvolver afirmações, estruturadas em autênticos processos de intenção, que culminaram na ameaça directa, através de um fraseado repleto de ódio.

2. Não vivêssemos nós acaso num País democrático onde os direitos fundamentais dos trabalhadores estão consignados em letra de forma, na Constituição, e acreditaríamos que da penumbra dos tempos remotos, a voz de Maquiavel, se fazia ouvir na pessoa de um Ministro, desenterrando o passado e urdindo com as teias do despudor, um plano terrível para destruir as estruturas do Estado democrático, que é hoje o Portugal saído de Abril.

3. Mais não conseguiu o Snr. Ministro do que provar ao Povo Português que os trabalhadores funcionários públicos perderam muito do seu poder de compra nos últimos anos.

No ano em curso afirmando manter o poder de compra aos trabalhadores pretendo com a sua última proposta, retirar 1 milhão e 300 mil contos, em relação à última posição que tinha assumido perante os Sindicatos.

Categoricamente afirma que as diuturnidades não serão aumentadas, nem o subsídio de almoço, e ameaça os trabalhadores de nunca virem a alcançar um Estatuto de negociação colectiva.

4. Na boca do Snr. Ministro os 400 000 funcionários públicos são, afinal, uma corja de vadios, de inúteis, de marginais. Pela voz do Snr. Ministro ouvimos que todos os trabalhadores, mas especialmente os trabalhadores funcionários públicos, não passam de um bando de desonestos, de calões e de perversos. Através da palavra do Snr. Ministro, soubemos, estupefactos, que somos nós, os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local, os causadores da ruína do País, os devoradores do orçamento, a barreira intransponível ao desenvolvimento de Portugal.

5. A quem pretende enganar o Ministro?

Pelo nervosismo patente na sua intervenção televisiva, pela forma atabalhoada e improvisada como manipulou um conjunto de dados forjando alevisidades, mais não fez do que através do ridículo com que se cobriu, despertar um sentimento de desdém e até de comisseração em todos os Trabalhadores Portugueses.

Fica-nos a sua imagem. A imagem perfeita de um Ministro acabado e desesperado.

6. O STAL repudia, da maneira mais categórica, as palavras do Ministro da Reforma Administrativa e pede aos seus associados para que em telegramas a enviar ao Snr. Primeiro-Ministro, sejam exigidas reparações públicas desta afronta inqualificável à dignidade, ao respeito e a justiça com que merecem ser tratados os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local.

7. Pela gravidade das afirmações proferidas, alerta o STAL os seus associados para que, mais do que nunca, devem estar atentos, coesos, e serenos, extraindo das palavras do responsável ministerial a ideia de fundo de que chegou o momento de lutar, a hora de dizer basta! O instante decisivo aí está a bater-nos à porta! Saberemos defender-nos!

SANTARÉM, 8 ABR. 81

Pe'l' A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

PUB.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Urbanização da Antiga Praça de Touros, Lote 8 - 2.º-Esq. - Apartado 95 - 2001 Santarém - Codex

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA ELEITORAL

De harmonia com o artigo 77 dos estatutos, convoca-se a Assembleia Eleitoral para o dia 24 de Maio de 1981, entre as 9 e as 20 horas a fim de eleger os corpos gerentes para o triénio de 1981/83.

Haverá mesas de voto na sede do sindicato e nos concelhos de:

ALMEIRIM
ALPIARÇA
ABRANTES
BENAVENTE
CARTAXO

CHAMUSCA
CORUCHE
GOLEGÁ
SALVATERRA DE MAGOS
TOMAR

Os locais de funcionamento das mesas de voto serão indicados oportunamente.

Para exercer o direito de voto é necessária a apresentação do cartão de sócio, de bilhete de identidade, ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Santarém, 9 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Catarino

Canal da crítica

Mário Castrim

Dez notas visuais

Homem não é máquina

Para assistir à passagem de modelos dos golos internacionais, Júlio Fernandes acompanhou-se de Bento e Jorge Gomes.

Correcta e equilibrada a posição assumida por Bento: não enfeitava as suas responsabilidades no segundo golo do Carl Zeiss. Mas sem dramatismos. Não há nenhum profissional, é evidente, que goste de errar. Se errar é próprio do homem, por que fariam excepção os guardas-redes, mesmo os do Benfica?

Bem, umas vezes — na Escócia, lembram-se? — mal, noutras. É o futebol. É a vida.

Choque

Já foi bem diferente o comportamento de Jorge Gomes. Evitou a autocritica, fugiu de si próprio. Ora a nossa consideração por nós próprios assume-se na critica e não na fuga.

Repare-se como descreve o modo como enviou um camarada seu do Zeiss para o estaleiro: «Ele fez-se ao lance e teve a infelicidade de sofrer o choque...»

A raia também é assim. Basta tocar-lhe, é cada choque... **Tecnocratas ou gente viva?**

Na **Informação/2** o entrevistado foi o Alves. Também aqui, as matérias das perguntas foram de índole futebolística. Utilizaram os jogadores como tecnocratas. Ora...

Ora, homens que vêm de um país como a RDA não terão nada mais a dizer? Não viram nada? Não sabem nada?

Outro assunto: por que seria que as imagens do Dinamo-

-Feynoord (falta-me aqui um j mas não sei onde) eram coloridas no primeiro canal, e a preto e branco no segundo?

Ter-se-iam esgotado os lápis de cor?

A fera

Na mesma «Bancada de Topo». Imagens do jogo do Real Madrid. O avançado marca o segundo golo, corre para o público, pendura-se na vedação, qualquer coisa de chimpanzé na janelas.

É difícil saber onde começa e onde termina a fera. Ela abarca tudo.

Desgraça?

O **Telejornal** refere-se à Polónia (claro!) em particular à possibilidade do racionamento doutros artigos além da carne e do açúcar. «Bem pior — acrescenta — é a situação em África...»

Estão a ver a «habilidade» desta informação? Com uma simples mudança de pé, o telespectador desprevenido deixa entrar a bola. Um «frango» O racionamento deixa de ser uma medida de justiça para se transformar numa desgraça.

A subliminabilidade tem várias formas.

Pois.

Pois, em África. Foi dito: 25% das populações são dizimadas pela fome...

Pois. Mas quem mandou em África durante séculos? Pois. Mas quem explorou as riquezas africanas? Pois. Mas quem, durante séculos, reduziu os povos de África à fome, a doença, à

miséria, à ignorância, à escravidão?

Pois. Mas **Telejornal** não diz. Eu, porém, conheço quem foi. Foram os russos...

Compreende-se

Os meses de seca produziram estragos catastróficos no Alentejo. Uma situação a requerer providências de grande amplitude.

Cardoso e Cunha, ministro não se sabe por que estranhos designios da roleta, é doutra opinião. Porque, diz ele, «as pessoas demasiado apoiadas e acarinhadas não são lutadoras».

Compreende-se. O apoio e o carinho do Governo têm mais para onde ir. Pinochet que o diga.

Poucas palavras

Res-pública: emissão dedicada a Mangualde. Omissões na reportagem? Claro. Mas televisivamente, como organização e linguagem, ponham ali os olhos as gentes do Lumiar.

Antologia de imagens, sóbria mas eloquente, no capítulo «Nas aldeias vive gente», 84 povos e apenas quatro com esgotos. Repare-se neste diálogo:

Repórter — Costuma ir à vila?

Camponês — Algumas vezes.

Repórter — Tratar de negócios...

Camponês — Pagar as contribuições.

Não há como poucas palavras para se dizer muito

Mau erário no horário

E a balbúrdia prossegue. Prossegue a brincadeira com os horários. Escreve-se que a «Bancada de Topo» começa às 10 e 20; diz-se que ela será às 10 e 15 e na realidade acaba por vir às 10 e 30...

Dez ou quinze minutos podem não ser muito. Mas são. Horário é pedra de toque de credibilidade.

Quanto ao horário da **Água Viva**, nem falar. Vem mais tarde, vem mais cedo...

Aceitará a RTP um dos meus cronómetros?

Mário Castrim

Um afegão aflito

Recebi a seguinte carta assinada por Aldra Bar: «Sou um grande agrário afegão e refugiei-me nas montanhas. Logo que pude, encaminhei-me para o vosso país.

«Tinhm-me afiançado que na televisão falavam muito de nós, mas afinal só falam é da Polónia! Então a gente passou a moda ou quê? Ingratos!, posso garantir que o nosso brinquedo era mais típico que o polaco, mais exótico.

«Como no Afeganistão me recusaram uma reserva, pensei que talvez a conseguisse se me dirigisse ao MAP e por isso cá estou. Em troca, eis-me disposto a agarrar numa espingarda e participar em filmagens na serra da Estrela, para o **Telejornal**. O Romano pode contracenar comigo. Se ele não conseguir uma arma, põe-se a saltar nas pedras e nos zimbros para mostrar a valentia dos guerreiros.

«Agradeço a publicação desta carta.»

Hoje



Uma cena de «Os Ropers»



- 18.19 Tempos dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa — 5.ª parte.
- 19.30 «Água Viva» — episódio n.º 37.
- 20.30 **Telejornal**
- 21.05 O Tempo
- 21.10 1.ª Página
- 22.10 «Os Ropers» — 9.º episódio.



- 20.30 **Informação/2**
- 21.00 Ilusão Cénica — 5.º programa.
- 21.30 Programa Musical — com «Os Trabalhadores do Comércio».
- 22.00 «Romance» — último episódio.



Amanhã



13.30: Novos Horizontes; 13.30: Lúculos e Bróculos; 13.55: Sumário; 14.00: Tropicália; 14.30: Animação; 15.00: National Geographic Magazine; 16.00: Tempo dos Mais Novos; 17.27: «Mulherzinhas» — 9.º episódio; 18.25: Magazine/7; 18.55: Futebol — transmissão em directo do jogo Setúbal-Boavista; 21.00: **Telejornal**; 22.00: O Tempo; 22.10: Eu Show Nico.



18.30: «Água Viva»; 20.00: 7.ª Arte — com o filme «Cântico Final»; 22.00: Choque do Moderno — episódio n.º 5.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1980/81

SÁBADO, 11 DE ABRIL
ÀS 17.30 HORAS

MAESTRO GEORGES THYMIS

SOLISTAS: LOPES DA CRUZ, oboé
ARTUR MOREIRA, clarinete
ÁLVARO CUNHA, fagote
ANTÓNIO COSTA, trompa

PROGRAMA

Dois Retratos Sinfónicos
Sinfonia concertante, em mi bemol maior, K. 297
(oboé, clarinete, fagote, trompa e orquestra)
Allegro
Adagio
Andantino con variazioni

Michailidis
Mozart

Sinfonia n.º 1, em mi menor, op. 39

Sibelius

Adante ma non troppo - allegro energico
Andante ma non troppo lento
Scherzo: allegro
Final (quasi un' fantasia): andante - allegro molto

Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa

sob a direcção do Maestro Georges Thymis

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luiz

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infanteia,
16-55-C — 1300 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Abril de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de jornais e revistas na estação de Caldas da Rainha.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 40 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 6 700\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Caldas da Rainha

— Serviço Comercial da Região Centro
— Lisboa (Santa Apolónia)

— Serviço Comercial de Passageiros
— Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
— Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação de um pavilhão na estação de Caldas da Rainha»

GRUPO DE CAMPOLIDE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

de J. Saramago enc. de J. Benite

No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abr

Tel: 323200

Sur...CMA

ROTEIRO CULTURAL

Colóquios

«Aspecto da novíssima literatura portuguesa» será o tema de um colóquio a realizar hoje, às 22 horas, nas instalações do Sindicato de Trabalhadores de Seguros do Norte. O colóquio será seguido de um debate, orientado por António Lobo Antunes e Dinis Machado, dois dos grandes nomes surgidos após o 25 de Abril no panorama literário português.

Literatura açoriana na Sociedade Portuguesa dos Autores. Hoje, às 21.30 realiza-se na Sociedade Portuguesa de Autores, uma sessão dedicada à literatura açoriana. Usarão da palavra Santos Barros e João de Melo. Poetas, açorianos, nomeadamente Carlos Mesquita e Vitorino Nemésio, verão alguns dos seus trabalhos declamados por Madalena Pestana e Maria Luísa Alves dos Reis. Participam igualmente nesta sessão os artistas Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

Terá lugar hoje, pelas 21.30, na Cooperativa «A Sacavenense», em Sacavém, uma sessão consagrada a Alves Redol. Estarão presentes os escritores José Gomes Ferreira e Ary dos Reis, o professor

Rogério Fernandes e António Soares, estudante da Faculdade de Letras. A actriz Aida Rodrigues lerá textos de «Gaibéus». Seguir-se-á um momento de poesia neo-realista contemporânea daquele romance de Redol, lida por Armando Caldas, acompanhado à guitarra clássica por José Carlos Calazans e à flauta por Alexandre Branco. A sessão encerrar-se-á com a actuação do Grupo Típico «Os Avieiros», de Vila Franca de Xira e Fernando Tordo.

Música

Hoje e amanhã, pelas 22 horas, no Louisiana Bar, de Cascais, actuação do duo de violas — Fredo Mrgmer e António Peixoto.

O soprano Sigune von Osten vai apresentar-se hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, num recital constituído por obras de V. Bucchi («Lettres de la Religieuse Portugaise»), Luigi Nono («La Fabbrica illuminata»), Kopelent («Black and white tears»), Sheffer («Music for the morning of the world») e Cage («Ária»).

Exposições

Na Cooperativa Árvore, do Porto. Hoje às 21.30, na galeria da Cooperativa Ár-



Teresa Lima em «Deix'ós Poisar», em cena na Comuna

vore, no Porto, será inaugurada uma exposição de pintura de Augusto Pacheco, que estará patente ao público até ao dia 21.

Entretanto mantém-se na mesma cooperativa até ao dia 15 a exposição de aquarelas do pintor Mello Junior, que aborda temas de neve. Estas exposições poderão ser visitadas das 9 às 12 e das 14 às 23 horas, excepto aos sábados e domingos cujo horário é das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

Pinturas Corsárias de Da Rocha. Ainda no Porto, é hoje às 21.30, na Galeria do «Jornal de Notícias», inaugurada a exposição com este título do artista Da Rocha.

Visitas guiadas às exposições «Namban» e do pintor

Alberto Souza. No decorrer do período de férias da Páscoa, por iniciativa do Museu Gulbenkian, através do seu Serviço Educativo, vão realizar-se algumas visitas guiadas, às Exposições da «Arte Namban» e do artista Alberto Souza, há dias inauguradas, na Gulbenkian, conforme noticiámos.

As visitas, destinadas a jovens dos 5 aos 15 anos,

realizar-se-ão, de 3.ª a 6.ª-feira, das 10 e 30 às 11 e 30, e das 12 às 13 horas, com um mínimo de cinco inscrições.

A entrada para as exposições deve fazer-se pela porta principal do Museu na Av. de Berna.

Teatro

Constituiu um êxito invulgar a abertura do novo espaço de café-teatro da Comuna-Teatro de Pesquisa, que ao fim de 9 anos consecutivos de trabalho tornou realidade mais um sonho antigo do grupo. O público habitual da Comuna soube perceber a intenção desta nova iniciativa do grupo e correspondeu de uma forma extraordinária esgotando as lotações do espectáculo com semanas de antecedência.

Cinema

Realiza-se hoje às 21.30 horas, na sede da Associação Portugal-URSS, Rua de S. Caetano à Lapa, 30, em Lisboa, uma sessão de cinema na qual serão exibidos os filmes: «O navio da ciência», documentário sobre o navio de investigação cósmica «Yuri Gagarine», e «Esta doce palavra liberdade», realização de Vytautas Zalakovicius, produção de 1974, filme de enredo sobre a luta antifascista num país da América Latina.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$00	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	26\$60	27\$70
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90
BÉLGICA (franco)	1\$560	1\$560
BRASIL (cruzeiro)	\$6\$9	\$6\$9
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	47\$70	49\$70
(notas de 5 a 1000)	48\$20	50\$20
DINAMARCA (coroa)	8\$45	8\$85
ESPAÑA (peseta)	\$6\$22	\$7\$22
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	56\$70	58\$70
(notas de 5 a 1000)	57\$20	59\$20
FINLÂNDIA (marka)	13\$85	14\$45
FRANÇA (franco)	11\$25	11\$85
HOLANDA (florim)	24\$00	25\$00
INGLATERRA (libra)	12\$25	12\$95
IRLÂNDIA (libra)	97\$55	101\$55
ITALIA (lira)	\$0\$49	\$0\$59
JAPÃO (ieno)	\$2\$42	\$2\$72
NORUEGA (coroa)	10\$45	10\$95
SUECIA (coroa)	12\$20	12\$80
SUIÇA (franco)	28\$15	30\$25
VENEZUELA (bolivar)	11\$30	12\$30

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de sueste e choveia ou caíam aguaceiros nas regiões do Centro e Sul.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	15°
Bragança	9°
Vila Real	12°
Porto	14°
P. Douradas	7°
Coimbra	14°
C. Carvoeiro	16°
Portalegre	12°
Lisboa	16°
Évora	14°
Sines	14°
Beja	14°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	14°
Funchal	16°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.16	3,6	1,32
20.42	3,6	13.56
Dia 11		
9.24	3,4	2,41
21.56	3,4	15.09
Dia 12		
10.47	3,2	4.14
22.21	3,4	15.43

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de sueste; períodos de chuva ou aguaceiros nas regiões de Sul e Centro, estendendo-se às regiões do Norte; neblinas ou nevoeiros locais.

AMANHÃ
NASCE ÀS 7.06
OCASO ÀS 20.09

DIA 11 DIA 19 DIA 27 DIA 4

STAR
TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00 Noticiário Intercalar - «Sem Margem» Juvenil; 17.00 Noticiário Intercalar - Postigo; 18.00 Noticiário Intercalar - 18.45 RDP/Região; 19.00 Títulos do Jornal - Turismo dos Anos 80, por Carlos Amorim; 20.00 «Enquanto os outros vêem TV» - Revista Cultural, por Luís Filipe Costa; 21.00 Noticiário Intercalar - Folhetim «O Marquês de Villaverde» de George Sand - «Programa da Noite»; 21.30 - Alfa e Omega, programa Euceménico pelo padre António Rego; 22.00 Noticiário Intercalar; 23.00 Títulos do Jornal; 00.00 Disco... Tempo; 02.00 Madrugada na RDP/Sul; 05.30 Programa Rural.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Música de câmara; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «A Valquíria», de Wagner; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290, 397m)

17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Portugal e a CEE; 20.45: Música para meditar; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.07: Relato de hóquei em patins; 23.30: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls Rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Cantinho dos amigos; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: O que fica do que passa; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 001

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Intelicidade (pop). Preposição.
- Junta. Curar.
- Romano. Espaço de doze meses.
- Prende. O mesmo que três. Célio (s.q.).
- Pêlos de certos animais. Tese.
- Mau. Capa sem mangas.
- Gorgulho. Aniversário.
- Creia.
- Apelido. Enrubescer.
- Pontas agudas. Nome de mulher.
- Misturas.

VERTICAIS:

- Camelo do Himalaia. Aldeia.
- Tomava nota. Alternativa.
- Fruto da limeira. (pl). Roer.
- Passada. Opulentas.
- Recusa. Procura.
- Cidade de Espanha. Dão aviso de alguma coisa em voz alta.
- Guarnecerem de asas. Propriedade.
- Erva-doce. Encolerizas.
- Letra grega. Tola.
- Otrece. Tipóia.
- Érbio (s.q.). Ecoas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8961

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Ligeiro afastamento. Recitará.
- Bairro de Mouros. Alumínio (s.q.).
- Rio da Alemanha. Faisca.
- Ninhos. Transfere para outro dia.
- Moderato. Pulo. Batráquio
- Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig.).
- Cidade do Estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
- Cume. Nome de mulher.
- Composição poética. Platina (s.q.).
- Pista. Ratavas.

VERTICAIS:

- Amio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
- Murmuro. Azeda.
- Sai frequentemente à rua. Bismuto (s.q.). Espaço de trinta dias.
- Enganos. Antigo peso da China.
- Concede. Mulheres. Laço.
- Sapo de Amazonas. Cinquenta e cinco em romano. Escândio (s.q.).
- Amarrada. Frâncio (s.q.).
- Venábulo. Escarceas.
- Nesse lugar. Gálio (s.q.). Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- Surgir. Defunta.
- Para barlavento. Aventura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 000

HORIZONTAIS:

- DE. BOA. Bela.
- Arear. Folia.
- Massa. Rã.
- Assim. Ena.
- Am. Agá. Dr.
- As. Apor. Er.
- Fr. Brasa. Iú.
- Ien. Agomara.
- Li. Ssa. Arar.
- Haia. Rera.
- Assomar. Mim.

VERTICAIS:

- Damão. Filha.
- Eras. Areias.
- Essas. Si.
- Basim. São.
- Oram. Aras.
- Apagara.
- Fragoso. Er.
- Boa. Aramar.
- El. Aram.
- Fiandeira.
- Aa. Arruaram.

Provérbio: DE BOA FILHA, BOA FIANDEIRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8960

HORIZONTAIS:

- Chapa; Galho.
- Aa; Afliarias.
- Amo; Am.
- Doa; AC.
- Castravam.
- Cotei; Além.
- Airó; As.
- Sal.
- Som; Pás.
- Alugaram. Cr.
- Maías; Séria.

VERTICAIS:

- Cás; CCV; Sam.
- Ha; Dão; Cola.
- Gosta; Mui.
- Pá; Ateia; Ga.
- Atá; Rir; Pás.
- Impa; Orar.
- Gão; Va; Sás.
- Ar. Palas; Me.
- Lia; Mesas.
- Hama; Cl.
- Os; Ca; Ura.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 74-C (T. 702226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FIN-DOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES SOARES**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V. R. D. João V**, 16-C (T. 682772); **ROSAS** e **VIEGAS**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Paia, 19 (T. 2114487); **TAVARES MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

PARIS, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **PINTO**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **GOIS**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **LIS**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 40-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA**, R. Apóres, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, lote 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 96 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 6-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE**: Carqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-C (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SE-SIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073012); **AMORA**: Nova Amorense, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MON-TIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310158); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gammeiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Campoe, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Demala, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**: GM, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, lote 135, Apelação (T. 2513158); **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Marras, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - St.ª Bárbara - Tel. 2518918 (permanente)
SACAVÉM - Cortes - Tel. 2519420 (Até às 22 horas)

Porto

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
LUCIANO E MATOS - Rua da Sofia, 7-11 Tel. 22147.

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161; **BONFIM** - Rua do Bonfim, 73; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43; **GUIMARÃES** - Rua de Francos, 37; **LEMOES E FILHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31; **LIGA DAS ASSOC. SOCORROS MÚTUOS** - Rua do Bonjardim, 286; **VASQUES** - Rua das Condições, 794.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146; **HENRIQUES** - Pr. da Batalha, 64-A; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
LUCIANO E MATOS - Rua da Sofia 7-11 (Tel. 22147)

cinemas e electros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
SIMPLESMENTE GAROTAS
Carry em Girls (Comédia)
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Para todos
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Garland

APOLO 783319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
acon. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

AVIS 547183

Av. Duque D'Ávila, 45
As 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 8 anos
O espantoso SUPER-HERÓI numa
terrível luta contra os mais perigosos
mestres do Kung-Fu
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho As 15.30-18.30 e 21.30 h.
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn,
Charles Goodin

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
ESCORPIÃO

CINEBOLSO 573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30
ESTREIA
ORGAS DA ADOLESCÊNCIA
Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore
As 24 horas:
A BORBOLETA DE SANGUE
não acons. men. 18 anos
Com: Helmut Berger, Evelyn Stewart

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bennent, Mário Adorf
e Charles Aznavour

As 00.15 h.
N. ac. m. 13 anos
CAMPEÃO DE BALTIMORE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14-16.30-21.30
Não ac. m. 13 anos
UM CASO ESTRANHO
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAÇA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins

As 23.45h - grupo B.
O SARGENTO NEGRO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
O DUETO DA CORDA

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
O PAI DE BRUCE LEE
As 24 h.
N. ac. m. 18 anos
CAMORRA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
A mais célebre história de mistério de
Agatha Christie
ESPELHO QUEBRADO
com Angela Lansbury, Geraldine
Chaplin e Tony Curtis
Technicolor
Não acons. men. de 13 anos
Hoje estreia às 21.30
Hoje às 14.00-16.30 e 19.00-últimas
exibições do filme
OS CONQUISTADORES DO OESTE

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Sábados e domingos
As 15-17-19 e 21.30 h.
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bennent, Mário Adorf
e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O AVARENTO
As 18.15
SUPER-HOMEM VOADOR
IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular
que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Stereo
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson
e Ornella Muti
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 21.30
Estreia do filme
A PROVA DO PECADO
- SUHAAG -
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 536743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUETO DA CORDA
C/ John Balushi, Dan Aykroyd
e James Brown
Um filme de John Landis - Technicolor
3.ª Semana

NIMAS 574382

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após
o começo das sessões
Sessão das 24 horas

O DIA MAIS LONGO
Realiz. Ken Annakin e Andrew Marton

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano - com Rishi Kapoor
(O filme é projectado no início
da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido - com: Burt Lancaster,
Rod Steiger e Diane Lane
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
A Super Produção com
-O Spider Man-
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

QUARTETO 775376

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15, 17, 19, 21.30
Maiores 18 anos
FLASH GORDON
Real. Howard Zaziehm
SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA PITA
SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30
Não acons. men. 18 anos
AGORA É A MINHA VEZ
SALA 4 - 15, 17, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
LUTA PELA VIDA
Real. Satyajit Ray

RESTELO 110375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15-16.30-18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo de Páscoa

SÃO JORGE 578144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
-Oscars- para melhor actor e melhor mon.
tagem
RAGING BULL
O Touro Enraivecido
de Martin Scorsese com Robert de Niro
ATENÇÃO: As sessões iniciam-se
com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
Charlie Chaplin e Jackie Coogan
filme de qualidade
em complemento:
OS OCULOS
de Charlie Chaplin
Sexta, Sábado e Domingo
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
12.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreyfuss, Ami Irving-Lee
Renick
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o
primeiro
SUPERMAN N.º 2

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder
As 23.45 (Bom cinema) um filme de
Erich Tomek
N. ac. men. 18 anos
FEBRE DE NOITE DE VERÃO

teatros

Lisboa

ABC - "Reviravolta", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA - "Cogumelos" 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES - "Chega para Todos", às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - "Não Se Paga Não Se Paga", às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "O Patego Olha o Balão", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II - "O Judeu", às 21.15 (13 anos)
MONUMENTAL - "A Gravação", às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - "Há petróleo no Busto", 20.45 e 22.45 (13 anos)
CAFÉ TEATRO DA COMUNA - "Deixos Polares", às 23.00 (13 anos)

Outros Espectáculos

ROYAL - "Furacão", às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - "Tormento Sexual", às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - "Desforrações" sessões permanentes (18 anos)
CONDES - "A Guerra dos Abismos" 21.30 (13 anos)
CINEARTE - "Alvorada Zulu" 21.30 (13 anos)
PARIS - "Barracas na neve" 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "A Força do Amor" 21.30 (13 anos)
ROYAL - "A Fuga de Tarzan" 21.30 (6 anos)
LUMIAR - "Mais forte que Bruce Lee" 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA - Inerível - "Golpe de Ca-beça", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "Rumor de Guerra", às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - "Roma Violenta", às 21.15 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - "A Lagoa Azul", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "O Plano Diabólico do Dr. Fu-Manchu", às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Nas Garras dos Caribéis", às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "Aeroplano", às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - "Tubarão II", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Um Bater de Corações", às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impels - "Um Casamento", às 21.30 (13 anos)

DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO.
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade
 Rua Lúcia Soriano, 44
 1200 LISBOA
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade - 368740
 Agências: Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho 185-1 - 1100 LISBOA
 Telefones 654312/3
 Serviço de noite (depois das 21)
 Porto - 321154
 Redacção 320271/2/3
 Mensagens gravadas 320229
 Endereço Telegrafico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
 Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **UMA SESSÃO** de solidariedade com a luta do povo de El Salvador, terá lugar esta noite a partir das 21.30, na Casa da Imprensa. Estão previstas intervenções do padre Luis França, Carlos Candal, Urbano Tavares Rodrigues, Ulpiano Nascimento e Domingos Lopes.

● **INTEGRADA NAS COME-MORAÇÕES** do 60.º do PCP, efectua-se, amanhã, às 15 horas, na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, uma visita a sete casas ligadas à vida clandestina do Partido existentes naquele bairro.

A história de cada casa será evocada com todos os pormenores.

A visita é precedida por um desfile pelas ruas do Rego. Pelo fim da tarde, no Mercado do Rego, Álvaro Cunhal, em princípio, usará da palavra.

● **O BANCO DE PORTUGAL** porá em circulação segunda-feira notas de cinco mil escudos - soube-se hoje.

Esta nova nota tem como figura principal a efígie de António Sérgio, que também aparece nas costas, em passeio no Chiado.

A nota tem 170 milímetros de comprimento por 75 de largura, sendo mais comprida que a de mil escudos e mais estreita. A nota de mil escudos tem 163 milímetros por 82.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

BARCELONA
 Feira Internacional 3 a 7 JUN

MILÃO
 MIPEL-Mercado Int. da Pele... 25 a 29 MAR
 Feira Internacional 13 a 17 - 17 a 21 - 21 a 24 ABR
 SIMAC - Pre-Seleção Italiana da Moda
 Salão Int. de Máquinas para Calçado 8 a 12 MAI
 MIDO-Salão Int. da Óptica
 GRAFITALIA - Exposição Int. de Máquinas e materiais Ind. Gráfica 17 a 21 MAI
 EUROTRICOT - Salão Eur. da Malha
 VITRUM - Salão Int. da Indústria do Vidro 18 a 20 JUN

HANNOVER
 Feira Internacional
 de Amostras 31 MAR a 4 ABR - 4 a 8 ABR

PARIS
 Salão Int. do Pronto-a-Vestir (feminino e boutique) 3 a 7 ABR
 Salão Internacional da Pele 4 a 8 ABR
 PARITEX - Salão Int. de Têxteis p/ o Lar e Revestimento de Paredes 10 a 14 JUN
 TAPIS - Salão Int. de Revestimento de Solo

FRANKFURT
 INTERSTOFF - Feira Internacional de Têxteis para Vestuário 4 a 8 - 4 a 9 MAI

COLÓNIA
 INTERZUM - Exposição Int. de Materiais e Equipamentos para a Indústria do Móvel 21 a 25 MAI

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
 fundada em 1940

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
 Av. Roma, 66 • Telef. 803609
 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 71/2
 FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
 LUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Desde a Páscoa de 1980 que o CICD perseguia a "rede" de heroína

Na sequência da apreensão, no Porto, de heroína pura no valor de quarenta mil contos, encontrada, conforme ontem noticiamos, na residência do funcionário de Seguros, Alfredo Adelino Dias Pereira da Silva, cuja

detenção, em Custóias, já foi confirmada pelos Juízes de Instrução Criminal, o Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD), segundo afirmou esta manhã ao «DL» o seu subdirec-

tor, dr. Duque de Lacerda, prepara-se para capturar o «cérebro» da rede, ao que parece uma figura de projecção económica no Norte do País. De acordo com a mesma fonte, as investigações que conduziram à localização da rede, a primeira desta envergadura que envolve apenas cidadãos portugueses, foi iniciada na Páscoa do ano passado, altura em que esteve

iminente o seu desmantelamento, adiado, no entanto, face «à delicadeza destes tipos de processos, os quais exigem quase sempre o apanhar dos implicados com a droga em seu poder».

«A operação que conduziu à captura de Alfredo Pereira da Silva - referiu ao «DL» o porta-voz do CICD - começou a ser organizada há cerca de quinze dias, a partir da detenção na Suíça de um dos traficantes, cuja identidade não se torna, por enquanto, oportuno revelar».

A droga apreendida (dois sacos contendo 1380 gramas de heroína pura) é oriunda de um país do Sueste Asiático, não tendo este caso, segundo o subdirector do CICD, qualquer relação com a apreensão ocorrida no passado dia 15 de Março, numa pensão do Porto, de cocaína avaliada em sete mil con-

tos, encontrada em poder do cidadão italiano Mário Sigoni. «Neste momento - disse-nos Duque de Lacerda - Portugal está transformado num dos principais entrepostos europeus no tráfico das chamadas drogas duras e não só».

Ponto de passagem, conforme nos foi frisado, cada vez mais importante para o haxixe proveniente do Norte de África e a cocaína latino-americana (Colômbia, Peru e Bolívia). Portugal conheceu em 1980 algumas espetaculares apreensões de droga. O anterior recorde neste domínio pertencia, antes da detenção de Mário Sigoni, igualmente ao CICD que, em Julho de 1980, descobriu ao largo de Cascais um iate holandês com cerca de uma tonelada de haxixe marroquino no valor de cem mil contos. Tal como aconteceu com a cocaína apreendida no Porto, o

haxixe destinava-se a uma rede internacional que operava no Norte da Europa. No campo das «drogas duras», designadamente a heroína e a cocaína, o CICD tinha já apreendido, em Março de 1980, novamente no Porto, dois quilos de cocaína enviados da Bolívia, no valor de 30 mil contos, para o comerciante nortenho. António Dias Figueira Nogueira, com escritório naquela cidade na Rua Gonçalo Sampaio.

Ainda segundo revelou esta manhã ao «DL», o dr. Duque de Lacerda, o CICD, face à importância, negativa entenda-se, que Portugal está a assumir neste domínio, prepara-se para exercer um controlo, até aqui praticamente inexistente, sobre barcos e aeroportos, principais «túneis» de passagem dos traficantes.

Ponte 25 de Abril: bilhetes de ida e volta e borlas no Verão

Os utentes da Ponte 25 de Abril poderão passar a tirar «bilhete» de ida e volta quando se deslocarem no sentido Norte-Sul, ou seja a partir de Lisboa. Ao anunciar esta medida, o Governo estabeleceu igualmente a utilização gratuita da ponte aos domingos, durante os meses de Julho e Agosto.

O objectivo destas disposições agora anunciadas pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas é permitir um melhor escoamento do tráfego e, «consequentemente, proporcionar maior comodidade e economia de tempo aos utentes da Ponte 25 de Abril».

A adopção da taxa de ida e volta paga de uma só vez corresponde à constatação estatística de que os veículos circulando no sentido Norte-Sul utilizam a ponte também no sentido inverso. Quanto à passagem gratuita nos domingos dos dois meses de Verão, justifica-se, diz o Governo, pela necessidade de «obviar aos já habituais congestionamentos de tráfego da época estival».

Todas estas medidas foram reforçadas com o aumento do número de cabinas de cobrança das taxas, na mesma ponte.

Homem morto

por agentes da PJ

A autópsia efectuada no Instituto de Medicina Legal de Lisboa ao corpo de António Joaquim Neves da Costa, atingido a tiro por agentes da Polícia Judiciária na noite de terça-feira última, revelou que a vítima foi atingida com dois tiros, um na cabeça e o outro numa perna. O segundo terá provocado dois orifícios, visto a bala ter saído depois de atravessar o membro inferior, sendo assim três os ferimentos produzidos por bala e não mais como anteriormente fora noticiado.

Segundo o porta-voz daquela Polícia, «as diligências estão a efectuar-se com toda a celeridade e profundidade com vista ao integral esclarecimento em que ocorreu a referida morte, a qual lamentam».

Cabo-verdiano

morto à facada

Um cabo-verdiano foi esta madrugada morto à facada no Bairro Amílcar Antunes em Rio de Mouro, próximo de Sintra.

Segundo a comunicação do posto da GNR de Mem Martins, o facto teria ocorrido às duas horas da manhã e embora se desconheça de modo concreto as causas da agressão, está porém devidamente identificado o seu autor, um tal Carlos que entre tanto se pôs em fuga, estando desde então a ser activamente procurado por elementos daquela corporação e por agentes da Polícia Judiciária.

Cooperativas

de Habitação

No Salão de Festas da Junta de Freguesia de S. João (à Avenida Morais Soares), efectua-se, esta noite, pelas 21 e 30, por iniciativa dos eleitos da APU de Lisboa, um colóquio sobre Cooperativas de Habitação Económica e Associação de Moradores da capital. Dois pontos na ordem de trabalhos: situação actual das Cooperativas SAAL; e perspectivas face à política municipal e governamental no sector da habitação.

Quinhentos milhões de dólares para tapar buracos do Orçamento

Dez importantes bancos internacionais vão subscrever, em partes iguais, um gigantesco empréstimo a conceder a Portugal, que atinge os 28 milhões de contos (500 milhões de dólares) e se destina a cobrir a terça parte do deficit do Orçamento Geral do Estado.

A assinatura do documento das condições de princípio do empréstimo (publicadas já há 15 dias quando da respectiva autorização governamental) realizou-se, ontem à tarde, na sede do Banco de Portugal com a presença dos secretários de

Estado do Tesouro e adjunto do ministro das Finanças.

O contrato definitivo será assinado dentro de dois meses e entre os bancos subscretores do empréstimo ao Estado português não consta nenhum alemão ou norte-americano.

Essas instituições bancárias, são o Amsterdam-Rotterdam Bank, N. V., Banque Nationale de Paris, Gulf International, Bank B. S. C., I. B. J. International, Societé Generale The Bank (Canadian Royal, Toronto Dominion International Bank Limited e UBAF Bank Limited).

Mais com milhões para projectos de desenvolvimento

Outro empréstimo externo, este de 100 milhões de dólares (cinco milhões e 600 mil contos) está em vias de concretização tendo a resolução do Conselho de Ministros, que autoriza o aval do Estado para a sua concessão, sido publicada no «Diário da República» de hoje.

Este empréstimo visa «financiar a componente externa de projectos de desenvolvimento

nos sectores das indústrias extractivas e transformadoras com potencial de exportação» e vai ser concedido pelo BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) ao Banco de Fomento Nacional.

O BIRD propõe-se conceder este empréstimo pelo prazo de 15 anos, ao juro de 9,25% e a amortizar em 24 semestralidades com o primeiro vencimento a 15 de Junho de 84 e a última em 15 de Dezembro de 1995. Estas são as condições em que o Conselho de Ministros aprovou o aval pela resolução n.º 74/81.

Se tudo correu bem

Vaivém espacial dos EUA já roda à volta da Terra

A hora a que o nosso jornal chega às mãos do leitor, a «Columbia», primeira nave espacial recuperável, deverá já estar a girar à volta da Terra. O lançamento estava previsto para as 12.50, hora de Lisboa e, para as 12.50, hora de Lisboa, não ter havido alterações na contagem decrescente, ou qualquer anomalia na decolagem, os habitantes de Chipre e do Paquistão terão boas hipóteses de observar, por alguns instantes, caso as condições meteorológicas sejam favoráveis, o «vaivém» espacial norte-americano, quando o Sol nascer. Também de Xangai, Tóquio e Wellington poderá ser avistado o «space-shuttle» amanhã de manhã, dizem os técnicos de Cabo Canaveral.

Com dois anos de atraso sobre o prazo previsto, os EUA iniciam assim uma nova era na conquista do espaço. A nave levará consigo as esperanças e aspirações da NASA, que consagrou dez anos e cerca de dez mil milhões de dólares à construção do primeiro veículo espacial reutilizável.

Este primeiro voo, experimental da «Columbia» deverá prolongar-se por 54 horas e assinala o regresso ao espaço de astronautas americanos, após seis anos de ausência. Se tudo correr bem, os Estados Unidos vão ter à sua disposição um verdadeiro «camião» para efectuar um serviço regular entre a Terra e o espaço próximo. O vai vêm norte-americano abre imensas perspectivas nos domínios científico e militar. A sua eventual

utilização para fins menos pacíficos é, aliás, desde há muito, motivo de preocupação, manifestada sobretudo pela União Soviética.

As fases do voo

Os depósitos da nave espacial «Columbia» foram atestados ao princípio da manhã de hoje, e os pilotos da nave, de 107 toneladas, John W. Young e Robert L. Crippen, entraram nela duas horas antes do lançamento.

«Estamos prontos e o céu está limpo» - disseram os dois pilotos ao vice-presidente, George Bush, que lhes telefonou para desejar boa sorte.

O presidente Ronald Reagan enviou também uma mensagem afirmando que os dois astronautas levam para o espaço as «esperanças e orações de todos os americanos».

Se tudo decorrer como o previsto, o lançamento com a ajuda dos três motores principais e dos dois motores auxiliares, deverá ter ocorrido às 12.50 horas, de Lisboa.

Dois minutos depois os dois foguetões auxiliares, que queimam combustível sólido, separam-se do vaivém e cairam, com a ajuda de pára-quedas, no Atlântico, para serem recuperados e reutilizados.

As 12.58 horas os três motores principais desligaram-se, colocando a nave numa órbita cujos parâmetros variam entre os 150 e os 250 quilómetros de altitude. Passado um minuto o tanque

auxiliar, agora vazio, separou-se e reentrou na atmosfera, defazendo-se em pedaços, que cairam no oceano Índico ao largo da Austrália.

As 13.01 horas, foi o disparo dos foguetões de manobra orbital, colocando a «Columbia» numa órbita, que varia entre os 240 e os 98 quilómetros de altitude.

As 13.34 ocorreu o segundo disparo dos mesmos foguetões, elevando o vaivém para uma órbita circular segura a 240 quilómetros da Terra.

As 14.10 minutos os astronautas abrem as escotilhas de carga para expor os radiadores de calor ao espaço. Esta operação de teste de abrir e fechar os mecanismos demora uma hora. Uma falha nestes mecanismos forçaria o regresso à Terra durante a quinta órbita.

As 15.00 horas os astronautas recebem a ordem de cancelar ou prosseguir para além da quinta órbita. A «Columbia» está neste momento na terceira órbita. A ordem de regressar levaria ao acionamento dos motores de travagem às 18.58 e à aterragem, uma hora mais tarde, na base aérea de Edwards, na Califórnia.

Ultima hora

CABO CANAVERAL, FLÓRIDA, 10 ABR (ANOP). - UM PROBLEMA NUMA CELULA DOS GERADORES DE COMBUSTÍVEL MOTIVOU HOJE A PARAGEM DA CONTAGEM DECRESCENTE PARA O LANÇAMENTO DO VAIVÉM ESPACIAL. A SUSPENSÃO DA CONTAGEM OCORREU A 16 MINUTOS DA HORA MARCADA PARA O VOO INAUGURAL DO «SPACE SHUTTLE», COM OS ASTRONAUTAS JOHN YOUNG E ROBERT CRIPPEN A BORDO. - ANOP

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEMANA



O circo na corda bamba

«Dossier» Eduardo Miragaia

«Cada novo palhaço que apareça é uma faca importante ao peito dos poderosos manipuladores dos homens».

A frase pertence a um dos nomes mais conhecidos do «circo sem fronteiras», o palhaço soviético Popov. Em Portugal, os manipuladores dos homens de que fala Popov parece estarem a ganhar. É que a

maior parte do público desconhecerá, as próprias entidades oficiais não sabem (ou agem como se não soubessem o que vai dar ao mesmo), mas o «maior espectáculo do mundo», o espectáculo da luz e da cor (e é sempre tão fácil escrever artigos adjectivados em relação ao circo) está a morrer entre nós, está moribundo há alguns anos.

IR hoje ao Coliseu e ver meia dúzia de pessoas (mais crianças que adultos) já não espanta ninguém, mesmo quando e isso acontece nas estreias ou nos dias imediatos. Por outro lado as grandes tendas de lona dos circos itinerantes já não «descem tanto à cidade» e

quando o fazem é por poucos dias. Na província é ainda onde o circo encontra o seu público, mas aqui também já não como dantes. Quer isto dizer que o circo está condenado ao desaparecimento puro e simples, cá, como em toda a parte? Como Popov também nós ainda queremos acreditar que «enquanto

o sol iluminar a terra haverá sempre circo, gente do circo e palhaços».

Só que os problemas, e são imensos e enormes, que atormentam o circo em Portugal, não se resolvem com a esperança de que as coisas melhorrem. Nem com a esperança, nem com a descrição do que é

apenas cor-de-rosa, passando-se por cima do que é necessário encarar de frente, se realmente se quer impedir que o circo desapareça em Portugal ou, o que não é muito melhor, continue a viver nos moldes actuais.

Os encargos e a rotina
O encerramento de várias

companhias de circo, a saída de alguns artistas do País, e a falta de originalidade dos espectáculos, a maior parte, se não todos, a viverem dos mesmos números, são os males mais detectáveis à partida, capazes de pôr o circo em xeque, como aconteceu, por exemplo, a uma outra forma de espectáculo popular, os robertos, praticamente desaparecidos. Em termos de tempo a década de 70 marca muito visivelmente a crise circense, com o desaparecimento, e não é por acaso, dos três maiores circos portugueses: o Circo Mexicano e Royal em 1978 e o Mariano, um ano mais tarde. É também a partir dessa altura que o Coliseu reduz o número anual das actuações de companhias, de quatro para duas. O mesmo Coliseu dos Recreios que desempenhou

Ténias

O filme «O Tambor», de Volker Schlöndorff, que, depois de longamente anunciado, está finalmente em exibição no Porto e em Lisboa, suscita-nos, dadas as fantasmagorias que encena, algumas palavras que o tomam como pretexto mas o ultrapassam.

Ele representa sem dúvida uma das mais características facetas do expressionismo contemporâneo e nessa medida invoca o outro, o antigo expressionismo que é sem dúvida a zona mais rica do cinema alemão e das mais ricas de toda a história do cinema. Mas...

Não basta uma colecção de monstros para fazer um espectáculo. Mesmo no circo, talvez a forma de «show-business» que mais directamente parasitou a monstruosidade física, sempre o museu de horrores co-existiu com outros imaginários para sobreviver como parte na montagem final de um repertório. A regra é de ouro e nenhuma melhor a derrubou, desde que as mulheres barbadas ou «sem corpo» integraram o bestiário das «troupe» de saltimbancos. Qualquer director de cena, por mais pobre que esta fosse, sabia, sem livros, que ha certos exagros, certos «massacres» que são, não amorais como por natureza as artes espectaculares, mas deliberadamente imorais no sentido mais lato — aquele que designa as diferentes pornografias, irrecuperáveis, para o prazer e para o gozo da vida.

«O Tambor» é apenas um exemplo segundo deste erro tão frequente, mas há outra razão por que dele aqui falamos e que também o ultrapassa: é que Schlöndorff parasita uma luta ideológica, e o seu filme é, à sua maneira, «antinazi». Ora o «antinazismo», e outras atitudes de fundo habitualmente designadas como progressistas, não podem, sob pena de se viciarem totalmente enquanto posições culturais, ser o alibi ou a justificação de montagens de atracções que vivam à custa de fantasmagorias monstruosas — no sentido estrito de exibição, para fins comerciais, de anomalias físicas ou psíquicas profundas.

Difícilmente uma obra de arte enoja, e é um equívoco pensar que conseguir que ela enojasse seria parte da luta do «novo» contra o «velho». E o equívoco seria maior se tal luta se fizesse em nome da passagem da barbárie à civilização.

Sete Ponto Sete

Continua na pág. 2

Marguerite Yourcenar: uma mulher de todos os oceanos

«Na história da minha família, há uma figura portuguesa cuja ligação com os meus antepassados ainda não consegui descobrir», diz a escritora Marguerite Yourcenar.

Marguerite Yourcenar, a primeira mulher a ser eleita para a Academia Francesa, chegou a Portugal no princípio do mês para uma estada particular de 15 dias.

Até agora, os pormenores da visita tinham-se mantido em segredo, por vontade da escritora, mas na segunda-feira, Marguerite Yourcenar recebeu alguns jornalistas na Embaixada da França em Lisboa.

A autora de «Memórias de Adriano» evocou essa «incerteza antepassada», que não sabe se esteve ligada à sua família ou se foi apenas a segunda mulher de um parente recuado. «Sei apenas que lhe chamavam Maria de

Lisboa e que viveu no século XVIII. Falei dela em «Souvenirs pieux» porque a personagem me pareceu atraente», afirmou.

Marguerite Yourcenar, que viaja de automóvel, esteve durante três dias em Sagres. «Estive em Sagres há 20 anos, quando vim pela primeira vez a Portugal. Mas conheço praticamente todo o País: o Porto, naturalmente, Braga, Évora, Guarda. Desta vez, gostaria ainda de ir a Aveiro e a Bragança, mas não sei se terei tempo», disse a escritora.

Marguerite Yourcenar encontrou-se já com o poeta Eugénio de Andrade, que conhece há longos anos. «É um excelente poeta», comentou. Na segunda-feira, recebeu os seus tradutores portugueses, cujo trabalho elogiou: «Leio normalmente o português, embora não o consiga

falar. Tenho a sensação de que o nível das traduções das minhas obras aqui publicadas é muito bom».

Com dois dos seus tradutores, Marguerite Yourcenar discutiu, até ao pormenor, aspectos da tradução. Aqui e ali, a escritora fez observações sobre as palavras portuguesas afirmando que preferiria ver traduzido um nome próprio, «porque soa melhor em português».

«Traduzir, disse Marguerite Yourcenar, é uma tarefa paciente. Por vezes, estamos sempre à espera da próxima edição, para corrigir pequenas construções, pormenores que nos escaparam, e pode dizer-se que uma tradução nunca está acabada».

Para a autora de «A obra em negro», viajara constituir uma das ocupações fundamentais: «Há muitos países que não conheço e outros,



como Portugal, onde já estive. Mas, na verdade, nunca se pode dizer que se conhece um país», declarou.

Marguerite Yourcenar nasceu há 77 anos na Bélgica. «Um lugar de passagem de cultura e exércitos, o que não pode exacerbar-se muito bom», comentou.

A Bélgica «é uma criação artificial», segundo a escritora. «A minha mãe, acrescentou, que era belga, era absolutamente francófona,

enquanto o meu pai, quer era um francês do Norte, tinha muitas características flamengas».

Escritora de expressão francesa, Marguerite Yourcenar vive há mais de 30 anos nos Estados Unidos. «Em Mount Desert, tenho a calma suficiente para trabalhar, quer em casa quer nos meus livros», explicou.

Os grandes combates do nosso tempo interessam-na. No feminismo julga ver uma tendência para o 'ghetto' que não tem qualquer sentido, embora entenda que a luta por maiores direitos económicos e sociais da mulher «é inteiramente justa». O seu maior interesse reside, no entanto, no combate ecológico, «porque o homem está a destruir a natureza e não se apercebe que assim se destrói a si próprio», afirmou. Yourcenar disse pensar

que a colocação do seu nome no livro de entrevistas que concedeu a Matthieu Galey, «Les yeux ouverts», é «um pouco abusivo».

Serena e rápida nas respostas, por vezes quase monossilábicas, Marguerite Yourcenar confessou que não lê muitos escritores contemporâneos.

«Borges é um grande escritor, mas creio que já é suficientemente conhecido em França, o que dispensaria uma certa promoção», afirmou.

Para já, Marguerite Yourcenar planeia voltar aos Estados Unidos para passar o Verão. É certo que gosta do Mediterrâneo, mas se vive em Mount Desert «é porque gosta igualmente do Atlântico».

Conferenciou-se uma mulher «de todos os oceanos». Exactamente «como Portugal», concluiu.

O CIRCO NA CORDA BAMBA Sete Ponto Sete

O primeiro "estrondo" foi em 1782 no Teatro do Salitre



O passado do circo é não só bastante remoto como chega a ser difícil de precisar. O que se sabe é que há 35 séculos, na antiguidade, (Egipto, Índia, China e Japão) já existiam saltimbancos, acrobatas, malabaristas, equilibristas e ilusionistas. Todos eles se dividiam entre divertir imperadores e integrar cortejos religiosos...

Cá para os nossos lados, na Europa, o circo dá nas vistas no século 18, corria o ano de 1769. Já no Estados Unidos o primeiro circo dá à luz em Filadélfia em 1792. Mas é em 1860 que se dá o seu apogeu com a introdução por George Sander do circo em três pistas.

Cá pelo burgo o circo nasce no século 16, mais ano menos ano o que não se saba ao certo. Sabe-se isso sim, que em 1782 é inaugurado o primeiro circo que se instala no Teatro do Salitre, paredes meias com a Praça da Alegria, em Lisboa. Depois é o turbilhão do crescimento a provar que a «coisa» agradava ao «pagode»: em 1813 surgem no Teatro do Bairro Alto ou de S. Roque, os primeiros númeors de equilíbrio e os homens elásticos; em 1836 é inaugurado o Circo do Poço Novo, perto do Poço dos Negros; em 1846 fixa-se no Largo da Anunciada o Circo Madrid; 14 anos depois aparece o Circo Prices, mais conhecido por Teatro Circo Price e, mais tarde, Coliseu de Lisboa; 1876 são inaugurados os Recreios Wittoyne (um nome de um célebre palhaço) mais conhecidos por Recreios de Lisboa que «residiam» onde há a estação do Rossio.

Mil oitocentos e noventa marca a aparição do Teatro Circo Português, o actual Coliseu dos Recreios, que sobressai, sob a responsabilidade da família Covões, por reunir várias «artes» num único espectáculo: a actividade equestre, acrobatas, palhaços, pantominas e números com animais. Alcântara foi também durante anos cenário onde esteve instalado, a partir de 1894, o Circo Piatti, mas que usava o nome de Circo Maestrick. Mil novecentos e vinte e três é outra data especial por vir a Portugal, pela primeira vez, contratados pelos Covões o conhecido artista voador Afonso Luftman. Aqui voltaria em 1928 e 1939. Uma última data merece ser recordada: 1928 é «nomeado» chefe dos Faz Tudo do Coliseu dos Recreios o conhecidíssimo palhaço Luciano (da Silva Nobre).

A década de cinquenta conhece o aparecimento de inúmeros circos itinerantes e depois, no início da guerra colonial, até ao princípio dos anos setenta o circo tem ainda nova expansão.

Continuação da pág. 1

uma acção decisiva na implantação do circo em Portugal, entre 1890 e 1940.

No caso dos circos itinerantes os altos custos da sua manutenção explicam as dificuldades de subsistência. Seguros das viaturas, pagamento de artistas (uma boa parrelha de palhaços pode ganhar entre 30 e 40 contos mensais durante o tempo habitual da época de circo que é de seis meses), aluguer dos terrenos, tudo vem sendo agravado nos últimos anos e a uma velocidade que já nem chega a ser de anos mas de meses.

Uma companhia de circo das «maiores» tem uma despesa média diária de 25 contos (para mais e não para menos) e estamos a falar apenas nos gastos com a deslocação de terra para terra, numa «cavalgada» constante, que ao fim de um ano leva a terem sido percorridos, só em Portugal, cerca de quatro mil quilómetros, o equivalente a 300 actuações. Para além dos artistas trabalham nestas companhias mais duas dezenas de pessoas, entre electricistas, empregados de bilheteira, empregados de montagem e relações públicas.

Um circo de dimensões mais pequenas tem um valor de despesas de deslocação mesmo assim não inferiores aos 10, 12 contos diários, percorrendo cerca de 2500 quilómetros ao longo dos quais realiza perto de 150 a 200 espectáculos e atendendo a que nos anos em que o tempo seja mais favorável estas companhias podem estar em funcionamento durante nove meses consecutivos. Pagos todos os encargos não se pode dizer que os proprietários das companhias percam dinheiro, nem que os artistas não sobrevivam minimamente. Diríamos que as companhias vão tendo os tostões suficientes para se manterem, mas não para fazerem floreios, e mesmo assim a sua actividade está sempre sujeita a imprevistos que em qualquer altura podem determinar o encerramento (como aconteceu com os exemplos apontados anteriormente). O apoio oficial generalizado seria o único processo capaz de evitar esta situação, que é especialmente desfavorável para os artistas que estão sujeitos ao desemprego em qualquer momento, uma vez que nenhum empresário está disposto a perder dinheiro.

Segundo os dados oficiais conhecidos e possíveis de obter com exactidão, dos 600 artistas existentes há três anos atrás nenhum possuía contrato colectivo de trabalho, segurança social ou apoio estatal. Quanto a sindicalizados havia 411, relativamente aos 60 circos porque se distribuíam. Desse número 200 são mulheres e 150 crianças com idades não superiores a 16 anos. Em termos de escolaridade o panorama também não é famoso: setenta e cinco por cento dos artistas de circo eram nessa data analfabetos, vinte por cento semianalfabetos (sabiam ler e pouco mais que escrever o seu nome) e apenas cinco por cento possuíam instrução secundária.

Na escola de circo pode estar o segredo

As dificuldades que os circos itinerantes têm de enfrentar não se esgotam, obviamente, com o que fica dito, pretendendo-se apenas dar uma panorâmica geral dos seus problemas. Problemas que recaem sobre todas as companhias, tenham elas uma estrutura mais ou menos alicerçada. Pode-se, contudo, pelos exemplos das companhias de estatuta grande «adivinhar» as dificuldades e mesmo a angústia pela sobrevivência das pequenas e verdadeiras famílias de circo, como são a maior parte. Impostos de toda a ordem, seguros elevadíssimos, alugueres de terrenos altíssimos, é tudo a sair do seu bolso. Dos contactos que fizemos com artistas, proprietários e outras pessoas ligadas de perto ao circo, constata-se que estes já nem pedem às entidades oficiais que sejam dados subsídios, como acontece com o teatro e outras actividades culturais, mas apenas que se dêem facilidades na isenção de impostos, nos alugueres de terrenos. Só um circo de uma grande dimensão é que pode, por exemplo, pagar por um terreno em Vila Franca de Xira, como aconteceu com o Mariano em 1979, mais de 300 contos e em Santarém 200 contos. E, este, mesmo assim, está sem actividade desde esse ano...

O desinteresse do público, principalmente nas cidades, é na opinião de uma grande percentagem de elementos do circo com quem falámos, motivado pela falta de números novos. Se tal não se passasse seria certamente fácil chamar gente adulta ao espectáculo, onde normalmente apenas vão para acompa-

nhar as crianças. A televisão, o teatro, o cinema, acabam por funcionar como fortes concorrentes de um espectáculo que ainda por cima não tem conseguido sair da rotina. Na base da explicação para essa rotina está uma grande desmotivação dos artistas, e são eles que o referem, não sem deixar de apontar um aspecto que nos acaba por aparecer em todos os contactos feitos como essencial para que o circo saia do seu estado de hibernação e adquira a vida que é sinónimo da sua existência: a criação de uma escola de circo, a exemplo das que existem no estrangeiro, com especial incidência nos países do Leste europeu. Quer isso dizer que o circo português não deriva de uma escola que se foi definindo ao longo do tempo? De facto essa escola existiu, mas a sua renovação é que não se foi dando. É assim que hoje se continua a viver de uma escola que conta dezenas de anos. Sem que perca as suas características, o circo e os seus intervenientes clássicos, de que se dá logo exemplo dos palhaços, tem de se virar particularmente para o seu meio e, em suma, para os aspectos sociais onde se insere e dos quais não se pode excluir. Um número de palhaços dentro dessa linha pode perfeitamente manter a sua forma, mas com um conteúdo novo, virado para o social. Uma adaptação dessa natureza era muito capaz de trazer de novo os adultos ao circo e logo as crianças, uma vez que por norma estas não vão pelo seu pé até ao espectáculo.

No caso do papel da mulher no circo há quem veja também a necessidade de que estas tenham um papel de maior intervenção, em desfavor do aspecto mais decorativo que essencialmente ainda é o seu, limitando-se à apresentação dos números dos homens, chamando muitas vezes a atracção para si só por causa dos fatos decotados. Certamente que nos tempos que correm, os homens já não vão ao circo apenas pela carga erótica das mulheres que aí aparecem em «trajes reduzidos».

É aqui que aparece a necessidade imperiosa da escola de circo, apesar de o seu aparecimento continuar a ser sucessivamente adiado. Ou porque a sua instalação exige verbas incombustíveis, no parecer da Secretaria de Estado da Cultura, ou porque a Assembleia da República, muito ocupada com outras matérias, continua a fazer adiar a discussão de um projecto lei para o circo, onde se

contempla a criação de uma escola. Um projecto que está na gaveta há mais de um ano. Como na gaveta (ou nas gavetas) da Secretaria de Estado da Cultura está outro projecto, este há mais de três anos.

Todo este estado de coisas tem empurrado o circo para a província, o que se não é mau (mas também era preciso que houvesse uma política elaborada de descentralização cultural) também, e por nada, se pode considerar bom. Numa sondagem feita o ano passado por alunos da Faculdade de Letras (cadeira de Geografia), em três zonas distintas (Lisboa, Vendas Novas e Évora) constatou-se que a frequência do circo é maior nas zonas rurais e que a assistência diminui à medida que a idade aumenta. Sabe-se também que os circos com alvará concentram-se apenas no litoral do País, a norte de Setúbal (a área de maior densidade populacional de todo o território nacional) e em especial nas zonas rurais à volta de Lisboa e Porto, indo a preferência para a cintura da capital.

Na chamada época de defeso as caravanas de artistas instalam-se em terrenos camarários ou particulares que não se distanciam muito das zonas geográficas onde farão depois as suas actuações. Isso pode ser em plena Lisboa, na Graça, para os artistas que têm em mira as exhibições no Coliseu dos Recreios ou, na maior parte dos casos, em Palmela, Cruz de Pau e Laranjeiro. Os artistas de menores recursos e que não têm muito por onde optar, também os vamos descobrir na Quinta da Calçada, Bairro da Liberdade e nas instalações do Inatel na Costa da Caparica. Refira-se que é de sessenta o número de circos com alvará, passado oficialmente pela Direcção-Geral dos Espectáculos. Aí trabalham mais de 600 artistas que se reúnem em dois órgãos de classe: Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, a esmagadora maioria, e os restantes no Sindicato de Artes e Espectáculos (SIARTE). As empresas circenses, por sua vez, encontram-se registadas na Associação dos Empresários dos Espectáculos, ascendendo o seu número actual a trinta e uma.

Um dado curioso é que o circo, apesar da crise em que se encontra, é, segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística, relativos ao último trimestre de 1978, o quarto espectáculo mais visto pelos portugueses.



Da Quinta Divisão a Fernando Alçada

Histórias em um acto dos apoios oficiais

A história do interesse oficial pelo circo não é demorada de contar, até porque apenas existe do 25 de Abril até aos nossos dias. Antes dessa data era pura e simplesmente ignorado.

O circo é olhada pela primeira vez a nível oficial em 1975, através da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas que, sensibilizada por pessoas ligadas ao circo, se apercebe da sua validade como acção dinamizadora, não hesitando em incluí-la nas campanhas de dinamização do MFA. O circo passa então a viajar nos autocarros militares e nos helicópteros, chegando ao interior do país, a locais onde nunca lhe fora permitido assentar arraiais. Muitos dos artistas que participaram nessas campanhas partiam já pintados e com as roupas do espectáculo vestidas: só havia tempo de chegar ao local, actuar e partir de corrida para outro sítio. Quando se começava a esboçar um plano básico para a actividade circense a 5.ª Divisão é extinta e as coisas voltam ao seu ponto de partida. A semente, contudo, tinha ficado, mas foi preciso esperar até 1978 para que o Governo, em que foi secretário de Estado da Cultura António Reis, tomasse a iniciativa de criar no âmbito daquela secretaria um sector de circo que só, mesmo assim, há um ano faz parte da orgânica da SEC. É de 1978 que data uma proposta visando a criação de estruturas capazes de relançar a actividade em Portugal. Nela estava compreendida a criação de uma Escola de Circo, um Centro Nacional de Circo e uma Companhia Nacional junto da qual funcionaria um Centro de Animação pelo Circo. Da proposta fazia parte a instalação de uma biblioteca especializada e um Centro de Apoio Educativo e Social aos profissionais de Circo.

Três anos de apoio oficial: mas que balanço?

Poder-se-á dizer, sem correr o risco de sofrer desmentidos, que das propostas atrás referidas e volvidos três longos anos, nenhuma foi posta em prática. Nesse espaço de tempo a Secretaria de Estado da Cultura limitou-se a aplicar algum dinheiro. (cerca de 6500 contos) distribuído pelo pagamento de espectáculos solicitados por diversas entidades, promotoras de festas de Natal, especialmente, pela atribuição de pequenas verbas a algumas companhias, pagamento de sessões de animação e de alguns (muito poucos) seguros das viaturas utilizadas pelas companhias de circo e artistas, individualmente.

É assim que em 1979 são gastos 3980 contos, e o ano passado apenas 2430, quando o plano PIDAC previa para 1980 uma verba de 6000 contos. A história aqui é outra e tem a ver com a actuação de Pulido Valente à frente da SEC. O referido ex-Secretário de Estado teria pura e simplesmente discordado da aplicação de uma verba «tão elevada» para o circo, decidindo, muito soberanamente, reduzi-la para metade... e isto



Fernando Alçada: o Circo não tem sido considerado prioritário

sem partir de qualquer conhecimento concreto da actividade circense nomeadamente das suas carências. Apenas porque o ex-secretário não entendia a actividade no âmbito do prioritário.

É aliás com esse alibi, mal disfarçado, que ainda hoje a SEC orienta a sua política para o circo. Segundo o actual director geral da Acção Cultural, Fernando Alçada, que ocupa o lugar desde 1978, «de facto o circo não tem sido uma actividade bafejada pelos subsídios. Mas não após, acrescenta: «o bailado, o folclore, o artesanato, também não. Para a Secretaria de Estado da Cultura, tal como refere o director-geral da Acção Cultural, o circo é uma actividade que está na fronteira da actividade cultural, no sentido restrito, e de tempo livre no sentido lato. Por outro lado é uma actividade de implantação local acentuada, daí que as autarquias tenham uma cota parte de apoio a dar. Por outro lado, diz o referido director, dentro dos critérios aos níveis financeiros, o circo não tem sido prioritário.

A controversa questão das prioridades como nos disse o dr. Fernando Alçada, é ele que traça a orientação no campo cultural. «Isto não quer dizer, refere o DGAC, que não se continue a apoiar o circo nos domínios em que já se vem actuando, como compra de espectáculos para escolas, apoio directo, até para sobrevivência de companhias, contribuições no caso de acidentes e pagamento dos seguros». No fundo aquilo que sempre, e só, fez a SEC (e aqui os comentários são nossos) acabando por atenuar apenas a doença em vez de procurar a cura. E pergunta-se muito concretamente: precisa-se de uma Secretaria da Cultura para pagar os seguros aos artistas, arranjos de tendas e compra de espectáculos? Fernando Alçada acha que a resposta é: «o que não está a ser feito é um projecto de instituição de um Centro Nacional e de uma Escola de Formação, porque não foi considerado prioritário, pelos meios que envolve». (sic). Depois, há outras razões para o DGAC: «em meu entender o problema do circo

transcende os aspectos culturais em si mesmo. É um problema que envolve disciplina de uma actividade cultural uma vez que na maior parte dos casos não existe a profissão com carácter permanente. É um problema que não é cultural enquanto tal e tem mais a ver com o Ministério do Trabalho e noutros casos com o dos Assuntos Sociais».

Seguros só para alguns, porquê?

Nos casos dos subsídios para pagamento dos seguros das viaturas, utilizadas pelos circos, a serem cobertos na sua totalidade, como está estabelecido legalmente, e de pôr à disposição dos artistas um espaço para ensaiarem e ainda dos contactos com as autarquias locais, para facilitar as instalações dos circos, a SEC e, particularmente, a DGAC são acusadas pelos artistas de pouco ou nada fazerem. Fernando Alçada responde: «A SEC não pode ter a iniciativa em tudo. Terão de ser os próprios artistas a pedir a nossa intervenção, pois se não for assim em muitos casos não podemos adiantar aquilo que eles precisam». Sobre os critérios que presidem ao pagamento dos seguros a uns (uma minoria dos pedidos entrados na SEC) e não a todos: «Não se pode dizer que o subsídio foi cortado, mas o que acontece é que não se deu seguimento a pedidos por não estarem formulados correctamente». Nos aspectos restantes ficámos a saber que a SEC desconhece que o Instituto Nacional dos Desportos se ofereceu já para ceder aos artistas, que necessitem um espaço para ensaiarem dependendo a sua concepção de um acordo a formalizar com a SEC. Nesse caso, como nos contactos com as Câmaras, tal como referiu Fernando Alçada, o seu departamento fica à espera que os artistas solicitem os serviços oficiais.

Nestes contos largos do apoio (ou mais correctamente da falta de apoio) dos organismos oficiais ao circo quem diz melhor de sua justiça são os próprios artistas e estes o que alegam é que as entidades nomeadamente a Secretaria de Estado da Cultura, são responsáveis pela sua falta de estímulo. E não é difícil

encontrar unanimidade entre eles.

Angustiadíssimos no seu dia-a-dia de dificuldades, eles, que sentem o que fazem no circo até ao mais ínfimo pormenor, lá nos vão dizendo: «não deixe de falar no espectáculo com as suas luzes todas, a sua alegria, os palhaços, os ilusionistas...» Quem os quiser ver em Lisboa pode fazê-lo diariamente à porta do Coliseu. Por lá param todos os dias às dezenas na época do defeso. A intenção é conviverem, trocar informações mas também arranjar emprego. Alguns, os mais necessitados de dinheiro urgente, vão com o primeiro circo que lhes dê trabalho. E podem ir para fazer o seu número ou com outra função.

Da Kosta, 62 anos, ilusionista, que está no circo desde criança Leafar, com 48 anos de actividade, Tomás Silva, artista e director do Circulo Mexicano e Adélio Roque, director do Circo Americano (que costuma assentar arraiais na Praça de Espanha), falaram-nos uma destas tardes, precisamente à porta do Coliseu. As razões para a crise saltam todas em turbilhão das suas bocas: «Os terrenos que as Câmaras alugam aos circos, por um lado, são os piores, normalmente estrumeiras ou sítios duvidosos, por outro lado, a televisão prende o público e não aparece gente nova no circo. Para Da Kosta o espectáculo ainda é popular mas os preços já vão tendo que subir em virtude dos encargos. As Câmaras, diz-nos, dantes facilitavam, mas hoje cobram taxas elevadíssimas. Quanto ao seguro, prossegue o sr. dr. Fernando Alçada é culpado de não estar a ser pago a todos. Não pagam porque dizem que os processos que entregamos não estão bem mas isso é só uma forma de fugirem ao pagamento.

Para estes artistas, como para tantos outros que ouvimos, há agora uma esperança de, finalmente, terem na área de Lisboa uma zona, só para si, na Quinta de S. Lourenço, em Carnide. Ali, a Câmara Municipal de Lisboa promete construir um pavilhão destinado a trabalhadores do circo, mas até agora também isso está no campo dos projectos. De qualquer modo, os artistas estão na expectativa da sua concretização, uma vez que o terreno pelo menos foi-lhes já destinado.

Ao mesmo tempo que os nossos interlocutores consideram o circo uma das actividades mais desprotegidas em Portugal (que a Fundação Gulbenkian não conta também na sua hierarquia de actividades subsidiadas, aliás, juntamente com o jazz) citam, sem excepção, o bom exemplo dos países de Leste, onde há escolas de circo a funcionar em pleno. Todos eles conhecem essas escolas ou artistas desses países, que os põem ao corrente do seu funcionamento. «Quando vimos esses artistas sentimos que há escola neles. Por cá, adiantam-nos, havia uns quantos carolas que foram desaparecendo e a escola perdeu-se».

«Dizer que o circo não é prioritário é voltar-lhe as costas», concluem os artistas.

Dois casos de animação

Numa escola em Odivelas e num Centro de Idosos



Mariano Franco: o único professor de sapateado em Portugal

acção que se desenvolve com alunos de Odivelas, artistas, professores e animador são unânimes em salientar o facto de ser assim possível às crianças desenvolverem as suas aptidões neste caso através do circo, com os artistas já formados ali ao seu lado, o que para estes também é uma experiência importante, pois é-lhes proporcionada outra forma de se encontrarem com o seu público. Esse contacto pode resultar ainda em novas ideias para números dos artistas, dada a relação de criatividade estabelecida com os jovens e animadores, que vão dando sempre as suas opiniões. Uma maior reflexão sobre a Escola de Circo, foi-nos dito, é ainda possível para os artistas empenhados nestas acções, da responsabilidade do Sector de Circo da SEC, que decorrem, actualmente, ainda, nos seguintes estabelecimentos de ensino: em Lisboa, Escola



Armando: a outra face do palhaço, fora de cena, ensinando o seu público

N O oásis das medidas tomadas para evitar a degradação do circo a realização de sessões de animação junto de centros culturais, colectividades e escolas são as únicas acções palpáveis que se conhecem, apesar do seu carácter irregular, dispondo de verbas irrisórias e, o que é mais grave, sem dar garantias de continuidade, no período seguinte à actividade de animação, além de que esta contempla um número escasso de alunos, atendendo ao seu total. Este tipo de acções apoiadas pelo Grupo de Circo da Secretaria de Estado da Cultura, não substituem de qualquer maneira a necessidade de implantação de uma escola de circo mas, a serem incrementadas, já eram uma boa achega até que a Escola apareça. É assim que pensam as pessoas envolvidas nas acções que têm funcionado este ano lectivo, abrangendo algumas escolas secundárias de Lisboa e do Porto.

Um animador e normalmente dois artistas, acompanhados por professores, encarregam-se ao longo de cerca de dois meses de construir um verdadeiro espectáculo onde entram artistas e crianças, que optam por esta actividade, nas escolas onde estão organizados os chamados tempos livres. Assim acontece na Escola de Odivelas onde decorre actualmente um trabalho de Animação de Circo funcionando numa sala cedida pelos Bombeiros Voluntários da vila.

A função pedagógica deste trabalho nunca é demais salientar. Na experiência colhida na

Josefa de Obidos e Escola Municipal da Maia. No Porto, Escola Secundária de Vila Nova de Gaia e na Obra Padre Luís.

Paralelamente à animação das escolas fomos encontrar um trabalho muito válido em Lisboa, e em pleno Bairro Alto, a decorrer nas instalações do Centro de Dia de Idosos. Neste Centro juntam-se uma porção de vontades que vêm a mostrar ser possível fazer coisas e mesmo sem apoio oficial à partida: Junta de Freguesia de Santa Catarina, a Santa Casa da Misericórdia que cede as instalações à Colectividade Cultural e Recreativa de St.ª Catarina, e meia dúzia de entusiastas, à frente dos quais está o mestre Mariano Franco arrancaram com as aulas de sapateado, onde estão já inscritos alunos que quase excedem o espaço destinado às aulas. O crescimento deste projecto, depende agora, fundamentalmente, do conhecimento que as pessoas vierem a ter dele, segundo Mariano Franco, um homem que é o único professor de sapateado português, arte que aprendeu por si mesmo, depois de há largas dezenas de anos ter passado muitas horas a fixar os «grandes» do sapateado americano, como Fred Astaire, nos ecrãs dos cinemas. Ao gosto pelo sapateado, aprendido nas telas dos cinemas lisboetas, Mariano Franco juntou a sua inegável aptidão e hoje lá está a dar aulas de uma disciplina que se encontra intimamente ligada ao circo, como elemento básico da noção de movimento.

«No ensino do circo o sapateado é mesmo o começo», como adiantou o mestre.

O CIRCO NA CORDA BAMBA Sete Ponto Sete

Na França e na Hungria

Na Europa de Leste, a Hungria, e a Oeste, a França, são dois exemplos normalmente referidos ao focar-se os frutos positivos do funcionamento de Escolas de Circo. Com diferenças entre elas, os fins atingidos são, contudo, os mesmos, tratando-se muito simplesmente de desenvolver quantitativa e qualitativamente a actividade circense. Em Paris estão em funcionamento duas escolas que tiveram o embrião em apoios oficiais mas que, logo após o seu desenvolvimento, conseguiram criar a sua independência, funcionando, actualmente, em pleno já sem terem necessidade de depender do Estado.

Na Hungria o circo está dependente do Departamento Geral da Acção Cultural do Ministério da Cultura. Este organismo distribui os subsídios e verbas que prioritariamente são destinadas à opera, circo, teatro, bailado e música. De um modo geral todas essas verbas são dirigidas às autarquias locais que as orientam depois como entendem, de acordo com a população. O caso do circo constitui uma excepção. O seu orçamento (80 milhões de florins) vai direito para a Companhia Nacional de Circo, que canaliza depois verbas para a Escola de Circo e para o Pavilhão de Circo, que fazem parte de um projecto para o sector que está em acção plena desde 1950.

No tocante à Escola de Circo, funcionam dois cursos (primário e secundário). Para se possuir o curso geral de artista de



circo são precisos oito anos. A fase primária é frequentada por crianças dos 10 aos 12 anos e dura dois anos, com uma média de 50 horas de aulas semanais. Nestes tempo esta compreendendo o ensino geral e o circo, propriamente dito. Finda esta fase um exame decidirá se o aluno continua ou não na Escola de Circo. Para os que prosseguem o curso os seis anos que se seguem abrangem disciplinas como bailado, dança moderna (claquetes, jazz, expressão corporal), especialidades circenses, música, trabalho com animais, aulas de elaboração dos seus instrumentos de trabalho e outras.

Chegados ao meio do curso os alunos podem então escolher a sua especialidade. No final do curso segue-se um período de

estágio de um ano no circo estatal.

Mas, na Hungria existem companhias particulares de circo apesar das mais importantes terem sido nacionalizadas em 1950, por se considerar que o cariz popular do espectáculo falo-ia chegar mais facilmente às pessoas desde que dependente do Estado. Na companhia Nacional de Circo trabalham 700 artistas, mas a maior parte (cerca de 500) desloca-se frequentemente ao estrangeiro para a realização de espectáculos, constituindo uma verdadeira embaixada itinerante do país. A entrada de divisas daí decorrente e a troca de experiência com artistas estrangeiros, que influi na elaboração de novos números, são dois benefícios retirados dessas deslocações.

Distribuição espacial dos circos inscritos na Associação Portuguesa de Empresários de Espectáculos

Lisboa	17	54,8 por cento
Setúbal	7	22,6 por cento
Porto	6	18,4 por cento
Évora	1	3,2 por cento
	<u>31</u>	

O calão

O circo tem a sua linguagem própria, conhecida vulgarmente por «calão do circo». Ela resulta, essencialmente, da junção de frases de várias línguas, mas, também, pode «nascer» da simples inversão de palavras. Apenas alguns exemplos:

Manegos ou Pategos — os que não são do circo;

Saltins — os que são do circo;

Mentesboi — não fales;

Terrozaz — batatas;

Branqueozo — leite;

Alampio — azeite;

Verdozas — couves;

Limosa — camisa.

Agenda

O Touro Enraivecido

de Martin Scorsese
(USA - 1980)

De novo (o ano passado aconteceu o mesmo a *Apocalypse Now*), Hollywood rejeita um filme excessivo, vigoroso, genial, que faz frente à caduca «fábrica de sonhos». O *Touro Enraivecido*, perdedor na corrida aos óscares, é uma prova de que a nova geração americana ainda não tomou o poder na indústria.

Cinemas ABCine-sala B
(14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

O Garoto de Charlot

de Charlie Chaplin
(USA - 1920)

Mais de sessenta anos depois de feito, *The Kid* continua a atrair o público, a quem dá uma primeira chave para a penetração no personagem de Charlot: a franqueza e a perversidade de uma criança, a fraqueza e a força de um garoto das ruas.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(para todos)

O Cavalo Negro

de Carroll Ballard
(USA - 1979)

Reposição de uma produção de Coppola para um realizador

PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES DE 1981

COMEMORAR ABRIL

COMEMORAÇÕES DO 7.º ANIVERSÁRIO DO DIA 25 DE ABRIL

A Junta de Freguesia de Camarate, em colaboração com várias organizações populares de base, grupos políticos, escolas, grupos desportivos e culturais, bombeiros, etc., levam a efeito várias iniciativas, culturais e desportivas, para comemorar o inesquecível dia 25 de Abril, aniversário do glorioso movimento militar, que nesta data histórica, derrubou o fascismo e possibilitou às forças democráticas e populares, a liberdade e a democracia.

Dia 11 — sábado

Às 9 e 15 horas — No Campo de Jogos da Escola Preparatória de Camarate. Jogos de torneio infantil.

Dia 12 — domingo

Às 9 horas — No Campo de Jogos da Escola Preparatória de Camarate. Jogos de torneio infantil de futebol.

Às 15 horas — Cinema infantil, no Salão do Grupo Desportivo Águias de Camarate, exibido por Zoom Moscaide.

Dia 18 — sábado

Às 9 horas — No Campo de Jogos da Escola Preparatória de Camarate. Jogos de Torneio infantil de futebol.

Às 16 horas — Teatro infantil, pelo grupo de teatro os «Saltitões» e participação musical do grupo instrumental da Escola Preparatória de Camarate.

Dia 24 — sexta-feira, noite

Atletismo: Mini-maratona. Atletas a partir dos 14 anos. (Inscrições até dia 22 à noite).

Cantares Alentejanos: Pelo grupo coral do Bairro de Santiago. Intervenção de membros da Junta e organizações populares de base. Fogo de artifício. Desfile-manifestação até aos B. V. Camarate.

Dia 25 de Abril

Às 14 horas — Passagem de ciclistas Grande Prémio de Loures. Grandes festejos do aniversário dos Bombeiros Voluntários de Camarate. Programa a ser divulgado oportunamente.

Dia 26 — domingo

Às 9 horas — Atletismo. Provas para todos os escalões, a partir dos 3 anos, femininos e masculinos. (Inscrições abertas até ao dia 24 à noite).

Às 15 horas — No Campo de Jogos dos B. V. de Camarate: Jogos entre equipas femininas; Jogo de Veteranos.

Dia 3 de Maio

Às 9 horas — Grande prova de atletismo estafeta de ligação a todos os bairros. Equipas de 5 atletas, a partir dos 14 anos.

Às 15 horas — Final do torneio juvenil.

Neste grandioso programa ainda estão integrados um torneio de sueca e dominó a organizar pelos reformados, assim como, exposição de vários trabalhos manuais feitos por comissão de mulheres.

Nos dias 25 e 26 de Abril, na Escola Preparatória de Camarate, haverá uma grandiosa exposição de desenhos e poemas alusivos ao 25 de Abril, aberta a toda a população conforme já anunciado através do comunicado n.º 1.

Chama-se a atenção de que todas as iniciativas são de carácter popular e gratuitas.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DAS COMEMORAÇÕES
DO DIA 25 DE ABRIL

estreado, Ballard. Um filme feito por dentro do imaginário infantil, coisa rara e belíssima.

Cinema ABCine - sala A
(14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h)
(para todos)

O Dueto da Corda

de John Landis
(USA - 1980)

O burlesco dos anos 80 já tem autor. **O Dueto da Corda** é um filme que vem provar que a França dos Marx e de Jerry Lewis encontrou, enfim, herdeiro habilitado.

Cinemas Mundial (14, 16.30, 19 e 21.30 h) e Roxy (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

O Último Metro

de François Truffaut
(França - 1980)

O espectáculo, a noite, o cartão pintado, a arte do faz-de-conta num quotidiano de medo e morte. Catherine Deneuve de volta aos seus melhores momentos.

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Kilas, o Mau da Fita

de José Fonseca e Costa
(Portugal/Brasil - 1978/80)

Já há quem comece a interrogar-se quando virá o **Kilas II - A fita continua**, tal o sucesso que este filme

inteligente, subtil e eficaz, está a obter.

Fonseca e Costa está de parabéns e o público também.

Cinema Quarteto - sala 2
(14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

O Meu Tio da América

de Alain Resnais
(França - 1980)

Resnais prossegue uma carreira surpreendente com este **O Meu Tio da América**. O filme merece-a, mas começa a ser intrigante que o público do Star (especializado em frivolidades de luxo) o mantenha tanto tempo em cartaz. Ou será que algo está a mudar no comércio cinematográfico português?

Cinema Star (15, 18.15 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

Superman II

de Richard Lester
(USA - 1980)

Lester consegue insuflar humor, e subtiliza e um certo prazer lúdico no universo de Superman. O resultado é uma boa surpresa. **Superman II** é, de longe, um filme muito mais equilibrado e conseguido que o seu antecessor. E Terence Stamp é um super vilão excelente, aliás muito bem coadjuvado por Sarah Douglas.

Cinemas Império (15.15, 18.30 e 21.30 h) e Vox (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)



Roberto de Niro (à esq.) e Joe Pesci em **O Touro Enraivecido**, um filme fremente, ofegante, excessivo, genial

As estrelas

O touro enraivecido	★★★★★
O garoto de Charlot	★★★★★
O cavalo negro	★★★★
O dueto da corda	★★★★
O último metro	★★★★
Kilas, o mau da fita	★★★★
O meu tio da América	★★★★
Superman II	★★★
Agora é a minha vez	★★
Flash Gordon	★
Gente vulgar	●

A «CHAVE»

- ★★★★ — Excepcional
- ★★★ — Bom
- ★★ — Interessante
- ★ — Desinteressante
- — A evitar

Superman de Richard Lester

Devo confessar que Superman não faz parte da minha galeria pessoal de heróis da banda desenhada. Apesar disso, a vitalidade com que Lester realiza este filme é de tal modo evidente, que **Superman II** se me afigura, não só um espectáculo agradável, como um dos cumes do cinema «de efeitos especiais».

Partilhando, com **Star Wars**, o sucesso (uma coisa que vem faltando a outros projectos gigantistas da mesma área), a série dos **Superman** tem, à partida, em relação àquele, um **handicap**: parte de um universo já muito divulgado o que lhe limita o espaço de manobra do imaginário. Mas nem só de coisas bizarras nasce o fascínio desse cinema, nem só de coisas novas ele se alimenta. Aí está Lester a prová-lo. Sem grandes **clous**, Lester consegue introduzir neste filme o prazer de brincar com o próprio cinema, o gosto pelo pequeno truque, não enquanto macaqueação do real mas enquanto simulacro, faz de conta (a cena do furacão desmonstra-o), consegue um toque de humor e perversidade (Terence Stamp e Sarah Douglas são excelentes nos super vilões), consegue pôr Christopher Reeve a representar, consegue, enfim, que a enorme «máquina» que produz **Superman** tenha alguma **souplesse**, bastante divertimento.

O resultado é, assim, uma surpresa em relação ao primeiro **Superman**, assinado por Donner. Sem os pontos mortos nem

as indecisões, que caracterizam esse outro filme, este **Superman II** garante que a «máquina» está já rodada e admite, até, um toque pessoal.

É claro que este herói da banda desenhada e, ag. do cinema, representa o que de mais socialmente conformista existe. Ele combate os criminosos numa missão quase **Cristica**, sacerdotal, de onde não está ausente a castidade, mas jamais põe em causa a estrutura social onde se movem.

Wonder boy do ideal americano, **Superman** é o WASP acabado, o **Yankee** definitivo.

Apesar disso, **Superman II** é um filme que sabe fazer-nos reassumir um tempo de infância e partilhar os dos outros. Uma certa inocência, agora já moldada pela distância, a que voltamos, precavidos mas com vontade.

Algo de suficientemente mobilizador para ser aqui realçado

FICHA:

Realização: Richard Lester
(USA - 1980)

Argumento: Mário Puzo, David e Leslie Newman, segundo personagens da banda desenhada.

Fotografia: Bob Paynter.

Música: Ken Thorne, segundo Temas de John Williams.

Produção: Alexander Salkind.

Interpretação: Christopher Reeve (Superman), Margot Kidder

(Lois Lane), Gene Hackman (Lex Luthor), Terence Stamp (gen. Zod), Sarah Douglas

Estórias de Portugal

O baque no coração levei-o por alturas do dia 26 pp, que Deus tem. Tinha ido dar meia de cavaqueira — meia de negócios — o coquetel de sempre que vou à do meu amigo Ribeiro, ali à Frei Miguel Contreiras, beira Maria Matos. Vinha eu, após o abraço de despedida, cogitando com os meus fechos «éclaires» em como a vida dá voltas de revolução e translação quando, preso ao pára-brisas do meu «bote», num golpe de vista oftalmologicamente perfeito, distingi distintamente com estes dois que a terra há-de comer, um papelinho branco cuidadosamente dobrado, para não perturbar com os vinhos a leitura da mensagem que me era destinada. «Pronto!... Já estou feito!» — é de todos os pensamentos que me ocorreram na altura o único de que o decore me permite dar-vos conta... Mas não estava nada «feito». Efectivamente o papelinho branco onde eu pressentia a multa, aquele papelinho branco, era uma gentileza da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, Divisão de Trânsito, nada interessada (desta vez) em me rebocar o carro, prevenindo-me que durante três dias naquelas imediações do Teatro Maria Matos não haveria nada para ninguém arrumar o popó a menos que o proprietário fosse do CDS, congressista ou afim. Congressos são congressos, o CDS é o CDS, automóveis são automóveis, quem os tem é que os mostra e, não sei se pelo alívio que senti ao verificar que a missiva não me chegava multada se por qualquer outra razão do meu inconsciente activo, dei por mim alimentando o espanto inicial com uma dose dupla de compreensão estilo farta-brutos que toda me consolou.

A estória, todo o resto da estória, acontecer-me-ia depois, no dia seguinte, uma sexta-feira chuvosa, ia já a noite dentro.

Distraído, rodava eu direcção ao Teatro do Congresso quando subitamente me ocorreu a missiva policial... Pois é... para aquelas bandas não teria poiso para o carro. Lembrei-me do arrumar um pouco mais longe, junto da Praça de Londres. A distância não é grande, faria o trajecto a pé. Só que, exactamente à mesma hora e no mesmo dia — porque nada obriga os partidos a fazerem os seus congressos em dias e horas diferentes, o único inconveniente é se os fizerem nos mesmos dias, às mesmas horas e nos mesmos sítios — mas até nisso estou convencido que com um bocadinho de boa vontade sempre se conseguiria dar um jeito, vivemos num país tão civilizado realizava-se ali no cinema Londres o Congresso do PDC e todas as redondezas estavam reservadas para o estacionamento dos carros dos seus Congressistas e Produtos Similares. Aí confesso que comecei a não achar graça. Não sei qual é a lotação do cinema mas pareceu-me que havia estacionamento a mais para os lugares da sala,

dando de barato que esta conseguisse esgotar a lotação, o que, dado o elenco artístico, não seria de todo previsível. Atenciosamente, em tempo de congressos tudo são atenções, um guarda de automóveis de serviço explicou-me que o critério adoptado era o de direito ao estacionamento, por congressista ou convidado, de: 4 carros de cinco portas ou seis carros de três ou oito descapotáveis desde que mantivessem a capota aberta o que dada a chuva não se tinha verificado e ainda era isso que tinha valido. Enchi-me da resignação possível e rumei para o outro lado da Avenida de Roma direcção a Alvalade. Ainda não tinha ultrapassado a região demarcada do CDS e já me apercebia que para as bandas da estátua do Santo António se instalara o estacionamento privado. O meu primeiro pensamento foi o de que talvez se tratasse dum Congresso no Júlio de Matos. Não me enganei por muito: o MIRM congressava na altura no cinema do bairro e para arrumar os blindados de sport, os chaimites GT da rapaziada, todas as bermas dos passeios num raio de alguns quilómetros tinham sido ocupadas com o aparato da circunstância. Fugi de Alvalade para o Campo Grande.

O que eu fui fazer!... Os Congressos das Juventudes Centristas, o da facção A realizado no Pavilhão do Benfica com homenagem ao doutor Lucas Pires e o da facção B realizado no Pavilhão do Sporting sem homenagem ao doutor Lucas Pires porque o doutor Lucas Pires é do Benfica, cativam os estacionamentos do Lumiar à 2.ª Circular vindo terminar a meio do Campo Grande cuja outra metade nos era privada porque o Vasco Santana se realizava na altura o Congresso da URDS confesso que pela primeira vez naquela noite comecei a sentir-me preocupado, tomado de sentimentos estranhos.

Pelo estádão dos carros de estado que comecei a encontrar logo no Campo Pequeno não me foi preciso chegar ao Saldanha para perceber que no Monumental havia Congresso do PSD. Ao passar pelo velho marechal compreendi, pelo facto de nos exteriores existir um único carro da TV, que me enganara: afinal o Congresso era da JSD. O do PSD estava a acontecer num hotel para os lados do Automóvel Clube pelo que não valia a pena ir em clubes e tentar nessas paragens os metros quadrados q.b. para encostar a viatura. Estupidamente pensei no Parque Eduardo VII. Os camiões e tractores estacionados no fundo da Fontes Pereira de Melo desiludiram-me de imediato: o PC marcara o Congresso para o Pavilhão dos Desportos e como vivemos em regime democrático e pluralista os estacionamentos privativos quando nascem são para todos. Ou não?... Na Baixa arrumar o carro era impossível. No Coliseu o Congresso do PS abarbatara tudo o que era berma e a Polícia lá estava de reboque à espreita zelando para que os apoiantes da moção de Mário Soares tivessem direito ao estacionamento de duas viaturas; os da moção do Secretariado uma; os da Esquerda Laboral tinham à sua disposição um metro de passeio para a

scooter; e os subscritores da moção do José Leitão um cantinho para os tricilos. Pensei em pirar-me para o Rato mas compreendi que não valeria a pena.

O mais certo era topar com o Congresso do MRPP. Optei por tentar arrumar o carro em qualquer canto direcção a Cascais. Qual o quê!... Completamente impossível! Num cinema de Santos havia um Congresso do POUS; em Alcântara congressava o MDP; em o número de coches, caleches e cadeirinhas estacionadas sob o ar vigilante das autoridades não deixava margem para a menor sombra de dúvida: o Congresso do PPM desenrolava-se nas cercanias dos Jerónimos sob a sombra tutelar das Descobertas. Não descobri sítio para estacionar o carro. Rompi num pranto baixinho que aos poucos se foi transformando em gritos de dor cada vez mais lancinantes à medida que ia encontrando os parques dos estacionamentos dos Congressos do PSR em Alges, da UDP em Oeiras, da ASDI no Estoril e, finalmente, o Congresso Dos Que Não Têm Congressos em Cascais! Aí julguei enlouquecer!

De cabeça completamente perdida percorri de regresso a marginal em louca velocidade e rumei directo a Vila Franca. Levava o coração mais apertadinho que o metro às seis da tarde. Sabia que ainda não tinha topado, no desvario das minhas deambulações, com vários Congressos e não me espantaria nada vir a cair-lhes em cima a qualquer instante. À medida que me ia aproximando um sobressalto percorria-me a espinha cobrindo-me o rosto do suor que angústia destilava. E se em Vila Franca estivesse o Congresso dos Campinos, dos Cavaleiros Tauromáquicos ou, muito simplesmente, dos moços de estoque?... Era tarde para recuar: na correria nem me apercebera do desvio para Alverca. Às seis da manhã a Vila era um deserto não se vislumbrava o menor vestígio de Congresso. Polícias simpáticos ou antipáticos não vi nenhum, carros da Têvê nem pó, espaço para arrumar o carro era o que se quisesse. Só havia um pequeno problema: às seis da manhã eu não tinha rigorosamente nada para fazer em Vila Franca! Durante uma boa meia hora saboreei o prazer inefável que sempre desfrutava qualquer automobilista quando facilmente estaciona o seu carro e decidi-me, finalmente, por regressar a casa. Passava já das sete quando meti a chave à porta.

A minha mulher esperava-me com uns grandes olhos redondos, arremelhados, numa espertina de todo o tamanho. E não é que a **despolitizada** não acreditou nem numa só palavra da minha estória dos Congressos!... Diz que só vendo todos os partidos com parques de estacionamento privativos para os congressistas acreditava. Já meteu os papéis e anda a tratar do divórcio. O que mais me chateia é ter a certeza que o advogado dela podia bem ser minha testemunha de defesa... Com toda a certeza que pelo menos a um de todos os Congressos ele assistiu. Não há Direito!

Francisco Nicholson

CINEMA Sete Ponto Sete

Max von Sydow

O seu nome, o seu rosto, estão indissolavelmente ligados aos filmes de Bergman. Com efeito, não só Max von Sydow rodou muitos filmes com o grande actor sueco (onze, mais precisamente) como foi sob a sua direcção que alcançou os seus melhores trabalhos. Inesquecível em *O sétimo selo*, este filme havia de marcá-lo como um actor de personagens amarguradas e secretas, vagamente misteriosas. O seu rosto torturado, a sua voz profunda, glauca, de ressonância não apaziguadora, iriam impor essa **imagem de marca**. O mágico de *O rosto*, o personagem medievo de *a fonte da virgem*, o artista de *A hora do lobo*, o cidadão acochado de *A vergonha*, são alguns dos papéis que garantem que Max von Sydow é, de facto, um dos grandes actores do nosso tempo. Tendo iniciado, em 1965, uma carreira internacional (Estados Unidos, França, Itália), a sua filmografia começa a registar desde filmes excelentes (*Cadáveres incómodos*, *Os três dias do Condor*, *O deserto dos tártaros*, *A carta do Kremlin*) até projectos mediocres (*Um novo amanhecer*, *A legião estrangeira*), passando por empreitadas industriais mais ou menos mastodónticas e comerciais (*A maior história jamais contada*, *O exorcista*, *A viagem dos malditos* e, agora, *Flash Gordon*). O seu trabalho, nesse universo desigual do cinema

Um rosto no écran

internacional, tem sido sempre escorrido, mas é de lamentar que Max von Sydow não tenha um critério mais apurado na selecção dos projectos em que se mete. Mas eles pagam em dólares...

Dados biofilmográficos

Max von Sydow (de seu nome verdadeiro, Carl Adolf von Sydow) nasceu em Lund, na Suécia, a 10 de Abril de 1929. O seu pai era professor de literatura na Universidade. Cursa arte dramática em



Max Von Sydow

Estocolmo onde inicia, no princípio da década de 50, uma carreira teatral. De 1955 a 1960 faz parte do teatro de Malmö, dirigido por Ingmar Bergman que, no cinema, iria fazer dele um dos mais conhecidos rostos destes anos.

PRINCIPAIS FILMES: *Bara em mor* de Alf Sjöberg (1949); *Froken Julie* de A. Sjöberg (1951); *O sétimo selo* de Ingmar Bergman (1957); *Morangos silvestres* de I. Bergman (1957); *No limiar da vida* de I. Bergman (1958); *Spion 503* de J. Jeppesen (1958); *O rosto* de I. Bergman (1959); *A fonte da virgem* de I. Bergman (1959); *Através do espelho* de I. Bergman (1961); *Alskarinnan* de Vilgot Sjoman (1962); *Nattvardsgästerna* de I. Bergman (1962); *4X4 — Upphall i Myrlandet* de Jan

Troell (1964); *A maior história jamais contada* de George Stevens (1965); *O preço de um homem* de Serge Bourguignon (1965); *Hawaii* de George Roy (1966); *The Quiller memorandum* de Michael Anderson (1966); *Har har du ditt liv* de Jan Troell (1966); *A hora do lobo* de I. Bergman (1968); *A vergonha* de I. Bergman (1968); *Made in Seden* de J. Bergenstrahle (1969); *Paixão* de I. Bergman (1969); *A carta do Kremlin* de John Huston (1970); *Os*

emigrantes e O novo mundo de J. Troell (1971); *O amante* de I. Bergman (1971); *Embassy* de Gordon Hessler (1972); *O exorcista* de William Friedkin (1973); *Steppenwolf* de F. Haines (1974); *Um novo amanhecer* de Robert Clouse (1974); *Trompe l'oeil* de Claude d'Anna (1975); *Os três dias do Condor* de Sidney Pollack (1975); *Fox Trot* de Arturo Ripstein (1975); *Cadáveres incómodos* de Francesco Rosi (1976); *O deserto dos tártaros* de Valerio Zurlini (1976); *A viagem dos malditos* de Stuart Rosenberg (1976); *O exorcista II — O herege* de John Boorman (1977); *A legião estrangeira* de Dick Richards (1977); *A grande tempestade* de Jan Troell (1979); *Flash Gordon* (1980).

J. L. R.

Flash Gordon de Mike Hodges

As ilusões do que um produtor europeu arrojado e megalómano poderia fazer no seio da indústria americana de cinema começam a confirmar-se vãs. Dino de Laurentiis continua a lançar filmes com orçamento desmesurado e grande expectativa, mas, definitivamente, esses filmes, um a um, revelam-se estrondosos fracassos técnicos e artísticos, senão financeiros. *Flash Gordon* é apenas mais um exemplo de como um cinema novo-rico conspurca um dos mitos mais acabados da banda desenhada.

Esta película parte de duas premissas:

1. Não é possível filmar «a sério» o universo de Alex Raymond; 2. Um filme deste género, fundado numa imaginação desmedida, deve convocar meios de produção enormes, capazes de garantir uma espectacularidade necessária. Premissas correctas que, porém, conduzem a resultados erróneos. Porquê?

Porque o argumentista, o realizador e o produtor de *Flash Gordon* confundem a ironia, o humor, o distanciamento, com o traço grosso, a piada descabida, o abandaloamento da ficção; porque Dino de Laurentiis garantiu dinheiro, mas não soube ir buscar os técnicos e os artistas correctos para dar corpo ao imaginário de Raymond.

O resultado é, por isso, grotesco. Danilo Donati concebe um dos mais desmesurados conjuntos de figurinos que o cinema utilizou; só que esses figurinos (excelentes, em si) servem mal ao filme, exactamente pela sua sofisticação. Se se analisar o traço de Raymond, verificar-se-á que os figurinos da banda desenhada são super-exóticos mas não são sobrecarregados, não são excessivos. Há uma grande simplicidade no seio desse universo fantástico. Por outro lado, ao «colorir» o mundo de *Flash Gordon*, Donati usa tonalidades quentes e



Os figurinos de Danilo Donati são o único arrojo deste filme

decadentistas (azuis, douradas, negros, violetas), excelentes num *Satyricon* de Fellini, mas deslocadas na corte do imperador Ming.

Outro dos erros deste filme está no argumento. Há mesmo um personagem (a princesa Aura) totalmente devituado. A princesa Aura (Ornella Muti) é uma escolha razoável para a interpretar não pode transformar-se, a meio do filme, numa inimiga consciente do pai, o imperador Ming. O seu lugar no interior do mundo de *Flash Gordon* é o da mulher fatal, vampírica, bela e perversa, carácter oposto ao de Dale Arden, menos desejável que Aura, mas fiel e intrinsecamente boa. São, se quisermos, as duas faces da Mulher, a amante e a esposa, o eros e o lar. Colocar Aura numa situação de regeneração é destruir toda essa hábil oposição, um dos esteios de *Flash Gordon*.

De resto, a escolha dos actores deste filme é catastrófica. Só Max von Sydow está totalmente certo no seu personagem. Ornella Muti vai razoavelmente, mas não conjuga a beleza fatal com os traços duros que seriam necessários. Mariangela Melato cumpre. Os três protagonistas (isto é, Sam Jones em Flash Gordon, Melody Anderson em

Dale Arden e Topol no dr. Zarkov) são apenas três canastrões incomensuráveis.

Completamente kitsch na sua concepção, *Flash Gordon* é um daqueles filmes lamentáveis que, de vez em quando, vêm estragar o nosso imaginário. Já *King Kong*, o fora, por razões quase em tudo semelhantes.

FICHA:

Realização: Mike Hodges (USA - 1980)
Argumento: Lorenzo Semple Jr., segundo personagens da banda desenhada de Alex Raymond.
Fotografia: Gil Taylor.
Figurinos e cenários: Danilo Donati.
Efeitos fotográficos: Frank Van Der Veer.
Música: Queen.
Montagem: Malcolm Cooke.
Produção: Dino De Laurentiis.
Interpretação: Sam Jones (*Flash Gordon*), Melody Anderson (*Dale Arden*), Max von Sydow (*Ming*), Topol (*dr. Zarkov*), Ornella Muti (*princesa Aura*), Mariangela Melato (*Kala*), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Apolo 70 e Monumental.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

GH

GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
IV. S. VICENTE 11 — TEL.:
87 56 26

4.º MÊS A VIDA ÍNTIMA DE LAURA

Teatralização de um conto de
Clarice Lispector

UM ESPECTÁCULO PARA
TODOS

—UMA BELEZA—

— C. Porto (D. Lisboa)
— OBRIGATÓRIO —
— J. Listopad (O Expresso)

— O MAIS ESPANTOSO NAS-
CER DE PINTO QUE SE VIU
ATÉ HOJE —
— F. Midões (D. Popular)

— UM ESPECTÁCULO DES-
LUMBRANTE —
— Tito Lívio (A Capital)

SÁBADOS E DOMINGOS
ÀS 15.30 E 17.30

ATENÇÃO ESCOLAS:
Marcações de espectáculos
para os dias úteis pelo telefone
875626

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPE-
RÁRIO TÊM ENTRADA GRA-
TUITA

Subsídio da SEC

JOANA

GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS

ATÉ AO FIM DE ABRIL

"ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA"

Criação Colectiva

no Teatro da COMUNA
(à Praça de Espanha)

sábados e domingos
às 15 e 30



POUPE
ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE ÀS 21,15 exactas

em 2.º MÊS (lotações esgotadas)
A OBRA-PRIMA DE

BERNARDO SANTARENO

Judeu



encenação,
ROGÉRIO PAULO
cenografia-figurinos
ANTÓNIO ALFREDO
música

FILipe PIRES

coreografia
FERNANDO LIMA

MATINEES SÁBADOS
e DOMINGOS
ÀS 15.30

VER E PENSAR — OBRIGATÓRIO!
Preços de 100\$00 (2.º balcão) a 150\$00
(plateia) Redução de 50% a estudantes e
Assinantes ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Desconto da Companhia a Segunda Feira

RIVUS

FILME E COMPLEMENTO CLASSIFICADOS COMO
FILME DE QUALIDADE

MAIORES DE 6 ANOS

o brinde
especial
da sua Páscoa

CHARLIE CHAPLIN em O GAROTO DE CHARLOT



ESCRITO, REALIZADO E PRODUZIDO POR CHARLIE CHAPLIN
COM JACKIE COOGAN

EM COMPLEMENTO

OS OCIOSOS

ESCRITO, REALIZADO E PRODUZIDO POR CHARLIE CHAPLIN

2.ª SEMANA NO SATÉLITE

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

O Teatro de Kantor (conclusão)



Concluimos hoje a publicação do artigo do nosso colaborador Carlos Porto sobre o teatro de Tadeusz Kantor

A fotografia da morte

No entanto, é preciso voltar atrás. Quando o espectáculo se inicia (ou antes do início), está em cena um manequim que representa um padre, sentado a uma mesa. Tem uma mala negra. Há cadeiras, uma janela pequena, isolada, um armário aberto com cabides, uma espécie de grade formada por tábuas velhas: trata-se de uma porta de correr (a porta é muito importante porque não se desloca ao contrário do resto, disse TK no debate sobre a sua obra. Divide o espaço oficial e o espaço da imaginação).

O solo da cena está coberto por um soalho de casa pobre. Há uma outra porta isolada, junto ao armário. Exterior à cena, há uma parede branca que serve, com o armário e a outra porta, de fundo da cena do aposento.

Mas quando a porta de correr se abre, há um outro espaço, o do imaginário como disse TK.

O encenador entrou em cena muito antes daquilo que se convencionou ser o início do espectáculo. Só em palco, ele parece espantado com o que se passa na sala (gente em pé, gente sentada no chão, conversas, gritos, rumores daqueles que não conseguiram lugar). Parece dar indicações ao público. Depois, ele e um actor mudam o armário e trazem para a cena uma cama que possui um dispositivo que permite virar o colchão ao contrário (aliás, há dois colchões). Entram os actores que formam o «grupo familiar» a que me referi. Entre eles, soldados fortemente maquilhados. Um dos actores pega no manequim do padre e coloca-o deitado na cama. Outros levam a mesa para fora. Os soldados que compõem parte do grupo permanecem imóveis. As personagens começam a movimentar-se. Alguns saem por uma das portas que o próprio TK fecha. Ouve-se um canto litúrgico que o encenador parece dirigir como se fosse um

maestro. Entra depois uma das principais personagens da peça. Trata-se de uma fotografia com um desses velhos aparelhos de tripé. Fotografia, ela representa a Morte. É a Morte. É que a fotografia fixa a vida num momento determinado, suspende a vida. Mas, por outro lado, a fotografia implica também repetição, como quer TK, e como o espectáculo reflecte na sua sequência repetitiva.

O espectáculo decorre num jogo entre personagens que convergem da memória de um passado familiar e ao mesmo tempo irreal, inventado, que se transforma em realidade no próprio palco, no momento em que acontece.

TK explicou ter procurado na sua infância até encontrar aquilo a que ele chama o seu próprio livro. Começou então a descobrir os acontecimentos da sua família, como a morte do avô que era padre. No entanto, TK no seu espectáculo não coloca em cena apenas esse familiar da

igreja católica porque numa das principais figuras da peça é um rabino. O artista polaco contou que o avô era amigo do rabino e ao funeral daquele assistiram dezenas de padres católicos que dispersaram quando viram que os judeus queriam participar na cerimónia. E TK concluiu: «fui educado ao mesmo tempo à sombra da igreja católica e da sinagoga, o que se mantém na minha arte».

TK cria um sistema de sinais que funciona como um teatro fantasmático e um teatro de fantasmas que propõe um sistema de sinais.

A personagem do padre, ora manequim ora actor (como a mãe de «Baal» na encenação de João Lourenço), ora morto, ora vivo, arrastando como Cristo a Cruz, e depois nela crucificado. Também a noiva surge como manequim que o noivo leva às costas, como se fosse um fardo, mas depois regressa interpretada por uma actriz. Outras personagens: a fotógrafa, invenção espantosa, os homens vestidos de negro, vestidos de igual, trocando a sua roupa, numa cena infundável. Cada uma destas figuras surge admiravelmente recortada, definida, como numa composição a preto e branco.

«Teatro de Repetição» como quer TK, este «Teatro da Morte» é-o, por exemplo, quando a cena da crucificação é repetida mas num tempo mais lento, e mais tarde é de novo repetida mas o crucificado será outra personagem, e ainda uma outra vez sendo o crucificado um manequim. TK disse ter pretendido quebrar a tendência para o ritual religioso através de cenas quase sacrilégas, acrescentando ser pelo ritual mas não pelo ritual fácil. E riu-se: o único ritual da nossa época é a auto-estrada.

Por vezes o espectáculo é cómico mas são gélidas as gargalhadas que provoca, e as cenas repetem-se como imagens reflectidas em espelhos de feira, mais ou menos deformantes. O armário é um dos surpreendentes elementos da encenação:

serve como um espaço por onde as personagens entram e saem, como se fosse uma caixa mágica. Há no espectáculo uma cena espantosa quando a porta de correr, situada ao fundo, se abre e vemos, como numa vala comum, soldados que se comprimem e, entre eles manequins nus. O padre finge lançar terra com uma pá: trata-se de um túmulo do soldado desconhecido.

Numa outra cena a família reza pelo padre que está deitado na cama, morto. Uns rezam para o manequim que está por debaixo, outros para o padre, que está por cima. Depois colocam-nos ao contrário.

Os soldados fuzilam o padre que se levanta e é de novo fuzilado, e outra vez, enquanto as outras personagens passam em procissão e se ouve um canto militar. Cena que se repete várias vezes.

Quase no final, os actores e TK arrumam o palco, numa cena de franca comichidade. Formam uma mesa com tábuas velhas que colocam sobre duas cadeiras que cobrem com uma toalha branca. Ouve-se de novo o canto litúrgico.

Sentam-se todos à mesa e reproduzem assim a Ceia de Cristo, tendo ao fundo a cruz com o manequim. Surge outra vez a figura da fotógrafa. Os soldados são outra vez fuzilados. Actores pegam nos manequins e abandonam a cena. Um velho soldado sai lentamente. TK dobra a toalha.

O espectáculo decorre deste modo, construindo-se e desconstruindo-se e reconstruindo-se, sempre igual e nunca o mesmo, verdadeiro e fantástico, doloroso e irónico, entre a morte e a morte. Ao longo dele há um ruído regular como de um bicho a roer a madeira. TK explicaria que, na Polónia, o verme que destrói a madeira é o símbolo da morte: no seu espectáculo, como se vê, está tudo ligado. De resto, no espectáculo anterior, «Aula Morta», havia igualmente um ruído que pontuava regularmente o ritmo da

encenação.

Um dos problemas que um espectáculo como este levanta diz respeito aos actores. «Não quero que o actor represente, dizia TK. A realidade é criada todos os dias no palco». Mas os actores de Cricot 2 representam e de que fabulosa maneira. No entanto, há no conjunto do espectáculo, na mistura de actores e de bonecos, na presença e na próprio movimento do encenador, nas marcações, na composição das personagens, qualquer coisa que coloca a função do actor Kantoriano à margem do intérprete tradicional. Infelizmente, o comentador não dispõe de instrumentos que lhe permitam transmitir ao leitor o que é fundamental no espectáculo de TK: a sua espantosa, incomparável teatralidade. Em pouco mais de duas horas, o artista polaco consegue exprimir emoções de uma densidade extraordinária. A emoção, segundo TK, não está nos acontecimentos emocionais mas imediatamente antes ou depois, ou entre eles. Ter descoberto esses instantes onde as nossas lágrimas e as nossas gargalhadas, o nosso horror do mundo e o nosso amor à vida, a nossa memória e a nossa esperança se suspendem para serem, logo a seguir, mais fortes — ter descoberto nesse aparente vazio e que é talvez o da morte, e tê-lo transformado em espectáculo, eis o que define o génio de Tadeusz Kantor (1).

«WIELOPOLE-WIELOPOLE»

Texto e Encenação: Tadeusz Kantor. Teatro Cricot 2 de Cracóvia. Produção: Municipalidade de Florença e Teatro Regional de Toscana. Teatro Bouffes du Nord. Festival d'Automne. Paris 1980.

Carlos Porto

(1) Sobre este espectáculo publicou o último n.º de «Colóquio-Artes» um texto de um escritor italiano.

Sobre TK pode ler-se um artigo, não assinado, em «o diário» de 27 e 29 de Fev. de 1980.

TEATRO ABERTO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DO **ORPHEU**
Quinta, sexta e sábado às 21h30
Domingo às 16H
subsidado pela s.e.c.

Sopa de Pedra
HOJE ESTREIA às 9.30 h. no Auditório da Soc. Portuguesa de Autores.
Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa. Bilhetes à venda e marcações pelo telf. 578320

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
* **DEIXO'S POISAR** ***
lotações esgotadas * um espectáculo... diferente *
* MÚSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24 **2.º MÊS**

Rua Tenente Raul
Cais, 1-A
1200 LISBOA
Telf. 661515/669225

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de **Dario Fo**

3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAGAMO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
no papel de Luís de Camões

AGORA EM LISBOA

14 a 26 de ABRIL
11 ÚNICOS espectáculos

Dias 14, 15, 21, 22, 23 às 21.30
18, 19 e 26 às 16 e 21.30

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Contribuição Industrial
Os novos modelos dos Livros de Escrituração dos grupos B e C n.ºs 13 a 19
Vendem-se no **REI DOS LIVROS**
Rua dos Fanqueiros, 77-79
Tel. 369545
1100 LISBOA

JOSE MARIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

ESTREIA A 15/4/81

UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telf: 770969

FERNANDO JÚDICE — BAIXO
JÚLIO PEREIRA — CORDAS
PEDRO LUÍS — TECLADOS
RUI CARDOSO — SOPROS
ZÉ DA CADELA — BATERIA.

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular e viver.

ULTIMA PÁGINA Sete Ponto Sete

Mouloud Mammeri e a música das palavras

Antropólogo e romancista, foi sob estes dois aspectos que Mouloud Mammeri observou a realidade e a cultura argelinas. Para ele, a música da literatura oral confunde-se com o prazer de escrever.

ESCRITOR e antropólogo, Mouloud Mammeri, nascido em 1917 na Haute-Kabylie, escreveu três romances (tem actualmente um quarto em preparação). «Colline oubliée» (1952), «Sommeil du Juste» (1955), «L'Opium et le Bâton» (1965) e duas peças de teatro: «Foehn» (1967) e «Le Banquet» (1973). Publicou também novelas, um volume de traduções («Isefra», poemas de Si Mohand ou Mhand, em 1969), uma Gramática Berbere (1976), uma compilação bilingue de antigos poemas Kabilas (1980) e duas pequenas antologias: «Machalo» e «Tellemchaho» (contos berberes de Kabília).

Foi professor de Letras e, depois da independência da Argélia, professor universitário de Etnografia Magrebia, e por fim, Director do Centro de Pesquisas Pré-históricas e Etnográficas. Foi aí, num pequeno edifício à entrada do museu do Bardo, que nos recebeu.

P. — Existe algum dualismo entre a sua vida de antropólogo e de escritor?

R. — Existe, sim. Embora com pontos comuns. Difere a forma de os encara que mas é como se fizessemos investimentos em dois campos. Mas eu não sou antropólogo. Apenas estive empenhado em pesquisas de antropologia. Por isso tenho uma experiência muito limitada. Mas o que eu noto sobre tudo, é que a antropologia quer estabelecer um certo número de verdades, enquanto que o escritor aborda um terreno mais subjectivo e menos delimitado.

P. — Cronologicamente você começou pela escrita. Não pensa que tenha havido uma sequência?

R. — De maneira nenhuma. Pertencio a uma sociedade «etnológica» e tinha um grande desejo de a compreender, mesmo que fosse através dos olhos de um outro. Pelo menos através dos seus métodos. Mas claro que desde o princípio que os meus contactos com a antropologia foram distorcidos, até porque se tratava duma ciência que não me era indiferente.

P. — E a Psicanálise?

R. — Não teve nenhuma interferência.

P. — Porque é que os serviços oficiais argelinos parecem opor uma certa resistência à Psicanálise? Não pensa que é apenas por razões políticas?

R. — Realmente. É uma questão de passado cultural. A Psicanálise nasceu no Ocidente,

numa época em que a sociedade moderna se debatia com um certo número de bloqueamentos. O seu enorme sucesso não negando, evidentemente, o seu valor intrínseco vem também do facto de ela corresponder a uma necessidade. Numa sociedade como a nossa, as técnicas de reabsorção dos bloqueamentos psicológicos, têm de ser outras, sobretudo porque esses bloqueamentos são também diferentes. Aqui o indivíduo vê-se envolvido por uma rede de compromissos bastante rígida mas ao mesmo tempo muito apoiante, de modo que ele nunca se sente só.

P. — Voltamos à sua pessoa. Duma maneira geral, você desconfia da ciência e, particularmente, das ciências humanas.

R. — Não sei... Não... pelo contrário... Mas penso que se me mantenho à distância, é porque não gosto de fanáticos.

P. — Identifica a ciência com o dogmatismo?

R. — É verdade. Confesso que é o que penso muitas vezes.

P. — O que é que você entende por objectividade científica no seu campo?

R. — A maior parte dos antropólogos dizem que para fazer a análise científica duma sociedade é essencial ter um ponto de vista exterior. E o «exterior», é sempre a sociedade ocidental desenvolvida. Como pessoalmente faço parte duma dessas sociedades em estudo, noto que os resultados da antropologia não são tão objectivos como se pretendia. Eles vêem coloridos, por vezes consideravelmente coloridos, pelas próprias concepções e preconceitos do antropólogo. Mas eu sou incapaz de propor outro método. Só porque estamos do outro lado da barreira, queremos reivindicar uma óptica nova, mas sempre que fazemos um trabalho sério, apercebemo-nos que chegamos aos resultados que os antropólogos, já tinham encontrado anteriormente. Foi o que me aconteceu e desgostou, quando estudei os antigos poemas kabilas. Mas no fundo, esta constatação é até benéfica. As culturas não são...

P. — Não são herméticas ao interconhecimento...

R. — Pode ser que, ultrapassando um certo grau de conhecimento, se encontrem realmente convergências notáveis.

O bom selvagem

P. — Você insiste firmemente em que, em antropologia, não se pode eliminar a

distância entre cultura oral e cultura escrita. Mas pensa que a segunda domina a primeira?

R. — Penso que é preciso considerar aqui um nível de facto, e um nível de desejo, de ideal. A partir do momento em que a escrita se desenvolve, aparece uma tendência para minimizar e marginalizar a transmissão oral, e é preciso ver que depois da existência da escrita, há uma ruptura, até na realidade uma verdadeira mutação, entre a expressão oral e a transmissão escrita. Penso que literatura oral está muito mais próxima do quotidiano e da vida real. Ela tem em si possibilidades de expressão muito mais difíceis de obter na forma escrita.

P. — Você escreveu que a Etnologia é um mito do Ocidente.

R. — Como corpo de ciência constituída não é um mito. O que é um mito é o que dela se conclui. Mas a verdade é que foram os bloqueamentos que levaram essa sociedade a sair de si mesma para os conseguir ultrapassar. A tarefa é sem dúvida muito antiga, pois deve ter começado com o mito do bom selvagem. Foi só a partir daí que a antropologia se tornou contestatária.

P. — Você considera que a sua cultura é afectada pela posição do etnólogo?

R. — Claro: porque o que era uma simples condição epistemológica, quer dizer, a simplicidade da sociedade em comparação com a complexidade da sociedade ocidental, tende a transformar-se num juízo de valor sobre a sociedade em estudo, neste caso a minha. E é preciso não esquecer que o ponto de vista do outro interessa. Sentimo-nos envolvidos por um enquadramento que nos define como cobaias. Observação singular: os homens das sociedades «etnológicas», não são considerados como homens livres. Os homens, nas sociedades ocidentais, são determinados, mas essas determinações são apresentadas como sendo meramente estatísticas, pois o ocidental nunca obedece completamente às leis da probabilidade; ele interroga-se. E é essa a tragédia grega. O homem debate-se num mundo determinado, mas pode debater-se. Em contrapartida, nós, os outros, somos apresentados como estando completamente sujeitos a essas determinações, sem possibilidade de resistência, o que é falso.

«Veja o que se passa com a tradição. É muitas vezes apresentada como uma coisa morta. Pelo contrário, quando se vive na tradição, esta é continuamente renovada. Entre nós os especialistas dos códigos tradicionais nunca apresentam as tradições como limitativas e imperiosas. Há uma espécie de ambiência a partir da qual o ver-

dadeiro tradicionalista inova, respondendo aos novos problemas que lhes são postos. Trata-se sempre de renovar o código para o pôr em dia com a vida real

A rotura

P. — Voltamos à literatura e ao seu trabalho de escritor. Recordar-se das condições em que começou?

R. — Não houve condições especiais. E daí, talvez. Parecia-me ter coisas para dizer. Sentia-o como uma necessidade, e isso dava-me prazer. Comecei com «La Colline oubliée», que escrevi ainda adolescente. Deixara a minha província natal, e sentia isso como um corte radical e muito doloroso. Começou assim. Apesar de tudo devo dizer-lhe que a sua pergunta afasta um pouco o verdadeiro problema. Escrever é criar, e temos a sensação de que criar é apenas criar, e não fazemos perguntas. Obedece-se a uma espécie de impulso interior, sem se reconhecer que se tem prazer em escrever.

P. — O prazer de escrever, concretiza-se, o que é?

R. — Talvez a palavra seja inadequada, mas é qualquer coisa de muito profundo. Para a «Colline oubliée», escrevi durante três meses, num estado de euforia. Brotava. Eu tinha a sensação de que iria ecoar no leitor. Mas esta alegria de escrever que não me deixa, nunca a analisei, claro.

P. — Porquê?

R. — Porque isso iria torná-la vulgar. A partir do momento em que lhe pusesse uma etiqueta, eu «coisificava-a».

P. — Essa ideia de que dar um nome é «coisificar», aparece muito em si.

R. — Penso que isso depende do uso que fazemos das palavras. É acertado usar conceptualmente as palavras. Mas tenho a impressão, tenho mesmo a certeza, de que, se usarmos a palavra apenas dessa maneira, ficamos aquém das coisas — não acredito que as palavras extraíam a essência das coisas, não é possível — e damos-lhes imediatamente uma natureza conceitual, transferimos tudo em conceitos. E um conceito mumifica, dá limites precisos, desencarna, tira o sabor.

Podemos fazer outro uso da palavra: um uso musical. Há o perigo evidente que esse aspecto xamanístico, manipulatório, arraste consigo o fanatismo, o irracional. Mas não pensemos nesse lado mau do uso musical. Por meio da palavra somos postos em contacto com qualquer coisa de infinitamente profundo, da qual sentimos o valor. Temos a impressão de que qualquer coisa é dita pelas palavras, que ultrapassa talvez a definição muito rígida de cada vocábulo. É normal que para um filósofo a palavra sirva para traduzir o real, da maneira mais conforme

com a razão, mas não aceito que a literatura seja possível, baseada nessa única maneira de usar as palavras. Em Proust, nas análises psicológicas do sentimento, há muito mais que uma análise psicológica ou filosófica. Há também um jogo:

P. — Como concilia as suas pesquisas sobre o oral, com esse prazer pela escrita?

R. — Na realidade são a mesma coisa. Um poeta em Londres ou em Berlim, escreve os seus poemas. Aqui é analfabeto, não pode escrever, mas é o mesmo. Com certeza que eu não digo que não há diferença, mas é uma diferença superficial. O acto de criar é idêntico, e as funções profundas são as mesmas.

P. — Creio que o leitor de «La Colline oubliée» é muito sensível ao aspecto oral deste texto; não quero dizer com isto que seja uma história para se contar na praça pública, mas antes uma música que é preciso ouvir primeiro.

R. — Pessoalmente sou muito sensível ao aspecto orquestral das palavras. Penso que a minha língua natal, quando não escrita, deve adaptar-se o mais possível ao que se quer dizer. É o defeito da oratória: não se pode pagar o fluxo dos floreios sem separar o objecto da palavra. A transmissão oral implica o ter em conta o interlocutor. Esta obrigatoriedade inconscientemente influenciou-me por certo. Gosto que as palavras falem e que não sejam apenas um jogo gratuito. A meu ver é uma ilusão acreditar que quanto mais trituramos a língua mais criamos.

Artifício

P. — Como se processa em si a passagem da biografia, da realidade, à ficção?

R. — Nem chego a saber se há de facto uma passagem de uma para a outra. Há sim uma utilização, mais ou menos consciente, de uma pela outra. Quero com isto dizer que quando se cria qualquer coisa essa qualquer coisa já existe realmente e o que lhe falta é apenas dar-lhe forma; e como quer que isso aconteça senão utilizando os elementos mais profundamente ligados ao nosso próprio ser?

P. — Quer então dizer que todos os romances são autobiográficos?

R. — Não, quero apenas dizer que é impossível escrever um romance abstraindo-nos do que de facto somos. Não quer dizer que nos autodescrevamos. Até porque ninguém se pode descrever a si próprio... Na arte há sempre artifício. Mas também é verdade que não podemos evitar usarmo-nos quando es-

crevemos. Mas para mim o escrever nunca foi um escape. O facto de criar qualquer coisa tem mais um aspecto demiúrgico. A meu ver, é um mal da literatura ocidental moderna o pensar que não se pode escapar à biografia.

P. — Interessa-se pela crítica literária?

R. — Nunca. Não penso que possa fazer aí qualquer coisa de interesse.

P. — Há um contacto estreito entre os escritores de Marrocos, da Argélia e da Tunísia? Poderemos falar de influência? Haverá, além da geográfica, mais alguma quando falamos da literatura do Maghreb?

R. — Que a unidade geográfica existe, é evidente. Mas haverá mais qualquer coisa? Seria preciso estar de fora para o saber. É verdade que ao ler um escritor marroquino ou tunisino sinto-os mais próximos do que um inglês ou alemão... Mas, não sei... Haverá outra forma de parentesco? É um facto que construímos essa unidade de um modo simultaneamente fácil e artificial. Basta fazer a pergunta para se obter a resposta. Diz-se muitas vezes que esta literatura está muito próxima das histórias que se contam nas praças públicas. Mas não é certamente isso.

P. — Você prende-se a uma tradição literária?

R. — Não.

P. — Que representa, hoje em dia, para si a língua francesa?

R. — A ligação que tenho com essa língua é tão pessoal que o que poderia dizer a esse respeito só teria significado para mim. Penso que para mim ela é um instrumento de expressão absolutamente indispensável. A minha língua natal é o berbere, mas uma vez ultrapassada a ligação muito profunda e sentimental que tenho com ele, não consigo ver-me privado desse instrumento que é a língua francesa, com a qual tenho também uma relação sentimental, que sinto assim, e que sou incapaz de analisar. Pergunto a mim mesmo se o argumento tantas vezes repetido de que escrevendo noutra língua o homem se aliena, não será um péssimo argumento. Atingido certo grau de profundidade ninguém pode sentir-se alienado noutra língua. Dá-se mesmo o inverso, porque se passa a dispor de um meio de sairmos de nós. Cada um, claro, tem a sua própria língua, mas o ter acesso a uma língua como o francês é um enriquecimento considerável e não quero renunciar a tudo o que essa língua me deu e continua a dar. Sinto-me nela completamente à vontade.

Jean Jacques Abadie

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

DOUBLE-FACE DE DECORAÇÃO
248\$

35º ANIVERSÁRIO

VELUDOS 598\$
DECORAÇÃO 1,50 M LARG.

armazéns
CONDE BARÃO